

2011

Relatório
e Contas
MILLENNIUM BIM



2011

Relatório
e Contas
MILLENNIUM BIM



ÍNDICE

- 5 Mensagem do Presidente
- 9 Síntese de Indicadores
- 10 Principais Destaques
- 11 Síntese do Relatório do Conselho de Administração
- 13 Estrutura Accionista e Órgãos Sociais
- 15 Enquadramento Económico e Financeiro
 - 15 Enquadramento Económico Mundial
 - 19 Economia de Moçambique
 - 21 Sistema Financeiro Moçambicano
- 24 Actividades do Millennium bim
 - 25 Colaboradores
 - 26 Rede Millennium bim em Moçambique
 - 27 Análise das Áreas de Negócio
 - 30 Empresa Subsidiária – Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.
- 31 Serviços Bancários
 - 31 Banca Electrónica
 - 32 Operações e Sistemas de Informação
- 33 Gestão de Risco
- 43 Análise Financeira
- 49 Proposta de Aplicação de Resultados
- 50 Responsabilidade Social
- 53 Demonstrações Financeiras
 - 54 Demonstração dos Resultados Consolidados
 - 55 Demonstração do Rendimento Integral Consolidado
 - 56 Balanço Consolidado
 - 57 Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
 - 58 Demonstração das Alterações na Situação Líquida Consolidada
 - 59 Demonstração dos Resultados do Banco
 - 60 Demonstração do Rendimento Integral do Banco
 - 61 Balanço do Banco
 - 62 Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco
 - 63 Demonstração das Alterações na Situação Líquida do Banco
 - 64 Notas às Demonstrações Financeiras
- III Relatório dos Auditores Independentes
- III Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



**Mário Fernandes
da Graça Machungo**
Presidente do Conselho
de Administração

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Em mais um ano marcado pela crise financeira internacional, ao procedermos ao balanço anual da nossa actividade, é com particular satisfação e orgulho que afirmamos que as metas por nós definidas foram largamente superadas, tendo o Millennium bim atingido os melhores resultados de sempre e melhorado todos os indicadores financeiros e de gestão.

Este feito acresce cada vez mais as nossas responsabilidades para com o sistema financeiro, no quadro da nossa contribuição para o desenvolvimento económico e social do país. É com esta consciência e determinação que olhamos para o nosso futuro, cientes da exigência dos desafios que temos pela frente.

No primeiro semestre de 2011, o Millennium bim aumentou o seu capital social por incorporação de reservas de 1.500 para 4.500 milhões de Meticais, traduzindo o comprometimento dos Accionistas para com o Banco e fortalecendo a sua posição de instituição bancária líder do mercado também em termos de capital social.

Na conjuntura nacional, o Millennium bim é um destacado contribuinte do erário público e o maior empregador do sistema financeiro moçambicano, contando com 2.230 Colaboradores. A nível regional (no âmbito da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral – SADC) o Millennium bim, com mais de 10.000 milhões de Meticais em capitais próprios e mais de 60.000 milhões de Meticais em activos, destaca-se positivamente como uma instituição sólida e de referência.

A gestão de risco é um aspecto fundamental do negócio e da sustentabilidade das instituições financeiras, sendo no Millennium bim um dos vectores primordiais de suporte à sua política de crescimento, contribuindo para uma adequada gestão do nível de fundos próprios através da correcta avaliação do perfil de risco das operações e dos investimentos efectuados.

Uma gestão prudente e conservadora são princípios fundamentais para o Millennium bim, o que permitiu, em 2011, baixar o rácio de transformação de depósitos em crédito para níveis inferiores a 80%, contribuindo decisivamente para uma melhoria dos níveis de liquidez do Banco.

Mantivemos o nosso compromisso de agente activo no desenvolvimento do sector financeiro e da economia nacional, fomentando a bancarização do país, província a província, contribuindo para a redução da economia informal e alargando a prestação de serviços bancários.

O Millennium bim possui, actualmente, o maior parque de ATM e POS do país, com 345 e 3.025, respectivamente, e a rede comercial conta já com 138 balcões. Somos, assim, o Banco com a maior rede comercial de Moçambique, distribuída por 51 distritos, sendo que, em 14 distritos, somos o único Banco comercial.

O Cliente é a nossa fonte de inspiração. É para ele que trabalhamos, desenvolvendo produtos e serviços inovadores, relevantes tanto para os particulares como para as empresas e reforçando a posição do Banco enquanto Marca de Confiança em Moçambique.

Esta confiança reflecte-se no aumento da base de Clientes, que ultrapassou a marca de um milhão em Outubro de 2011. Sendo este um marco histórico ao nível da banca nacional moçambicana, é motivo de grande orgulho para a nossa Instituição.

Os prémios, nomeações e distinções que temos recebido são fruto do reconhecimento do mercado nacional e internacional, dos resultados financeiros alcançados e do esforço empreendido na bancarização do país. Este ano recebemos o maior número de prémios de sempre, nomeadamente: Banco do Ano em Moçambique, atribuído pela revista *The Banker* do Financial Times; Melhor Banco Local em África, pelo IC Publications no âmbito dos *African Banker Awards*; Melhor Banco em Moçambique, distinguido pela *EmeaFinance* e também pela revista financeira *Global Finance*; Melhor Grupo Bancário em Moçambique, pela revista financeira *World Finance*; Melhor Marca de Moçambique no sector da banca, pela multinacional GFK e, finalmente, Marca de Excelência, pela Superbrands Moçambique.

A política de gestão dos Colaboradores está orientada para o princípio da responsabilização, desenvolvimento de qualificações e reforço de competências. É nosso objectivo que os Colaboradores continuem a responder aos desafios com qualidade, eficiência, motivação, empenho e responsabilidade.

O nosso Programa de Responsabilidade Social “Mais Moçambique p’ra Mim” continuou a merecer uma atenção especial, na medida em que regula a nossa forma de ser e de estar perante a sociedade. Neste âmbito, privilegiámos a educação, a cultura e o desporto como contributos para a qualificação do capital humano. As nossas atitudes e acções mostram inequivocamente o nosso compromisso de responsabilidade social.

Ao terminar, e com sentimento de missão cumprida, uma palavra de agradecimento em meu nome pessoal e em nome do Conselho de Administração aos nossos Accionistas, a todos os nossos Clientes, Colaboradores e às Autoridades que permitiram ao Millennium bim ultrapassar as metas traçadas, estimulando-nos a vencer novos desafios.



Mário Fernandes da Graça Machungo
Presidente do Conselho de Administração



BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

SÍNTESE DE INDICADORES

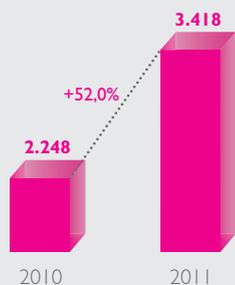
	Milhões de Meticais				
	'11	'10	'09	'08	VAR. % '11/'10
Balanço					
Activo total	60.889	54.326	48.274	35.477	12,1%
Crédito a Clientes (líquido)	34.192	34.982	27.540	17.017	-2,3%
Recursos totais de Clientes	48.852	44.634	39.163	29.465	9,5%
Capitais próprios e Passivos subordinados	10.400	8.107	6.623	5.135	28,3%
Rendibilidade					
Produto bancário	7.873	6.560	5.049	4.113	20,0%
Custos operacionais	3.102	2.934	2.327	1.950	5,7%
Imparidades e Provisões	716	961	453	91	-25,5%
Impostos sobre lucros	639	417	349	317	53,2%
Resultado líquido atribuível a Accionistas do Banco	3.418	2.248	1.919	1.755	52,0%
Rácio de eficiência	39,4%	44,7%	46,1%	47,4%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	38,8%	32,1%	36,3%	45,0%	
Rendibilidade do activo médio (ROA)	6,0%	4,4%	4,8%	5,5%	
Qualidade do crédito					
Crédito vencido há mais de 90 dias/Crédito total	1,5%	0,9%	0,9%	0,8%	
Crédito com incumprimento/Crédito total	1,7%	1,1%	1,0%	0,9%	
Imparidade do crédito/Crédito vencido há mais de 90 dias	479,4%	569,2%	494,3%	486,4%	
Custo do risco	208 p.b.	199 p.b.	143 p.b.	30 p.b.	
Solvabilidade (*)					
Tier I	17,6%	14,6%	13,7%	11,9%	
Total	17,9%	15,1%	14,7%	13,5%	
Sucursais					
Sucursais	138	126	117	101	9,5%
Clientes					
Clientes (milhares)	1.024	864	706	555	18,6%
Colaboradores					
Colaboradores	2.230	1.950	1.805	1.635	14,4%

(*) Não inclui o Resultado do Exercício do ano em referência.

PRINCIPAIS DESTAQUES

RESULTADOS LÍQUIDOS

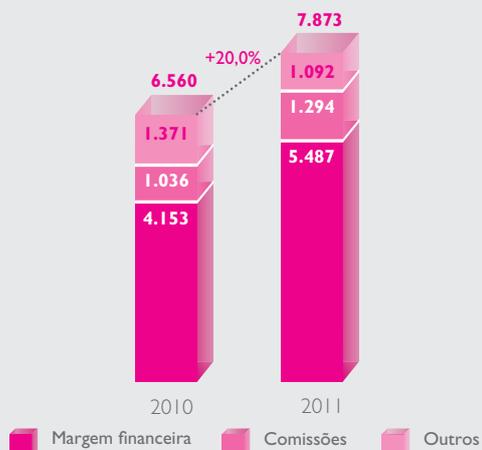
Milhões de MZN



2010 2011

PRODUTO BANCÁRIO

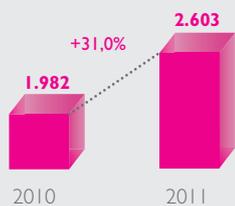
Milhões de MZN



2010 2011

IMPARIDADE DE CRÉDITO

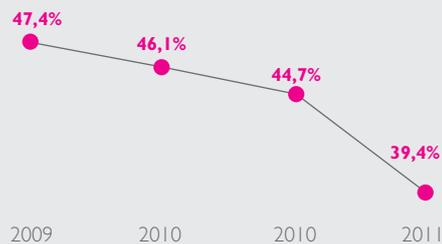
Milhões de MZN



2010 2011

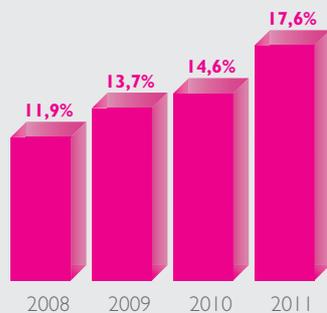
Em % do crédito bruto	2010	2011
	5,4%	7,1%

RÁCIO DE EFICIÊNCIA



2009 2010 2010 2011

TIER I

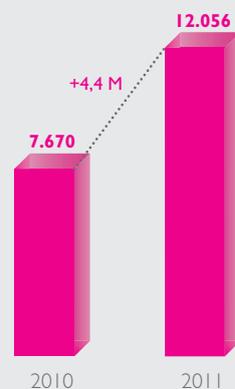


2008 2009 2010 2011

RWA (Milhões MZN)	2008	2009	2010	2011
	23.936	30.092	37.866	38.334
Rácio Total	13,5%	14,7%	15,1%	17,9%

GAP COMERCIAL

Milhões de MZN



2010 2011

Taxa de Transformação	2010	2011
	83%	79%

SÍNTESE DO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ao longo de 2011, a actividade das instituições financeiras a nível mundial decorreu numa envolvente macroeconómica caracterizada por uma grande volatilidade nos mercados financeiros, particularmente nos mercados de dívida soberana dos países da União Europeia. Durante este período, assistiu-se a uma retoma económica mundial a um ritmo moderado de 4% (5,1% em 2010) e com divergências nos ritmos de recuperação. Nomeadamente, as economias ocidentais apresentaram um crescimento menos vigoroso do que as economias emergentes, das quais se destacou a China, cuja estimativa de crescimento para 2011 se situa nos 9,5%.

Face ao cenário macroeconómico vigente nos EUA e na Zona Euro, à desaceleração do crescimento económico e aos níveis registados em finais de 2010, os Bancos Centrais optaram pela manutenção em baixa das respectivas taxas de juro e pela injeção de liquidez nos mercados para reduzir o impacto recessivo na procura agregada do investimento privado e consumo, bem como reduzir o impacto de degradação dos índices de emprego.

Para a África Sub-Sahariana, a estimativa de crescimento económico em 2011, segundo o Fundo Monetário Internacional, é de 5,2%, enquanto para Moçambique, a taxa real de crescimento deverá ser 7,5%. Este crescimento já reflecte o início das actividades de mega projectos no sector mineiro, que tinham sido inicialmente adiadas, bem como de investimentos nos sectores de turismo, transportes e comunicações e infra-estruturas.

As medidas de contenção da oferta monetária tomadas em 2010 pelo Banco de Moçambique (BM) surtiram efeito, tendo-se notado a desaceleração da inflação para níveis abaixo dos 10%, bem como a apreciação do Metical face às principais moedas internacionais. A redução da taxa de inflação permitiu às autoridades monetárias procederem a dois ajustamentos da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) durante o segundo semestre, de 16,5% para 15%.

Em 2011, o Millennium bim melhorou todos os seus principais indicadores financeiros e de gestão. Não obstante o investimento efectuado na expansão da sua rede de balcões, o Banco aumentou significativamente os resultados líquidos consolidados, diminuiu o rácio de transformação de crédito para valores abaixo dos 80% e aumentou o volume de depósitos em Meticais em cerca de 18%. O Banco destacou-se ainda por ter sido o maior contribuinte do Estado no sector financeiro e pelo reconhecimento, tanto a nível nacional como internacional, do seu programa de responsabilidade social.

Os fortes indicadores de boa gestão são consubstanciados não só pelo crescimento dos resultados líquidos, mas também pelo facto de ser a instituição financeira mais sólida do mercado, com a mais robusta estrutura de capitais próprios e um excelente rácio de solvabilidade. No primeiro semestre, o Banco procedeu a um aumento de capital social por incorporação de reservas, de 1.500 para 4.500 milhões de Meticais, reforçando o seu comprometimento com o desenvolvimento sustentado de Moçambique. Adicionalmente, a estratégia adoptada, orientada para a captação de recursos, permitiu reforçar significativamente os rácios de liquidez.

Em 2011, o Banco deu continuidade à sua estratégia de crescimento suportada no programa de expansão da rede de balcões. O alargamento da rede para 138 balcões distribuídos por todo o país é um sinal inequívoco do compromisso do Millennium bim com o processo de bancarização da população. Esta aposta na proximidade e relacionamento com o Cliente contribuíram decisivamente para atingir a marca de 1 milhão de Clientes, cerca de duas vezes mais do que o resto do sistema financeiro moçambicano.

Por outro lado, e por forma a garantir elevados níveis de qualidade nos serviços prestados aos Clientes, o Millennium bim aumentou o parque de ATM e POS e continuou a apostar em produtos e serviços inovadores, tais como o novo aplicativo para telemóveis Millennium SMS. Ainda no domínio da inovação, o Millennium bim prosseguiu a sua tradição de liderança na introdução de novidades no mercado, destacando-se: a plataforma de e-Commerce *Netshop*, a visualização de cheques no *Internet Banking* e o Plano de Poupança Família. Foi igualmente dado início à implementação do *MilleTeller* nos balcões do Banco, prevendo-se o seu término no primeiro

trimestre de 2012. Este aplicativo de gestão das operações de caixa visa eliminar a necessidade de preenchimento dos talões de depósito e notas de lançamento pelos Clientes, melhorando a qualidade de serviço e minimizando o risco operacional.

Fruto de uma gestão rigorosa e de um forte conhecimento do mercado, o Millennium bim manteve a sua posição dominante na banca de retalho e nos segmentos *Corporate* e *Prestige* (Empresas e Particulares), num sector que tem vindo a ganhar um maior dinamismo e competitividade. Foi criada a Direcção de Clientes Institucionais, tendo como objectivo um acompanhamento mais adequado do Cliente-Estado, desenhando ofertas específicas, de acordo com as suas necessidades.

Pelos seus resultados, indicadores financeiros e de crescimento, para além das boas práticas de gestão, o Millennium bim foi eleito por várias instituições nacionais e estrangeiras como a melhor marca, o melhor Banco e o melhor grupo financeiro, tendo obtido o maior número de distinções alguma vez alcançadas. As principais distinções do ano, que prestigiam o esforço e empenho de todos os Colaboradores, foram as seguintes: (i) Banco do Ano em Moçambique, atribuído pela revista *The Banker* do Financial Times; (ii) Melhor Banco Local em África, premiado pelo IC Publications no âmbito dos *African Banker Awards*; (iii) Melhor Banco em Moçambique, distinguido pela *EmeaFinance* e também (iv) pela revista financeira *Global Finance*; (v) Melhor Grupo Bancário em Moçambique pela revista financeira *World Finance*.

Adicionalmente, o Millennium bim foi distinguido como Melhor Marca de Moçambique no sector da banca, pela multinacional GFK, e considerado Marca de Excelência, pela Superbrands Moçambique.

O resultado líquido consolidado foi superior a 3,6 mil milhões de Meticais, tendo crescido mais de 50% face a 2010. A margem financeira aumentou 32% e o produto bancário 20%. A rentabilidade dos capitais próprios (ROE) situou-se em 38,8%, o que compara favoravelmente com os 32,1% obtidos em 2010.

O activo total atingiu os 60.889 milhões de Meticais, um crescimento de cerca de 12,1% em relação a 2010. Em virtude da forte apreciação do Metical ao longo do ano, o crédito nominal a Clientes registou um decréscimo de 0,5% enquanto os recursos de Clientes aumentaram 9,5%. No entanto, expurgado o efeito cambial, registou-se um aumento do crédito de 3,4% e um aumento dos recursos de 14,7%.

O rácio de crédito vencido há mais de 90 dias sobre o crédito total aumentou para 1,5%, com uma cobertura por provisões de 479%. O rácio de eficiência melhorou face a 2010, situando-se em 39,4% contra 44,7% em 2010.

A subsidiária do Millennium bim, Seguradora Internacional de Moçambique, manteve a sua posição de líder no mercado de seguros, registando um crescimento na receita processada de 10,5%. O resultado líquido situou-se em 396 milhões de Meticais, o que representa um crescimento de 59,5% face a 2010.

Ciente de que a sua acção é determinante para o aprofundamento da consciência social, em 2011, o Banco deu continuidade à sua política de apoio regular a instituições de intervenção social, através de uma actuação constante de incentivo ao bem-estar das comunidades onde se insere, por meio de patrocínios e do seu Programa de Responsabilidade Social, o "MMpM – Mais Moçambique pra Mim", agora no seu sexto ano de existência.

O trabalho desenvolvido pelo Banco no âmbito deste "MMpM" é amplamente reconhecido como tendo um papel relevante na sociedade, levando a que várias outras instituições se tenham associado ao Banco nas acções que este desenvolve.

O Banco reafirmou o seu compromisso com a implementação dos princípios da Iniciativa do Pacto Global das Nações Unidas no que concerne aos direitos humanos, trabalho e meio ambiente, assim como o apoio na implementação dos objectivos do FEMA – Fórum Empresarial para o Meio Ambiente. O Banco desenvolveu várias actividades, das quais se destacam: 6.º Torneio de Mini Basquete, Projecto de Reciclagem, Uma Cidade Limpa pra Mim, Olimpíadas Bancárias e Millennium bim Responsável (acções de voluntariado).

Os principais vectores estratégicos traçados para o ano de 2011 foram assim cumpridos, nomeadamente na melhoria da eficiência e da qualidade dos serviços, na inovação e expansão da base de negócio, e no aumento da rentabilidade do Banco.

ESTRUTURA ACCIONISTA

Accionista	N.º acções	% do capital	Meticais
			Capital subscrito e realizado
Millennium BCP Participações, S.G.P.S., Soc. Unipessoal, Lda.	30.008.460	66,69%	3.000.846.000
Estado de Moçambique	7.704.747	17,12%	770.474.700
INSS – Instituto Nacional de Segurança Social	2.227.809	4,95%	222.780.900
EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, S.A.	1.866.309	4,15%	186.630.900
FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	487.860	1,08%	48.786.000
Outros (*)	2.704.815	6,01%	270.481.500
Total	45.000.000	100,00%	4.500.000.000

(*) Outros – 1.618 investidores, com participação individual inferior a 1%, adquiridas no âmbito do processo de venda de acções do Estado aos Trabalhadores.

ÓRGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE: Fernando Everard do Rosário Vaz
VICE-PRESIDENTE: Venâncio Mondlane
SECRETÁRIO: José da Cunha Mello ⁽¹⁾

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE: António de Almeida
VOGAL: Eulália Mário Madime ⁽¹⁾
VOGAL: Armando Pedro Muiuane Júnior
VOGAL SUPLENTE: Maria Iolanda Wane

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: Mário Fernandes da Graça Machungo
1.º VICE-PRESIDENTE: Miguel Maya Dias Pinheiro
2.º VICE-PRESIDENTE: Manuel d'Almeida Marecos Duarte ⁽¹⁾
ADMINISTRADOR: António Manuel Duarte Gomes Ferreira
ADMINISTRADOR: Teotónio Jaime dos Anjos Comiche
ADMINISTRADOR: Paulo Fernando Cartaxo Tomás
ADMINISTRADOR: Ricardo David
ADMINISTRADOR: Rogério Gomes Simões Ferreira
ADMINISTRADOR: João Manuel R. T. da Cunha Martins
ADMINISTRADOR: Júlio Eduardo Zamith Carrilho
ADMINISTRADOR: Salomão Munguambe
ADMINISTRADOR: António Pedro Oliveira ⁽¹⁾

(1) Nomeação em 24 de Março de 2011.



ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

ECONOMIA MUNDIAL

A economia mundial manteve uma trajectória de crescimento, embora tenha evidenciado uma tendência de abrandamento em 2011, estimando-se para 2011 um crescimento de cerca de 4,0% face aos 5,1% atingidos em 2010.

A economia global recupera da crise de 2009 (-0,7%), com evidências de divergência na trajectória desta recuperação: apenas um terço do PIB global vem das economias emergentes, mas estas justificaram dois terços do crescimento global.

I. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO MUNDIAL

RECUPERAÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA MUNDIAL EM 2011 NOS PAÍSES DO OCIDENTE

O crescimento foi mais lento nos países mais desenvolvidos do Ocidente e que enfrentaram com maior acuidade os efeitos da crise económica e financeira. Neste conjunto, destacam-se os EUA, que, apesar de terem um crescimento estimado de 1,6% para 2011 (3,1% em 2010), detêm uma taxa de desemprego próxima dos 9,1%, a par do impasse político na consolidação fiscal, mercado imobiliário fraco e quebra do consumo.

Por um lado, o crescimento do desemprego dificulta a recuperação financeira das famílias. Por outro, a falta de sustentabilidade da política orçamental, devido ao peso do endividamento do Estado e à necessidade de corte nas despesas públicas, produz efeitos recessivos e retira suporte ao crescimento económico e à criação de emprego.

CRESCIMENTO NOS PAÍSES EMERGENTES EM 2011

Em contraponto, os países emergentes registaram um crescimento robusto, sendo de salientar a China, cuja estimativa de crescimento em 2011 ronda os 9,5%.

No conjunto dos países emergentes, e face ao crescimento lento na Europa e nos EUA, coloca-se a questão do reequilíbrio por via de uma transição do crescimento do canal das exportações para o crescimento liderado pela procura doméstica.

Os países da América Latina têm prosseguido uma agenda com sucesso neste contexto, em comparação com as economias da Ásia, sendo de destacar que o aumento da procura nas economias da América Latina resulta de políticas fiscais e monetárias de natureza expansionista, o que exigirá, nos próximos anos, a contenção do défice e a remoção de políticas acomodatórias face ao espectro de inflação daí decorrente. Países como a China, por outro lado, continuam a empreender esforços no sentido de reestruturar a economia doméstica (i) pelo aumento dos rendimentos e da procura, (ii) pelo estímulo fiscal e de expansão monetária; (iii) e pela reestruturação dos mercados para maior capacidade de absorção de fluxos de capitais.

Estas acções emprestam maior capacidade de resistência aos choques com origem nos países mais desenvolvidos.

CRISE SOBERANA DOS ESTADOS-MEMBROS DA ZONA EURO

O mecanismo de transmissão entre a situação da dívida soberana, manifestada pela falta de sustentabilidade fiscal, e a fragilidade das instituições financeiras, com impacto recessivo sobre a economia real na Zona Euro, foram objecto de várias cimeiras no quadro da União Europeia, sendo de salientar o pacote de soluções propostas na última semana de Outubro, nomeadamente:

- (i) Redução da dívida da Grécia para níveis sustentáveis através do perdão de 50% pelos credores privados;
- (ii) Recapitalização dos bancos num valor aproximado a 146 milhões de Dólares;
- (iii) Criação de um fundo de segurança na ordem de 1,0 trilião de Euros para evitar a propagação para países de grande dimensão, sendo de salientar a Itália, com a segunda maior dívida pública na Zona Euro.

FACTORES COM IMPACTO NO CRESCIMENTO ECONÓMICO EM 2011

Os factores que tiveram um grande impacto na trajectória de crescimento e na configuração da confiança em relação aos mercados:

- (i) Levantamentos populares em vários países exportadores de petróleo na África do Norte e no Médio Oriente. Tendo o seu epicentro na Tunísia e Egipto, a propagação regional ganhou outra dinâmica, tendo atingido a Líbia e com fortes probabilidades de afectar a Síria e o Irão. Por estas razões, avolumaram as incertezas sobre os resultados da dinâmica destes acontecimentos – ou democracias ocidentais (por exemplo, Turquia) ou fundamentalismo islâmico (por exemplo, Irão).
- (ii) O terramoto e tsunami no Japão, cujos efeitos foram devastadores, afectaram várias indústrias de outros países que servem a cadeia de valor do sector automóvel e de produtos electrónicos.
- (iii) E, finalmente, a crise da dívida soberana da Europa. O dilema enfrentado pelos países da periferia da Europa tem que ver com medidas de austeridade fiscal para reestabelecer os equilíbrios das contas públicas. Estas medidas são de natureza recessiva, o que não contribui para o crescimento económico, uma condição necessária para a sustentabilidade da dívida. Apesar de várias decisões da União Europeia, a ausência de acção firme no processo de assistência aos países endividados tem aumentado as *yields* da dívida pública no mercado, o que avoluma a perda de confiança do sector financeiro e consequente atrofiamento dos circuitos normais de financiamento às empresas e famílias. Este cenário prevalece mesmo com a posição do BCE no corte das taxas de juro, na injeção de liquidez e compra da dívida soberana de Espanha e Itália nos mercados secundários.

EVOLUÇÃO DO PIB 2009-2011

	'09	'10	'11 (E)
Economia mundial	-0,7	5,1	4,0
EUA	-3,5	3,1	1,6
Zona Euro	-4,3	1,8	1,6
China	9,2	10,3	9,5
Brasil	-0,6	7,5	3,8
África Subsariana	2,8	5,4	5,2
Moçambique	6,4	6,3	7,2
Angola	2,4	4,5	7,0

Fonte: FMI, WEO Sep. 2011.

DESAFIOS SIGNIFICATIVOS PARA 2012

As expectativas para 2012 indicam que a economia global terá um crescimento de 3,25%, influenciado negativamente por uma recessão da Zona Euro (-0,5%) e pelo crescimento anémico das economias mais desenvolvidas (1,2%), apesar do crescimento das economias emergentes e em desenvolvimento (5,4%), sobressaindo a China com a cifra de 8,2%. Os riscos ao cenário de crescimento global decorrem das fragilidades do sistema financeiro da Zona Euro e dos impactos de medidas de consolidação fiscal sobre a economia.

Em 2012, apresentam-se vários desafios, dos quais importa realçar: (i) a contenção da crise da dívida soberana nos países periféricos da Europa, (ii) o equilíbrio entre a consolidação fiscal no médio prazo e apoio ao crescimento nos EUA e (iii) a contenção da volatilidade dos mercados financeiros. A possibilidade de não se materializar este quadro de pressupostos ao crescimento apresenta riscos com impacto sobre o fluxo de capitais e volumes do comércio externo, afectando o crescimento das economias emergentes.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O PIB dos EUA deverá ter registado um crescimento na ordem de 1,6% em 2011. Com efeito, a economia desacelerou no primeiro semestre de 2011 (2,75% em Junho de 2010 para 1% em Junho de 2011), pelo efeito dos distúrbios ocasionados pelo tsunami no Japão e os seus efeitos na indústria automóvel, e o aumento lento do consumo privado, num cenário de deterioração dos níveis de confiança das famílias e empresas, assim como da volatilidade dos mercados financeiros.

Neste último caso, a classificação de risco dos EUA sofreu um *downgrade* e a situação da dívida soberana da Europa resultou num maior clima de tensão nos mercados, propiciando estratégias de investimento traduzidas pela "fuga ao seguro".

Em 2011, assistiu-se ao desenrolar de desafios sobre a direcção da política económica na maior economia do mundo: (i) o crescimento lento, a par do desemprego, levou à continuação de medidas acomodatórias, caracterizadas por baixas taxas de juro e pela injeção de liquidez no mercado; (ii) a necessidade de aumentar o limite de endividamento público pelo Congresso por forma a evitar um cenário de *default*.

CHINA

A China sustentou uma taxa de crescimento relativamente robusta, apesar da quebra gradual do produto nos últimos dois trimestres de 2011 face à tomada de políticas monetárias restritivas, por um lado, e, por outro, devido à deterioração das condições de mercado das suas exportações. No último trimestre de 2011, a taxa de crescimento do PIB terá registado a marca de 8%. O plano quinquenal do Governo coloca como prioridade a mudança do enfoque no paradigma de crescimento do mercado externo para o mercado interno, propondo-se: (i) a melhorar os níveis de bem-estar social ⁽²⁾ e (ii) a desenvolver indústrias com maior valor acrescentado.

A recuperação da economia global e o fluxo de capitais para os países emergentes gerou alguns receios sobre a inflação galopante e o surgimento de bolhas de preços. Neste sentido, durante o ano transacto, a China implementou uma política agressiva com o objectivo de combater a inflação, por via do aumento das taxas de juro, controlo do volume de crédito e aumento substancial na taxa de reservas obrigatórias. Estas medidas surtiram efeitos desejados, tendo a inflação decrescido de 6,5% em Junho para cerca de 4,3% no final deste ano. Esta tendência abre espaço para medidas de estímulo à economia, o que poderá mitigar os efeitos do crescimento lento da Europa e dos EUA, reforçando a procura doméstica no quadro dos esforços das transformações estruturais da economia.

ÁFRICA

Estima-se que, no seu conjunto, a África Sub-Sahariana tenha registado uma taxa de crescimento na ordem de 5,2%, uma média que se afigura pouco representativa face à natureza heterogénea dos países que compõem o continente. Com efeito, os países exportadores de petróleo registaram taxas acima da média, sendo de salientar Angola (7,6%) e Nigéria (7,5%). Países com maior diversificação das suas exportações,

(2) Apesar de ser a segunda maior economia do mundo, coloca-se no mesmo nível que a Argélia em termos de PIB *per capita*, no 92.º lugar.

especialmente os da África Oriental, tiveram um desempenho assinalável a despeito das adversidades decorrentes da seca, como é o caso do Quênia (5,8%) e a Tanzânia (6,7%). Este crescimento fundamenta-se na inversão da procura de *commodities*, suportado essencialmente pela reorientação do comércio externo em direcção ao Brasil, à Índia e à China, caracterizando-se por alto um grau de concentração em produtos primários, especialmente os combustíveis.

Com o crescimento global em 2011, verificou-se uma espiral inflacionista, traduzida pelo concomitante aumento de preços de bens energéticos e de bens alimentares. Esta situação obrigou à inversão de medidas de apoio ao crescimento da procura agregada em vigor na altura da crise em 2009. Com efeito, segundo o FMI, a média de inflação cifrou-se, até Junho transacto, em 10% (7,5% em Junho de 2010). Em 2011, o quadro do cenário macroeconómico foi caracterizado pelo aumento dos défices públicos, acompanhados por ciclos de medidas monetárias restritivas, citando-se como exemplos os seguintes casos: (i) Nigéria – aumento da taxa de referência ⁽³⁾ em 325 pontos base, fixando-se em 12,0%, acompanhado pelo aumento da taxa de reservas obrigatórias de 4% para 8% e (ii) Quênia – limite de exposição dos bancos comerciais em moeda externa, que reduziu de 20% para 10% dos capitais próprios.

ÁFRICA DO SUL

Estima-se que o crescimento do PIB da África do Sul tenha sido 3,1% em 2011 (2,8% em 2010). Este crescimento foi impulsionado pelo consumo privado ⁽⁴⁾, que registou um aumento de 3,8% no segundo trimestre (5,2% no primeiro trimestre), assim como pela formação bruta do capital fixo, que aumentou 4,0% no segundo trimestre (2,7% no primeiro trimestre).

Esta evolução da procura agregada foi, em parte, propiciada pela manutenção de políticas monetárias acomodáticas face a um cenário benigno de inflação. Todavia, e em contraponto, factores adversos ocorreram no primeiro semestre do ano transacto com impacto no ritmo de recuperação da economia, sendo de salientar: (i) secas e chuvas tardias que afectaram a agricultura (ii) a quebra do sector automóvel em razão das disrupções à cadeia de valor decorrente do tsunami no Japão e (iii) greve de trabalhadores com impacto directo no sector mineiro.

No que diz respeito à evolução de preços, verificou-se uma tendência crescente da inflação, situação que decorre do aumento de preços de bens alimentares e da depreciação do Rand.

O risco de aumento da inflação para além do intervalo oficial fixado pelas autoridades, entre 3 a 6%, revela-se como um dilema de política económica, com impacto directo sobre a política monetária, cuja alteração no sentido de aumento das taxas de juros teria efeitos amortecedores sobre a retoma, ditando a sua continuação abaixo dos níveis de pré-crise.

No entanto, a manutenção da taxa de juro de referência em 5,50% pelo South African Reserve Bank é um sinal do enfoque das autoridades sobre o crescimento económico. Outros factores relevantes que acrescem ao risco de uma espiral de inflação na África do Sul estão associados às exigências dos trabalhadores organizados em sindicatos no sentido de um ajustamento salarial. Em Julho e Agosto, ficou evidente o grande diferencial entre o que as empresas oferecem e o que os trabalhadores exigem, aventando-se a possibilidade de negociações prolongadas com impacto negativo nos níveis de produtividade e confiança no mercado.

As contas públicas indicam que o défice poderá situar-se nos 5,5% do PIB, reduzindo para 4,5% do PIB só em 2014. Quanto ao equilíbrio das contas externas, a balança comercial registou uma inversão substancial do seu saldo. Passou de um superavit de 2,5 mil milhões de Rands em Setembro para um défice de 9,6 mil milhões de Rands. Estima-se que o saldo da balança de transacções correntes como percentagem do PIB tenha sido de -3,5% em 2011. A posição de reservas cambiais do país fixou-se em 50 mil milhões de Dólares no final do ano.

(3) Taxa de referência da Nigéria (*Monetary Policy Rate – MPR*): 8,75% em Agosto de 2011 e 9,25% em Setembro de 2011.

(4) Associado em grande parte ao processo de reparação de balanço das famílias, em que o rácio dívida/rendimento caiu de 82% (2008) para 76% (2011).

2. ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE

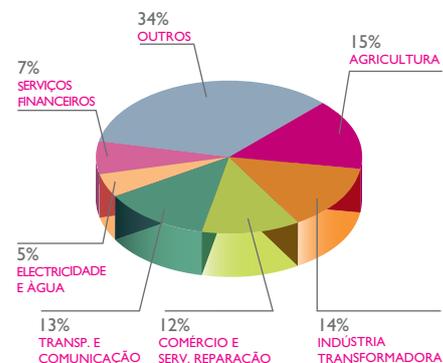
CRESCIMENTO ECONÓMICO E INFLAÇÃO

Estima-se que em 2011, o PIB de Moçambique registou uma taxa de crescimento real na ordem de 7,5%. Este crescimento reflecte a intensidade das actividades dos megaprojectos no sector mineiro, acompanhados por investimentos nos sectores dos transportes, telecomunicações, turismo e investimento público.

Com efeito, os sinais de recuperação da economia global desde o último trimestre de 2010, assim como a reorientação de exportações tradicionais para os países emergentes da Ásia e o Brasil, reflectiram um maior dinamismo do sector das exportações, criando alicerces mais sólidos na confiança do Investimento Directo do Exterior no sector de extracção, agroprocessamento e turismo.

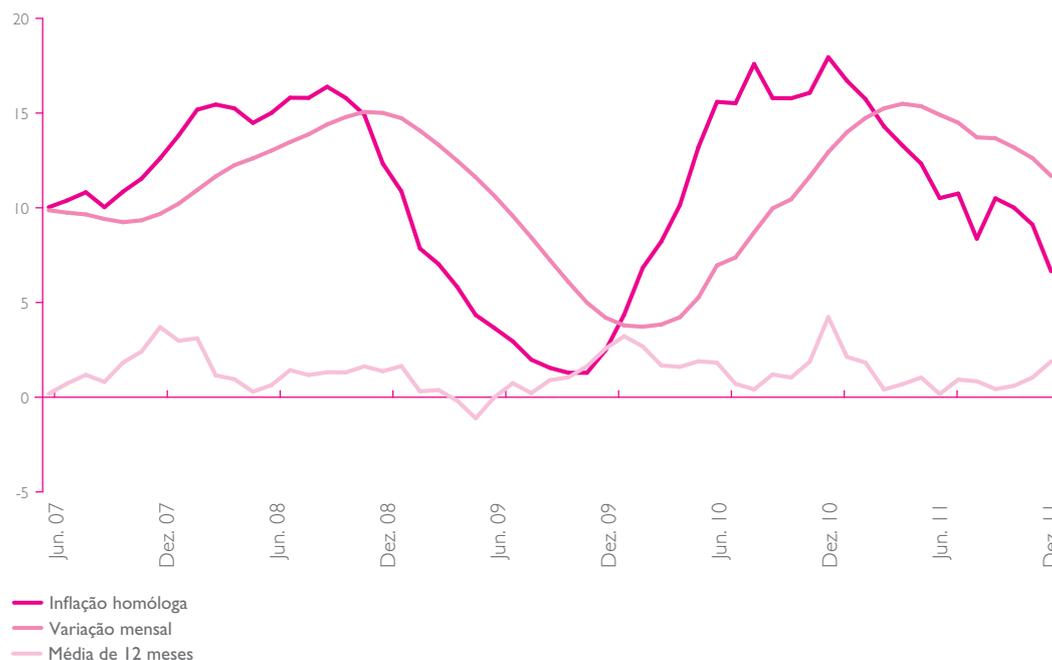
Ao mesmo tempo, o programa de combate à pobreza traduziu-se em investimentos públicos em infra-estruturas básicas relacionadas com a electrificação rural, estradas e abastecimento de água.

PIB POR SECTORES (IV TRIMESTRE 2011)



Fonte: INE.

EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO EM MOÇAMBIQUE



Fonte: INE.

A evolução geral de preços registou uma trajectória decrescente em 2011, reflectindo os efeitos de base em termos homólogos com a subida de preços de bens energéticos e de bens alimentares que acompanharam a recuperação económica global desde Janeiro de 2010. Este cenário deu lugar a medidas de estabilização conjuntural e, em particular, de combate à inflação, traduzidas por três ciclos de aperto monetário durante os quais as autoridades monetárias aumentaram a taxa de referência de 11,0% para 16,50%.

No mesmo período, a taxa de reservas obrigatórias aumentou de 8,00% para 8,75%. Estas medidas de contenção da oferta monetária, suplementadas pela decisão de intervir no mercado cambial, surtiram os seus efeitos, tendo a inflação decrescido de 17,4% em Dezembro de 2010 para 6,1% em Dezembro de 2011, ao mesmo tempo que o Metical registou uma apreciação em relação ao Dólar dos EUA e ao Rand da África do Sul.

Na segunda metade de 2011, e fruto do sucesso alcançado no combate à inflação, o Banco de Moçambique reduziu, em dois ciclos, a Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 1,5 pontos percentuais, passando de 16,5% para os actuais 15,0%.

Indicadores macroeconómicos	'07	'08	'09	'10	'11 (E)
PIB real (t.v.a.)	7,50%	6,80%	6,30%	7,20%	7,50%
Inflação (t.v. média)	8,2%	10,3%	3,4%	12,7%	8,4%
Massa monetária (t.v.a.)	25,0%	26,0%	34,6%	25,4%	8,1%
Saldo da BTC (em % do PIB)	-9,2%	-12,2%	-10,5%	-13,4%	-12,4%
Saldo orçamental (em % do PIB)	-5,3%	-2,3%	-5,4%	-6,0%	-7,0%
Tx. câmbio MZN/USD em fim de período	23,82	25,5	29,19	32,79	28,0
Var. % da tx. câmbio MZN/USD	-8,3%	7,1%	14,5%	12,3%	-14,6%
Tx. câmbio MZN/ZAR fim de período	3,50	2,72	3,96	5,03	3,40
Var. % tx. câmbio MZN/ZAR	-8,4%	-22,3%	45,6%	27,0%	-32,4%

Fontes: Governo/FMI e Banco de Moçambique.

E – estimativas, excepto taxa câmbio (Mbim) e inflação (INE).

t.v.a. – taxa variável anual.

CONTAS PÚBLICAS

As receitas totais aumentaram em 40%, o que se deveu a factores que traduzem a continuação dos esforços da Autoridade Tributária de Moçambique, designadamente: (i) na cobrança de valores de anos anteriores, (ii) acções de disseminação e educação fiscal que propiciaram o aumento da base tributária, (iii) a tributação de não-residentes na transferência de rendimentos ao exterior; (iv) fiscalização de contratos de arrendamento e (v) pela maior dinâmica na cobrança do IVA e tributação nas transacções sobre o comércio externo.

As despesas totais registaram um incremento homólogo de 36%, impulsionadas pelas despesas com o pessoal (24,7%), o que reflecte a introdução do subsídio de localização e aumento do efectivo do sector público, encargos com a dívida, no âmbito do pagamento da compensação às gasolneiras, aumento de juros da dívida externa (47,1%) e o aumento das despesas de investimento em 35%.

O saldo primário foi de 8.571 milhões de Meticais, cerca de 2,3% do PIB, representando um aumento nominal de 35,1%, em termos homólogos, no segundo semestre de 2011. O défice global antes de donativos aumentou em 30% (5,7% do PIB) em razão da variação positiva das despesas de investimento em 35%. Na óptica de financiamento do Orçamento, as receitas internas cobriram 64,3% das despesas totais, sendo o remanescente financiado por transferências unilaterais, com um peso de 32,8% no total das fontes, e empréstimos externos líquidos, com um peso de 6,3% do total das fontes de financiamento.

EQUILÍBRIO EXTERNO

Em termos homólogos, no segundo semestre de 2011, a balança de transacções correntes registou um défice de 638 milhões de Dólares, o que evidencia a deterioração da posição das contas externas em cerca de 26%. Esta situação fundamenta-se na queda do saldo da balança comercial, que, apesar do aumento das exportações (21%), sofreu os efeitos de amortecimento decorrentes da importação de bens energéticos e produtos alimentares, assim como de bens de equipamento associados ao Investimento Directo do Exterior, em indústrias de capital intensivo de extracção mineira. Ao mesmo tempo, e no mesmo sentido, destaca-se o efeito negativo do aumento de pagamentos de serviços em termos líquidos a não-residentes, que aumentou de 228 para 484 milhões de Dólares.

As transferências unilaterais registaram um aumento na ordem de 57%, reflectindo-se no alívio da redução do défice decorrente da balança comercial e de serviços num total de 659 milhões de Dólares. O financiamento do défice corrente foi suportado pela entrada de Investimento Directo do Exterior (642 milhões de Dólares), o triplo do valor registado no mesmo período em 2010, o que decorre da melhoria dos níveis de confiança e do sentimento em relação ao clima de investimento em África, assim como pelo desembolso de empréstimos externos, que se cifraram em 315 milhões de Dólares no mesmo período.

BALANÇA DAS TRANSACÇÕES CORRENTES

	Milhões de USD	
	2010 SI	2011 SI
Exportações de bens	1.074,6	1.299,8
Importações de bens	-1.732,0	-2.105,0
Serviços exportados	316,6	423,9
Serviços importados	-544,4	-882,4
Remuneração de factores recebidos	86,8	111,8
Remunerações de factores pagos	-126,9	-145,1
Transferências do exterior	469,6	720,2
Transferências para o exterior	-50,3	-61,3
Saldo das transacções correntes	-506,0	-638,1

Fonte: Banco de Moçambique.

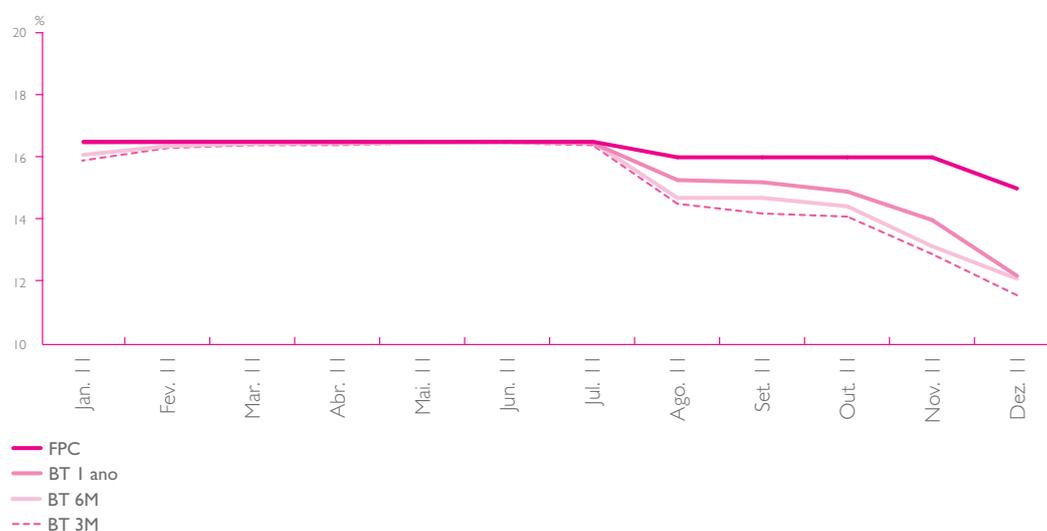
O Metical manteve a sua tendência de apreciação em relação ao Dólar, estimando-se um ganho nominal de 25% entre Setembro de 2010 e Setembro de 2011. O saldo das reservas líquidas no final do terceiro trimestre era de 2,13 mil milhões de Dólares, o que representa um aumento de 20,5% face ao período homólogo.

3. SISTEMA FINANCEIRO MOÇAMBICANO

Em Janeiro de 2011, o Banco de Moçambique decidiu rever as suas taxas de intervenção no Mercado Monetário Interbancário (MMI), tendo aumentado a taxa da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 100 p.b., para 16,50%, e a taxa da Facilidade Permanente de Depósito (FPD) em 100 p.b., para 5,00%, mantendo a política monetária restritiva que implementou em 2010.

Em Agosto, o BM decidiu reverter a sua política monetária com a primeira revisão em baixa da FPC, no espaço de dois anos, passando de 16,50% para 16,00%. Em Dezembro, voltou a reduzir a FPC, desta vez em 100 p.b., passando para 15%.

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JURO – BILHETES DO TESOURO – MZN



Fonte: Banco de Moçambique.

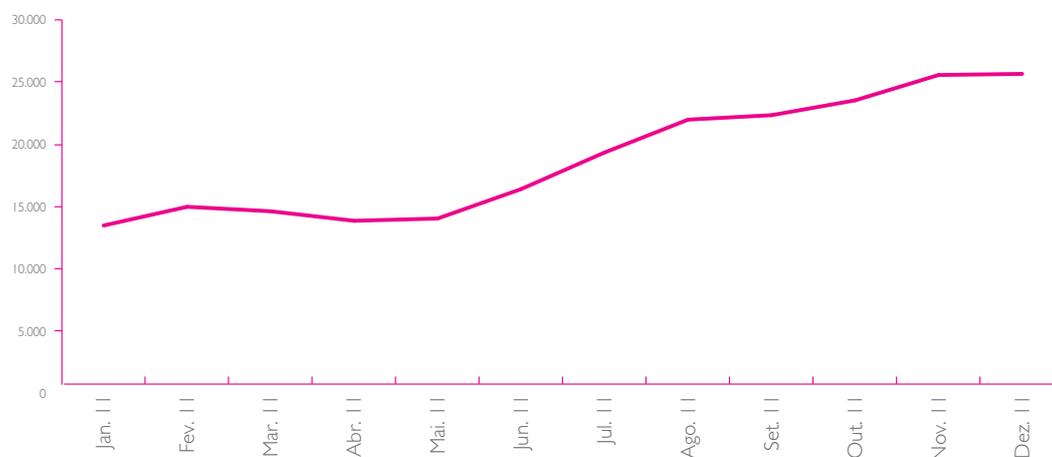
Esta alteração de política teve um impacto muito grande no mercado. A expectativa de novos cortes nas taxas de referência, aliada ao aumento da liquidez do sistema verificado no terceiro trimestre de 2011, reflectiu-se nos leilões de Bilhetes do Tesouro, bem como nas taxas de permuta de liquidez no Mercado Monetário Interbancário.

Até meados de 2011, o *spread* entre a FPC e o MMI estava praticamente esmagado. A partir do primeiro corte de taxas, assistiu-se a um alargamento substancial deste *spread*, que se situou em mais de 300 p.b. no final do ano. As taxas dos Bilhetes de Tesouro também se reduziram significativamente em todas as maturidades.

De referir ainda que a taxa das Reservas Obrigatórias acompanhou a descida da taxa de referência, tendo sido revista em Agosto de 9,00% para 8,75% e em Dezembro para 8,50%. Esta redução teve o efeito de libertar um pouco mais de liquidez para o mercado.

LIQUIDEZ DO SISTEMA

Milhares de MZN



Fonte: Banco de Moçambique.

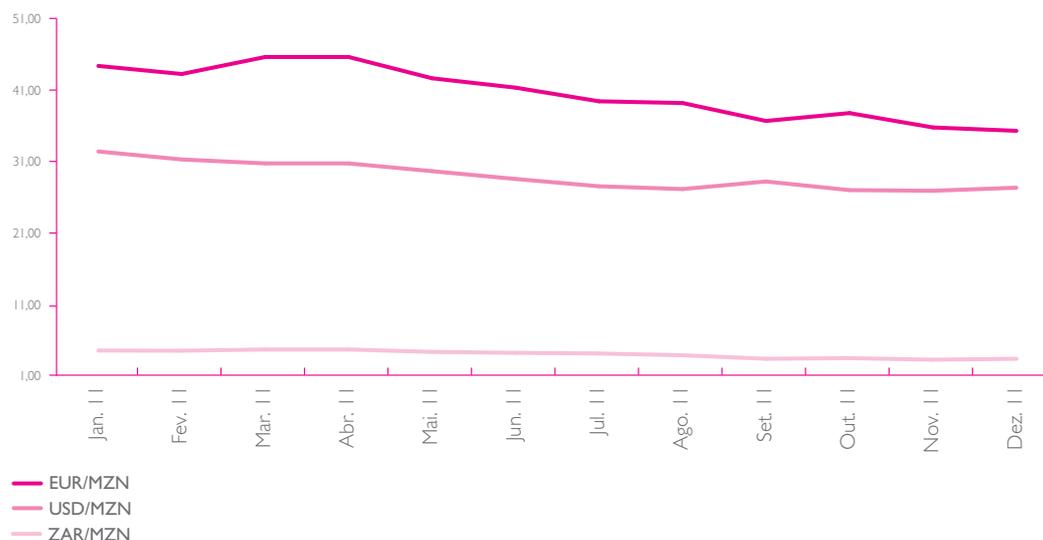
De acordo com os dados do Banco de Moçambique, em Novembro, os depósitos do sistema encontravam-se nos níveis de 128.811 milhões de Meticais e os de crédito em 101.552 milhões de Meticais, o que implica uma taxa de transformação no sistema de cerca de 78,84%.

Durante o ano de 2011, o Estado emitiu Obrigações do Tesouro, no montante de 2.618.617 milhões de Meticais, com uma maturidade de cinco anos. Também se assistiu, pela primeira vez no mercado financeiro moçambicano, à emissão de Papel Comercial, tendo sido a entidade emitente a empresa pública Petromoc. A emissão foi de 160 milhões de Meticais, com maturidade de um ano. Em termos de emissões de obrigações privadas, o Millennium bim procedeu a uma emissão de novas obrigações – BIM 2011/2012 – no valor de 200 milhões de Meticais, com maturidade de 12 meses.

O ano de 2011 foi marcado por uma forte valorização do Metical face às principais divisas internacionais. Ao longo do ano, o Metical apreciou-se cerca de 16,2% face ao Dólar norte-americano, 31,6% face ao Rand e 19,1% face ao Euro.

Esta valorização decorreu da entrada em vigor de nova regulamentação da lei cambial, que impôs limitações à circulação de moeda estrangeira, com a conversão parcial dos saldos bancários para Meticais, de valores provenientes das exportações e outras medidas para limitar a circulação de divisas em moeda estrangeira na economia.

EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS DIVISAS/MZN



Fonte: Banco de Moçambique.

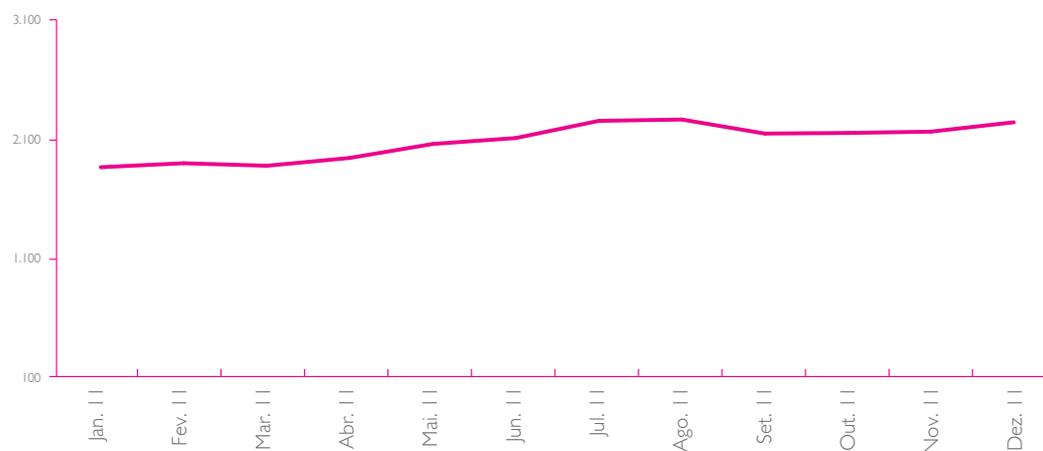
Desde Agosto de 2010, o Banco de Moçambique passou a assegurar a venda total de moeda estrangeira para a liquidação integral das facturas relacionadas com a importação de combustível para o país. Esta medida foi muito importante para estabilizar a evolução do Metical, uma vez que reduziu as incertezas dos agentes económicos e diminuiu a volatilidade da moeda.

De acordo com o Banco Central, no mês de Dezembro de 2011, o saldo preliminar das Reservas Internacionais Líquidas foi de 2.228 milhões de Dólares, reflectindo um aumento de 98 milhões de Dólares no mês e de 310 milhões de Dólares no ano.

Em 2011, o Banco de Moçambique colocou no mercado cambial cerca de 570 milhões de Dólares e adquiriu 183 milhões, traduzindo as posições longas de divisas dos bancos comerciais em alguns períodos do ano. Este saldo de Reservas Internacionais corresponde a quase seis meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais projectados para todo o ano, tendo-se mantido inalterado comparativamente ao ano anterior:

EVOLUÇÃO DO SALDO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS

Milhares de MZN



Fonte: Banco de Moçambique.

ACTIVIDADES DO MILLENNIUM BIM



COLABORADORES

Na sua política de gestão de recursos humanos, o Millennium bim continua a promover a realização profissional e a valorização dos seus Colaboradores, um dos pilares fundamentais para a construção e desenvolvimento colectivo da Instituição.

Dada a importância estratégica do recrutamento e formação como factores essenciais para a excelência do serviço prestado, bem como para o funcionamento eficiente e dinâmico do Banco, durante 2011, procedeu-se à extinção do Núcleo de Selecção, Formação e Desenvolvimento de Carreiras, tendo sido criada uma nova direcção – Direcção de Formação e Gestão de Pessoas – composta por dois departamentos, o de formação e recrutamento e o de gestão de pessoas, que asseguram o recrutamento, formação e acompanhamento da carreira dos Colaboradores por forma a adequá-la às actuais exigências e desafios.

Em 2011, foram admitidos para os quadros do Millennium bim 432 novos Colaboradores, dos quais 358 efectuaram a formação de integração, sendo 56% do sexo feminino. Deste total de formados, a larga maioria (72%) foi afectada à área comercial, como forma de responder à exigência da expansão da rede de balcões. Ainda no âmbito da abertura dos novos balcões, foi desenhada e concretizada a formação sobre Liderança e Gestão de Balcões, que incluiu 136 Colaboradores em 7 sessões de 24 horas, de modo a harmonizar procedimentos e partilhar as melhores práticas.

Com o objectivo de melhorar a qualidade de serviço prestado ao Cliente *mass-market*, foi implementado, em 21 balcões, um programa de formação comportamental, designado “Mais Millennium”, que cobriu um universo de 157 Colaboradores.

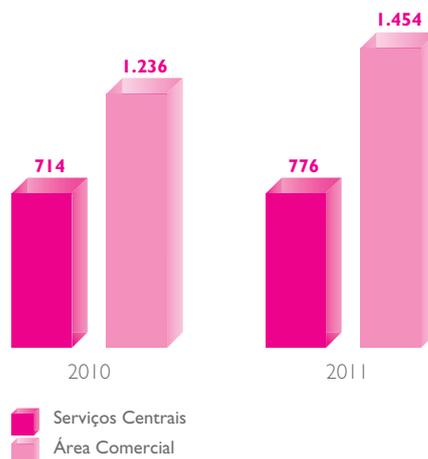
Para além destas iniciativas, foi ainda formada uma equipa de instrutores no âmbito da implementação da nova aplicação (*MilleTeller*) a ser utilizada nos postos de caixa do Banco. Esta equipa permitiu garantir o sucesso da migração do aplicativo informático, tendo prestado formação a todos os caixas e tesoureiros da rede de balcões.

Para além da formação contínua dos Colaboradores, a introdução do novo ambiente de trabalho – Windows 7 – exigiu alguma preparação por parte das áreas de informática, através de formações e estágios no Millennium bcp, merecendo destaque as formações em *Windows 7 Enterprise Desktop Support Technician* e *Microsoft System Center Configuration Manager 2007*, entre outras.

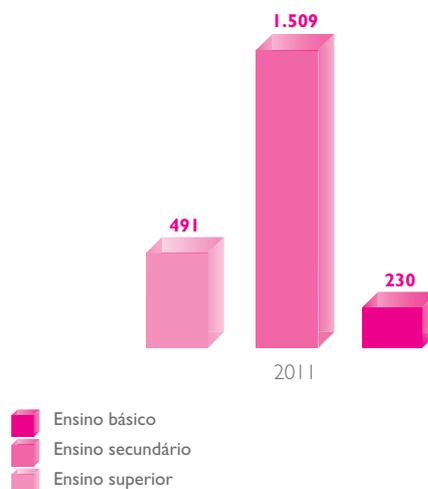
No âmbito da saúde e responsabilidade social do Banco para com os seus Colaboradores e respectivas famílias, o Millennium bim continua a dar especial atenção à formação de Colaboradores sobre temas relacionados com o HIV/SIDA. Durante 2011, a formação abrangeu um total de 42 Colaboradores.

NÚMERO DE COLABORADORES

Área de actividade



HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS COLABORADORES



REDE MILLENNIUM BIM EM MOÇAMBIQUE

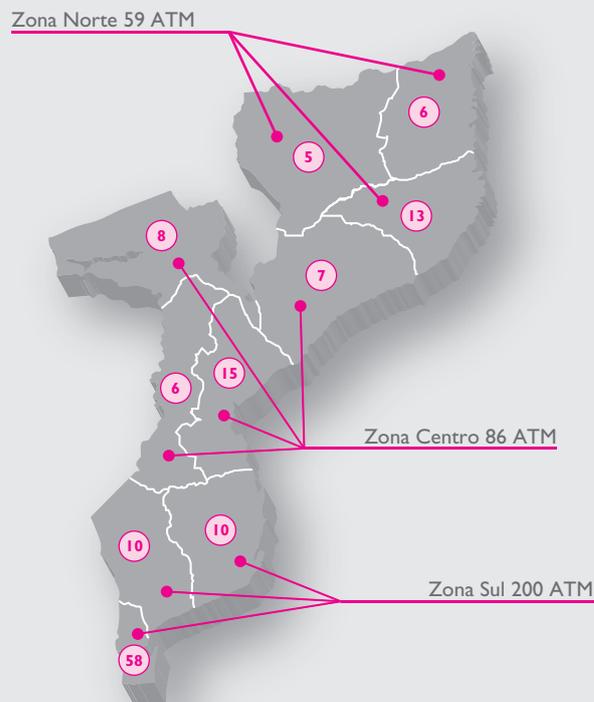
REDE DE DISTRIBUIÇÃO

NÚMERO DE SUCURSAIS

	'11	'10	'09	VAR. % '11/'10
Zona Norte	24	20	20	20%
Zona Centro	36	32	31	13%
Zona Sul	78	74	66	5%
Total	138	126	117	10%

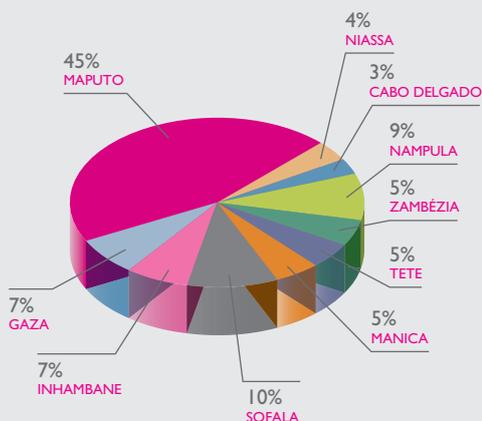
138 SUCURSAIS MILLENNIUM

PRESEÇA NAS PROVÍNCIAS



1.024 MILHARES DE CLIENTES

DISTRIBUIÇÃO POR PROVÍNCIA



CANAIS REMOTOS E SELF-BANKING

NÚMERO DE CONTRATOS

Cobertura	Internet	Call Center	Mobile banking	POS
Zona Norte	4.415	17.380	54.858	172
Zona Centro	9.521	48.833	96.159	396
Zona Sul	40.295	96.414	329.975	2.457
Total	54.231	162.627	480.992	3.025

ANÁLISE DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

ACTIVIDADES DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

O aproveitamento eficaz das oportunidades de negócio, a continuação do programa de expansão da rede de balcões e ATM, a segmentação da rede e a expansão da base de Clientes, consubstanciados na inovação e constante procura na melhoria de níveis de eficiência, constituíram os principais vectores estratégicos em 2011, num ano caracterizado pelo aumento da concorrência e menor liquidez no sistema financeiro moçambicano.

Fruto de uma boa gestão e de um forte conhecimento do mercado, o Millennium bim reforçou a sua posição dominante no segmento *mass-market*, bem como nos segmentos *Corporate* e *Affluent* (Empresas e Particulares). Este último tem recebido especial atenção e ganhou um maior dinamismo e competitividade. Importa referir que, ao nível da segmentação, foi também criada a Direcção de Clientes Institucionais, com o objectivo de prestar um mais adequado acompanhamento do Cliente Estado, e providenciar ofertas de produtos e serviços específicos, de acordo com as suas necessidades.

No prosseguimento da sua estratégia de crescimento, o Banco aumentou a sua rede de 126 para 138 balcões, complementada por uma maior capilaridade dos canais alternativos da banca electrónica. O Millennium bim tem ainda contribuído fortemente para o processo de bancarização da população moçambicana, sendo o único Banco comercial em 14 distritos e estando presente num total de 51 distritos do país.

O Banco prosseguiu com a sua tradição de liderança na inovação, que se verificou não somente ao nível de produtos e serviços, mas também na introdução de tecnologias e sistemas operativos com impacto positivo nos níveis de eficiência operacionais e processuais, e, consequentemente, na melhoria da satisfação dos nossos Clientes.

A introdução do *MilleTeller* nos balcões, um aplicativo de gestão de operações de caixa, eliminou a necessidade de preenchimento de talões de depósito e notas de lançamento pelos Clientes, traduzindo-se numa melhoria da qualidade de serviço e na redução do risco operacional.

No sentido de estreitar a relação entre o Banco e o Cliente, permitindo o acesso ao Banco a qualquer hora do dia, foi desenvolvido o aplicativo para telemóvel **Millennium SMS**. Com funcionalidades e imagem semelhantes à de uma ATM, é caso para dizermos que o Cliente tem o Banco sempre no seu bolso.

Atento à evolução do mercado e às necessidades das Empresas e Empresários em Nome Individual (ENI), o Millennium bim desenvolveu também o **Netshop**, um serviço que permite aos Clientes vender os seus produtos e serviços *online* e receber o respectivo pagamento como se de um POS virtual se tratasse.

Para complementar a oferta ao segmento de Empresas, o Banco lançou ainda uma nova funcionalidade que permite a visualização de cheques no Millennium **Internet Banking**. Este é um serviço que possibilita um maior controlo na movimentação de cheques emitidos e recebidos, permitindo às Empresas visualizar e imprimir cheques, com um histórico até seis meses.

A permanente aposta na oferta de produtos e serviços inovadores, assim como o reforço da proximidade e relacionamento com o Cliente, foram factores que contribuíram decisivamente para que o Millennium bim atingisse o significativo marco de 1 milhão de Clientes, mais do que o dobro do número de Clientes do resto do sistema financeiro do país.

Por tudo isto, bem como pelos resultados alcançados e pelos positivos indicadores financeiros e de crescimento, o Millennium bim foi o Banco mais galardoado em Moçambique em 2011. Entre as principais distinções atribuídas por várias instituições nacionais e estrangeiras destacam-se: (i) **Banco do Ano em Moçambique**, atribuído pela revista *The Banker* do Financial Times; (ii) **Melhor Banco Local África**, premiado

pelo IC Publications no âmbito dos *African Banker Awards*; (iii) **Melhor Banco em Moçambique**, distinguido pela *EmeaFinance* e também (iv) pela revista financeira *Global Finance*, (v) **Melhor Grupo Bancário em Moçambique**, pela revista financeira *World Finance*.

Adicionalmente, o Millennium bim foi distinguido como **Melhor Marca de Moçambique no sector da banca**, pela multinacional GFK, e considerada também **Marca de Excelência**, pela Superbrands Moçambique.

BANCA DE RETALHO E EMPRESAS

Em 2011, o Banco deu continuidade ao seu programa de expansão, com o alargamento da rede para 138 balcões espalhados por todo o país, um sinal evidente do compromisso do Millennium bim com o processo de bancarização, atraindo para a economia formal as populações que estavam desprovidas de serviços financeiros.

Esta aposta na proximidade e relacionamento com o Cliente foi complementada com o alargamento do parque de canais remotos, privilegiando a acessibilidade e disponibilidade dos mesmos. Assim, o Millennium bim incrementou o equipamento de banca electrónica para 345 ATM e 3.025 POS, tendo procedido ainda a melhorias na qualidade do equipamento e ao acréscimo de funcionalidades a esses canais alternativos – uma estratégia desenvolvida em consonância com o lançamento de produtos e serviços inovadores sem descorar o binómio fidelização/rendibilidade.

A estratégia comercial, fortemente orientada para a captação de recursos, contou com a mobilização das equipas comerciais para o cumprimento dos objectivos definidos, bem como com o suporte de novos depósitos a prazo, que em conjunto contribuíram significativamente para a *performance* positiva do Banco.

Consciente da conjuntura económica e da necessidade de transmitir alguns conceitos estruturantes para a melhoria da vida das pessoas, procedeu-se ao lançamento do **Plano Poupança Família**, um depósito a prazo a um ano, renovável, flexível, sem montante mínimo de subscrição e exclusivo para Clientes particulares. Uma poupança pensada para todos aqueles que pensam no futuro.

Para comemorar o simbólico patamar de 1 milhão de Clientes, o Millennium bim lançou o **Depósito a Prazo Milhão**, um depósito a 180 dias, dirigido a Clientes particulares, com taxas de juro atractivas e escalonadas, possibilitando o pagamento de juros mensais ou na data de vencimento. Este depósito tem ainda o atractivo de habilitar os Clientes subscritores a poderem ganhar 1 milhão de Meticais num sorteio.

CORPORATE E BANCA DE INVESTIMENTO

O ano de 2011 caracterizou-se pela segmentação regional da rede entre Sul, Centro e Norte, com a abertura de mais dois espaços de atendimento *Corporate* em Nampula e Nacala, perfazendo agora um total de quatro balcões, com o principal objectivo de garantir um acompanhamento mais próximo dos Clientes e a prestação de um serviço marcado pela personalização, rapidez e excelência.

Para este segmento de Clientes, foi desenvolvida uma forte campanha de adesão e utilização dos canais alternativos, nomeadamente do Millennium bim *Internet banking* e do Serviço de Pagamentos e Cobranças (SPC), como forma de minimizar os riscos decorrentes da utilização do cheque.

Sendo o *Corporate* uma rede de referência, procurou-se reforçar as suas equipas comerciais com novos elementos, privilegiando a formação superior, o dinamismo e a rápida integração na cultura do Grupo. Foi também ministrada formação modular e comportamental, com o objectivo de reforçar os conhecimentos dos actuais Colaboradores, sensibilizando-os para questões relacionadas com a gestão de risco na capacidade negocial, gestão responsável e de proximidade com os Clientes.

De referir que, ao longo do ano, o Millennium bim recebeu várias missões comerciais de potenciais Clientes referenciados pelo Millennium bcp. Procurou-se assim tirar partido das sinergias potenciadas pelo facto de o Millennium bim fazer parte do Grupo Millennium bcp. Aos Clientes, por sua vez, oferece-se uma uniformidade de tratamento em geografias diferentes, beneficiando do mesmo modelo de serviço, garantindo assim uma maior satisfação e fidelização destes ao Banco.

JOSÉ MOURINHO – DESAFIO



PARA MIM, NÃO HÁ DIFICULDADES, HÁ DESAFIOS

Millennium
bim

NETSHOP

O seu Business online!
Tenha o seu negócio aberto mesmo quando tem a porta fechada.
Com o NetSh@p o seu negócio está sempre online para que os seus Clientes possam ir às compras a qualquer hora, em qualquer lugar, em qualquer parte do mundo! 24 horas por dia, 365 dias por ano.

Aberto 24 Horas, 365 Dias

Armando Júnior
Dono de uma loja de roupa

Negócio Online
 Aberto todos os dias
 Comodidade
 Rapidez
 Segurança no Pagamento

PLANO POUPANÇA FAMÍLIA



M
PLANO POUPANÇA FAMÍLIA

- POUPE QUANTO QUER, COMO QUER E QUANDO QUER
- TOTAL FLEXIBILIDADE NOS MONTANTES, NO PLANO DE ENTREGAS E NOS REFORÇOS

COMECE A POUPAR HOJE. SINTA A DIFERENÇA AMANHÃ!

Millennium
bim

31 300 035
823 300 330
823 300 360
823 300 370
810 300 330

www.millenniumbim.com

DEPÓSITO MILHÃO



M
DEPÓSITO MILHÃO
- SEJA VOCE O PROPRIO MILIONARIO
- HABITUE-SE AO SORRISO DE UM MILHAO DE METICAIS

O QUE FARIA COM UM MILHÃO DE METICAIS?

Millennium
bim

31 300 035
823 300 330
823 300 360
823 300 370
810 300 330

www.millenniumbim.com

EMPRESA SUBSIDIÁRIA

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

Em 2011, a Seguradora Internacional de Moçambique (Seguradora) prosseguiu com a sua estratégia de actuação focalizada no aumento do grau de penetração junto da base de Clientes do Millennium bim, através da oferta de produtos Vida e Não-Vida, concebidos para responder de modo adequado às necessidades de cada segmento de mercado. Por outro lado, manteve a dinamização e regular acompanhamento da evolução dos seus balcões situados nos principais pólos de desenvolvimento económico do país, por forma a melhor servir as necessidades dos Clientes, tendo reforçado a sua presença no mercado com a abertura de dois novos balcões em Tete e na Matola.

Para o ano de 2011, a Seguradora registou uma evolução positiva da receita processada acumulada, que atingiu um valor de 1.346 milhões de Meticais, representando assim um crescimento de 10,5% face a Dezembro de 2010.

Patentes neste crescimento estiveram os ramos Reais com um aumento de 15% em relação ao ano anterior, como resultado da entrada de novos negócios em carteira nos ramos de Automóveis, Diversos, Incêndio e Doença, para citar os mais expressivos. Importa referir que o ramo Diversos, que inclui, entre outros, os ramos de Avaria de Máquinas, Obras e Montagens, também registou um elevado crescimento de 63% face ao ano anterior, fundamentalmente justificado pelo aumento na produção, associado a seguros de reabilitação de estradas, à construção da nova ponte sobre o Zambeze e seguros de rebocadores e dragas. O ramo Incêndio apresentou um forte incremento de 82% devido à entrada de um seguro de prospecção de petróleos cujo prémio ascende a mais de 2,8 milhões de Dólares.

As cobranças líquidas no período cresceram a uma taxa de 9% num contexto de notáveis dificuldades decorrentes da conjuntura económica e financeira do mercado, sendo que o prazo médio de cobrança foi de 22 dias.

Ao nível dos sistemas de informação, foi dada particular atenção ao processo de parametrização e migração da carteira de seguros do ramo Não-Vida na plataforma I2S, incluindo a sua interligação contabilística e respectivo processo de cobranças, que foi concluído com sucesso, durante o ano.

Adicionalmente, efectuaram-se melhorias ao *workflow* de gestão de impressos e cupões e reajustamento dos processos de trabalho, conferindo ganhos de eficiência e eficácia no funcionamento das diversas áreas da Seguradora.

A componente de formação dos Colaboradores constitui uma das principais prioridades da Empresa. Em 2011, promoveu-se um ciclo de formação interna em seguros patrimoniais a todos os balcões da rede tradicional IMPAR. Adicionalmente, procurou-se actualizar os conhecimentos dos Colaboradores sobre as melhores práticas internacionais, através de formação prestada por fornecedores no estrangeiro. Foi também implementado um programa de visitas e formação em seguros nos balcões Millennium bim, Sul, Centro e Norte, com envolvimento da Seguradora e da Direcção de Marketing e Comunicação do Millennium bim.

Este ano ficou também concluído o projecto de implementação das Normas Internacionais de Contabilidade, tendo sido aplicada as referidas normas desde o início de 2011, permitindo assim a comparabilidade de movimentos contabilísticos com os anos anteriores.

O resultado líquido da Seguradora Internacional de Moçambique registou um valor de 396 milhões de Meticais, correspondendo a um crescimento de 59,5% face ao ano anterior e mantendo a Seguradora na liderança do mercado segurador em Moçambique.

SERVIÇOS BANCÁRIOS

BANCA ELECTRÓNICA

Desde o início da sua actividade que o Millennium bim considera a banca electrónica como um pilar fundamental da sua estratégia comercial, reforçando a sua liderança não só na variedade de canais alternativos disponíveis, bem como no número de unidades e funcionalidades dos mesmos, permitindo aos Clientes executar transacções financeiras com maior nível de segurança, conforto e fiabilidade.

O reforço e rejuvenescimento do parque de ATM, elevando o número de unidades para 345, mantém-se um factor de diferenciação no mercado. As 25 novas unidades correspondem a um acréscimo de 8% do parque, face ao ano anterior, conferindo maior disponibilidade e capacidade de fornecer numerário. De referir que o volume de transacções ultrapassou 59 milhões, o que representa um crescimento de 19% comparativamente ao período homólogo.

A crescente exigência dos Clientes contribuiu para o aumento de POS devido à conveniência e comodidade deste meio de pagamento electrónico. Atento às oportunidades e necessidades de inovação, o Banco tem introduzido melhorias na oferta de produtos e serviços de banca electrónica não só através de novos modelos, como através de desenvolvimentos informáticos que se traduzem na optimização de processos de gestão e eficiência dos meios de pagamento postos à disponibilidade dos Clientes. Neste âmbito destaca-se a implementação da nova versão do sistema de gestão de banca electrónica PCIDSS – *Payment Card Industry Data Security Standard*, que eleva os padrões de segurança definidos internacionalmente.

Ainda em 2011, foram instalados novos equipamentos de comunicações, com o intuito de melhorar a ligação às redes internacionais Visa e Mastercard, facilitando, desta forma, a realização de transacções nestas redes.

A dinamização deste canal bancário alternativo reflectiu-se no crescimento do número de unidades espalhadas pelo território moçambicano. Em finais de 2011, o número de POS ascendeu a 3.025, o que corresponde a um crescimento de 14% quando comparado com o ano anterior.

Em termos de cartões, o Millennium bim continua a ser uma referência no mercado, com a circulação do número de cartões a atingir um total de 946.372 cartões, um crescimento de 11,5% face a 2010.

Outro serviço que merece destaque é o canal de banca telefónica, Millennium SMS, que registou um crescimento significativo em termos de número de adesões (178 mil novos Clientes), o que representa um incremento de 59% face a 2010. O volume de transacções através do Millennium SMS registou um crescimento de 89%, com mais de 6 milhões de operações. Estas taxas de crescimento espelham a aceitação destes serviços no seio dos nossos Clientes, que reconhecem as múltiplas vantagens oferecidas, nomeadamente em termos de conveniência, segurança, disponibilidade e baixo custo das transacções.

OPERAÇÕES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Em plena obediência à sua matriz estratégica fundacional, o Millennium bim continuou, ao longo de todo o ano de 2011, a investir em projectos de cariz tecnológico que visaram, por um lado, a disponibilização de oferta adicional aos nossos Clientes e, por outro, a melhoria da eficiência operativa, tornando mais eficiente e controlado o fluxo de trabalho inerente aos processos do Banco.

Desde logo, merece realce o projecto *MilleOffice*, concretizado ao longo do ano em análise, o qual se traduziu no *upgrade* da plataforma de *workstations* em uso por todos os Colaboradores do Banco para a mais moderna versão de sistema operativo e respectivas ferramentas de Office disponíveis (Windows 7 e Office 2010), permitindo, desta forma, a exploração de novas ferramentas de produtividade individual, ao mesmo tempo que se facilita a gestão desta infra-estrutura tecnológica de suporte ao negócio.

O ano de 2011 ficou também na história da evolução tecnológica do Banco, pela concretização de um projecto, que permitiu disponibilizar um novo sistema que substituiu a anterior aplicação de suporte à operativa de caixa. Este novo sistema trouxe consigo importantes melhorias na qualidade e controlo da operativa de atendimento ao Cliente ao nível da caixa, tornando esse processo mais *paperless*, ao mesmo tempo que permite uma mitigação significativa dos riscos operacionais subjacentes a esta operativa.

Outras aplicações essenciais de suporte ao negócio foram objecto de *upgrades* significativos, como são exemplo a aplicação de suporte às operações com o exterior; o *workflow* de digitalização dos documentos, assim como o *workflow* de crédito e várias outras aplicações essenciais ao funcionamento do Banco.

Foi no ano em análise que ficou também concluído o projecto EMV (Europay, Mastercard, Visa) na componente *acquiring*. Desta forma, todos os terminais de pagamento (ATM e POS) sob gestão do Millennium bim são hoje absolutamente compatíveis com os *standards* EMV na aceitação e validação dos cartões com *chip*.

O Banco continuou também, ao longo de todo o ano de 2011, a dar prioridade ao tema da segurança dos seus sistemas de informação. Neste capítulo merece destaque toda a produção normativa efectuada como resultado das recomendações resultantes do "Projecto de Melhoria dos Sistemas de Informação do Millennium bim", efectuada com o apoio do Millennium bcp e de consultores externos especializados nesta temática e seguindo metodologias que obedecem aos *standards* ISO 27000/27001.

GESTÃO DE RISCO

Em 2011, o *Risk Office* prosseguiu com as actividades relativas à promoção e coordenação da gestão e controlo dos riscos, bem como ao reporte – tanto externo como interno – relativo aos diversos tipos de risco em que o Millennium bim incorre, em função do desenvolvimento dos seus negócios. Estas funções enquadram-se nos objectivos estratégicos do Banco relativos à melhoria da solidez e confiança, além de se integrarem de forma efectiva no *framework* de controlo interno do Grupo. Neste sentido, a actividade desenvolvida pelo *Risk Office* contribuiu de forma relevante para a melhoria do ambiente de controlo interno, através do aperfeiçoamento e reforço das políticas e instrumentos de medição e controlo dos riscos. A este nível, citam-se, por exemplo, o reforço na promoção e coordenação de acções que tornam efectiva a política de melhor e maior colateralização de créditos – sobretudo junto de grandes devedores.

GESTÃO DE RISCO

Enquanto componente do sistema de controlo interno do Banco e vector fundamental para a sustentabilidade e desenvolvimento do negócio, a função do Gestão de Risco continuou a assumir um relevo particular, num contexto de manutenção, em 2011, das difíceis condições económico-financeiras mundiais.

Além de visar a protecção da rentabilidade do negócio através da definição de políticas e linhas de orientação concretas para o controlo dos diversos riscos a que o Millennium bim se encontra exposto, a Gestão de Risco promove igualmente, de forma proactiva, a implementação de métricas e instrumentos para a avaliação e delimitação dos riscos.

Em 2011, a função de Gestão de Risco continuou a assumir responsabilidades relacionadas com o cumprimento de disposições internas e o reporte – tanto interno como externo – relativo à medição e avaliação desses riscos.

DESTAQUES DA ACTIVIDADE

Em termos gerais, as principais linhas de actuação e actividades da função de Gestão de Risco, ao longo de 2011, foram as seguintes:

- Aperfeiçoamento dos mecanismos e instrumentos de gestão e controlo de riscos, em particular no que se refere ao risco de crédito, liquidez, taxa de juro e risco operacional, promovendo e coordenando as acções que tornam efectiva a política de melhor e maior colateralização de créditos, melhor avaliação do nível de liquidez do Banco face às necessidades de transformação dos recursos em crédito, maior controlo do risco de taxa de juro através da introdução do limite de controlo indexado ao nível de fundos próprios do Banco, melhor avaliação do risco operacional através do aperfeiçoamento do processo de Auto-Avaliação de Riscos (*Risk Self-Assessment*);
- Contínua actualização dos manuais e normativos internos relativos ao controlo de risco, com particular destaque para a documentação relacionada com os Princípios e Normas de Gestão de Risco;
- Intervenção ao nível da política de gestão de risco, com destaque para a estratégia de crédito, que visa a melhoria contínua da eficácia da recuperação de crédito;
- Intervenção técnica ao nível do processo de calibração dos Modelos de *Rating* e *Credit Scoring* do Banco e do Modelo de Imparidade em uso no Millennium bim, através do apuramento das tendências centrais da probabilidade de *default* por segmento de negócio (Particulares, Empresários em Nome Individual e Pequenas e Médias Empresas) para os modelos de *Rating* e *Credit Scoring*, das Probabilidades de *Default* da carteira de crédito do Banco por produto (Habitação, *Leasing* & ALD, Consumo e Outros), bem como a actualização dos coeficientes da Árvore Paramétrica usados pelo Modelo de Imparidade do Banco;

- Revisão de critérios de sinais de imparidade, por forma a adequá-los ao actual estágio de evolução da carteira de crédito do Banco, e início do processo de implementação de um modelo interno de sinais de alerta (*Early Warning Signals*);
- Desenvolvimento do método de *cash flows* descontados, visando proceder a uma estimativa fiável dos momentos de ocorrência dos fluxos de recuperação das operações de crédito dos Clientes individualmente significativos, através do cálculo dos possíveis desvios dos fluxos financeiros face ao plano inicialmente acordado com o Banco, determinando as respectivas percentagens de perda esperada, melhorando assim o modelo de cálculo de imparidade da carteira de crédito, à luz das exigências da IAS 39 nesta matéria;
- Elaboração de reportes regulares para a Comissão de Controlo de Risco e para o Comité de Auditoria, de acordo com a periodicidade das reuniões destes órgãos de suporte à gestão de riscos do Banco.

GOVERNANCE DA GESTÃO DE RISCO

A política e a gestão de risco do Millennium bim continua a desenvolver-se através de um modelo funcional de controlo transversal, cabendo a responsabilidade pela governação deste modelo à própria Comissão Executiva do Millennium bim, a qual delega na Comissão de Controlo de Risco:

- O acompanhamento e controlo dos níveis globais de risco (riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional), assegurando que os mesmos sejam compatíveis com os objectivos, os recursos financeiros disponíveis e as estratégias aprovadas para o desenvolvimento da actividade do Banco;
- A gestão de activos e passivos e definição de estratégias de gestão da liquidez do Banco;
- A gestão estrutural dos riscos de liquidez, incluindo a monitorização do processo de execução do plano de liquidez.

Integram esta comissão a maioria dos membros da Comissão Executiva, o *Group Risk Officer*, o local *Risk Officer* e os primeiros responsáveis da Direcção de Auditoria, Direcção Financeira, Direcção de Planeamento e Gabinete de Estudos Económicos. A Comissão de Controlo de Risco é presidida pelo Presidente da Comissão Executiva do Banco.

A Comissão Executiva do Millennium bim criou o *Risk Office* em 2006, o qual se rege por um vasto conjunto de normas e princípios de gestão de riscos, de aplicação transversal a todo o Grupo Millennium.

Ao *Risk Office* é confiada a coordenação e a execução da avaliação e monitorização de riscos, bem como o acompanhamento da implementação do controlo de risco em todas as áreas de negócio ou áreas funcionais de apoio ao negócio.

Ainda no âmbito da gestão de riscos, o Conselho de Administração do Millennium bim criou o Comité de Auditoria que, em colaboração com a Comissão de Controlo de Risco, assegura a existência de um controlo de risco adequado, suportado pelos sistemas de gestão de risco existentes ao nível do Banco.

ACOMPANHAMENTO E VALIDAÇÃO DE MODELOS

A validação dos processos de calibração dos Modelos de *Rating* e *Credit Scoring* do Millennium bim é da responsabilidade transversal da unidade de controlo de modelos (integrada no *Risk Office* do Grupo), a qual garante o acompanhamento e validação dos sistemas de *rating* em que os modelos em causa se integram.

A estrutura de acompanhamento e validação implementada de forma transversal envolve os responsáveis pelos modelos (*model owners*), os responsáveis pelos sistemas de *rating* (*rating system owners*), o Comité de Validação, a Comissão de Risco e a Direcção de Auditoria.

Durante o ano de 2011, foram realizadas acções de acompanhamento e validação dos modelos de risco de crédito, as quais incidiram sobre modelos para as classes de risco de empresas e de retalho, nas suas principais componentes de estimação. No âmbito deste processo, os modelos mais significativos são os modelos de Probabilidade de *Default* (PD) – como o modelo de *rating* para empresas *corporate* e o modelo comportamental TRIAD.

As acções de acompanhamento e validação desenvolvidas visam igualmente monitorizar e aprofundar o conhecimento sobre a qualidade dos modelos, por forma a reforçar a capacidade de reacção atempada face a alterações nas respectivas faculdades preditivas, permitindo assim ao Millennium bim reforçar a confiança na utilização e desempenho de cada um dos modelos e nos sistemas de *rating* implementados.

Em 2011, foram também desenvolvidos esforços significativos na evolução do modelo de cálculo dos níveis de estabilidade dos depósitos, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da informação de suporte à gestão do risco de liquidez.

RISCO DE CRÉDITO

Este risco materializa-se nas perdas e na incerteza quanto a retornos futuros gerados pela carteira de crédito, por incapacidade dos tomadores de empréstimos (e dos seus garantidos, quando existam), dos emissores de títulos ou das contrapartes de contratos em cumprir com as suas obrigações. Trata-se de um risco muito relevante e de elevada representatividade em termos da exposição global ao risco do Banco, claramente presente no dia-a-dia das suas redes comerciais, enquadrando permanentemente as actividades de concessão e acompanhamento do crédito.

O controlo e a mitigação deste risco fazem-se, por um lado, através de uma sólida estrutura de análise e avaliação de riscos – por sistemas internos de *rating* adequados aos diversos segmentos do negócio – e, por outro lado, por unidades de estrutura exclusivamente dedicadas à recuperação de crédito, para as situações de incumprimento já verificadas.

Em 2011, o Millennium bim continuou a desenvolver diversas actividades de reforço e aperfeiçoamento da análise e avaliação do risco nos vários segmentos da carteira, com mitigação do risco de crédito, por via do reforço dos níveis de colateralização das operações e da redução da concentração da exposição creditícia.

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO

A estrutura da carteira de crédito do Millennium bim no final de 2011 – em termos nominais e globais (i.e., contemplando as exposições do Balanço e fora do Balanço), tal como ilustrado pelos gráficos ao lado – não apresenta diferenças significativas face à carteira de Dezembro de 2010.

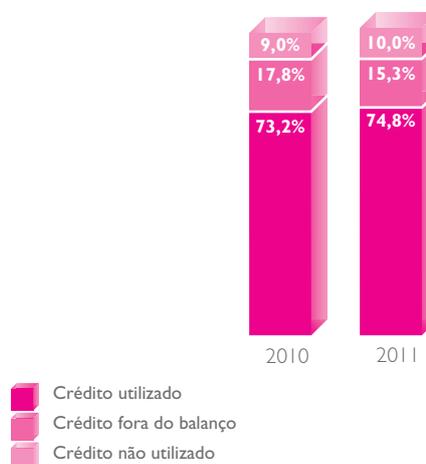
Quanto à decomposição da carteira de crédito global em termos de segmentos de exposição, à luz das regras de Basileia II, esta é dada pela figura Decomposição da carteira de crédito.

CÁLCULO DE CAPITAL ECONÓMICO

O cálculo de capital económico relativo ao risco de crédito é efectuado através de um modelo actuarial de portfólio, desenvolvido internamente, o qual permite estimar a distribuição da probabilidade das perdas totais a partir das exposições e características específicas da carteira de crédito do Millennium bim.

ESTRUTURA DA CARTEIRA DE CRÉDITO

(em base comparável)



DECOMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO

(em base comparável)



Este modelo incorpora as medidas relativas às variáveis básicas da avaliação do risco de crédito – Probabilidades de *Default* (PD), Perdas em caso de *Default* (LGD) e Factores de Conversão do Crédito Fora do Balanço (CCF) – e considera ainda a incerteza associada a estas medidas ao incorporar, também, a volatilidade destes parâmetros. Adicionalmente, também considera efeitos de diversificação/concentração de risco de crédito. A contribuição de cada um dos sectores ou das exposições para o risco total é mostrado na análise conjunta apresentada no quadro abaixo.

		DEZEMBRO 11			DEZEMBRO 10			VAR. (DEZ. 11 – DEZ. 10)			
		Exposição	Imparidade	Imp./Exp. %	Exposição	Imparidade	Imp./Exp. %	Exposição	Imparidade	Exposição %	Imparidade %
CARTEIRA TOTAL DE CRÉDITO	CARTEIRA DE CRÉDITO COM SINAIS DE IMPARIDADE	7.065	1.066	15,1%	6.412	1.046	16,3%	653	20	10,2%	1,9%
	ANÁLISE INDIVIDUAL										
	ANÁLISE PARAMÉTRICA	1.361	1.025	75,3%	1.028	479	46,6%	333	546	32,4%	113,9%
CARTEIRA DE CRÉDITO SEM SINAIS DE IMPARIDADE	ANÁLISE INDIVIDUAL NA COLECTIVA	28.421	513	1,8%	30.440	556	1,8%	-2.019	-43	-6,6%	-7,7%
	COLECTIVA S/ANÁLISE INDIVIDUAL	11.714	221	1,9%	12.180	241	2,0%	-466	-20	-3,8%	-8,1%
	TOTAL	48.561	2.825	5,8%	50.060	2.322	4,6%	-1.499	503	-3,0%	21,7%

Em Dezembro de 2011, o capital económico associado ao risco de crédito cresceu 21,7% face a Dezembro de 2010. Este aumento resulta fundamentalmente do incremento da carteira de crédito com sinais de imparidade (Segmentos da Análise Individual e Paramétrica) e redução do volume da carteira de crédito sem sinais de imparidade (Segmento da Imparidade Colectiva). Com efeito, em 2011, a carteira de crédito com sinais de imparidade cresceu cerca de 13,3% face ao período homólogo e a perda por imparidade do crédito correspondente registou um crescimento de 37,1%. Assim, o aumento do capital económico associado ao risco de crédito deveu-se ao aumento da sinistralidade da carteira de crédito do Banco e à redução do volume da carteira de crédito sem sinais de imparidade, afecta ao IBNR (imparidade colectiva) definido para riscos gerais de crédito.

RISCO DE MERCADO

O risco de mercado consiste na perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira, em resultado de alterações de taxas (de juro ou de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando não só as correlações existentes entre estes, mas também as respectivas volatilidades.

No que concerne ao risco de taxa de juro, a avaliação é feita com base nos *gaps* construídos por prazos residuais de *repricing* dos contratos vivos e a posição para principais moedas nas quais a actividade do Banco é relevante (MZN e USD), reportada a 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, é retratada pelos seguintes quadros:

GAP DE TAXA DE JURO PARA O BALANÇO – MZN

MZN' 000

	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
31 de Dezembro de 2011					
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	2.964.035	695.907	1.256.267	603.060	-
Aplicações em instituições de crédito	2.486.500	-	-	-	-
Créditos a Clientes	22.484.814	3.914.841	755.947	941	-
Activos financeiros disponíveis para venda	658.000	2.228.516	6.949.452	-	-
Total activo	28.593.349	6.839.264	8.961.666	604.001	-
Passivo					
Depósitos de Clientes	10.936.807	7.195.062	11.810.425	5.413.300	-
Títulos de dívida emitidos	1.000.000	32.500	200.000	-	-
Passivos subordinados	-	-	260.000	-	-
Total passivo	11.936.807	7.227.562	12.270.425	5.413.300	-
Gaps de risco de taxa de juro	16.656.541	(388.298)	(3.308.759)	(4.809.299)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	16.656.541	16.268.243	12.959.484	8.150.185	-
Sensibilidade acumulada	160.343	155.440	130.266	-	-
31 de Dezembro de 2010					
Total activo	24.808.281	10.588.276	2.203.220	82.778	-
Total passivo	10.997.260	5.879.282	7.733.331	6.964.798	-
Gaps de risco de taxa de juro	13.811.021	4.708.993	(5.530.111)	(6.882.020)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	13.811.021	18.520.015	12.989.904	6.107.884	-
Sensibilidade acumulada	132.925	176.430	139.275	-	-

GAP DE TAXA DE JURO PARA O BALANÇO – USD

MZN' 000

	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
31 de Dezembro de 2011					
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	1.878.659	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	2.814.538	1.139.974	3.823	-	-
Créditos a Clientes	3.205.150	2.411.643	457.907	54	-
Total activo	7.898.347	3.551.617	461.730	54	-
Passivo					
Depósitos de Clientes	2.055.749	2.323.549	2.488.540	3.525.538	-
Total passivo	2.055.749	2.323.549	2.488.540	3.525.538	-
Gaps de risco de taxa de juro	5.842.598	1.228.068	(2.026.810)	(3.525.484)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	5.842.598	7.070.667	5.043.857	1.518.373	-
Sensibilidade acumulada	56.918	67.152	54.907	-	-
31 de Dezembro de 2010					
Total activo	8.676.077	3.916.541	807.411	-	-
Total passivo	3.324.744	2.895.085	2.326.958	3.661.144	-
Gaps de risco de taxa de juro	5.351.332	1.021.456	(1.519.546)	(3.661.144)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	5.351.332	6.372.789	4.853.242	1.192.099	-
Sensibilidade acumulada	50.929	60.083	50.436	-	-

A avaliação do risco de taxa de juro originado por operações da carteira bancária é efectuada através de um processo de análise de sensibilidade ao risco, realizado todos os meses, para o universo de operações que integram o balanço do Millennium bim.

Conforme mostram os quadros anteriores reportados a 31 de Dezembro de 2011, a sensibilidade ao risco de taxa de juro do balanço, simulando um deslocamento paralelo das curvas de rendimentos (*yield curves*) em 1 ponto percentual, evidencia valores de 130.266 milhares de Meticais e 54.907 milhares de Meticais para as moedas em que o Millennium bim detém posições mais significativas, respectivamente, Meticais e Dólares, contra 139.275 milhares de Meticais e 50.436 milhares de Meticais, registados em Dezembro de 2010.

O risco cambial é avaliado através da medida dos indicadores definidos no normativo de âmbito prudencial do Banco de Moçambique, cuja análise é efectuada com recurso a indicadores como:

- Posição Cambial Líquida por Divisa (*Net Open Position*) – Recolhida ao nível do sistema informático do Banco pelo *Risk Office*, reportando-se ao último dia de cada mês;
- Indicador de Sensibilidade – calculado através da simulação do impacto, nos resultados do Banco, de uma hipotética variação de 1% nas taxas de câmbio de valorimetria.

Os resultados apurados em 31 de Dezembro de 2011 mostram que o Banco se enquadra dentro dos limites de tolerância ao risco cambial, definidos no âmbito das normas prudenciais estabelecidas pelo Banco de Moçambique, quer por moeda, quer na globalidade das moedas.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez reflecte a possibilidade de o Millennium bim incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de financiamento e/ou da venda de activos por valores inferiores aos respectivos valores de mercado, para suprir necessidades de fundos decorrentes das obrigações a que o Banco está sujeito.

A gestão do risco de liquidez é efectuada de forma centralizada para todas as moedas. Nestas condições, quer as necessidades de financiamento, quer os eventuais excessos de liquidez são geridos através de operações com contrapartes intervenientes nos mercados monetários.

A gestão da liquidez é conduzida pela Direcção Financeira, a quem cabe a responsabilidade de gerir o esforço de acesso aos mercados, assegurando a conformidade do Plano de Liquidez.

O nível actual de transformação dos recursos do Banco em crédito não implicou, em 2011, o recurso a fontes alternativas de financiamento, dado que ao nível dos recursos continuou a registar-se uma evolução muito favorável dos depósitos, a qual permitiu em grande medida financiar o crescimento assinalado na carteira de crédito.

Merece destaque a emissão de 200 milhões de Meticais de obrigações, um empréstimo obrigacionista de tipo clássico, com maturidade de um ano, que permitiu aumentar o nível de estabilidade dos recursos captados.

CONTROLO DO RISCO DE LIQUIDEZ

O controlo do risco de liquidez do Millennium bim, para horizontes temporais de curto prazo (até três meses), é efectuada com base em duas métricas internamente definidas – o indicador de liquidez imediata e o indicador de liquidez trimestral –, as quais medem as necessidades temporais, considerando-se as projecções de *cash-flows* para períodos de, respectivamente, três dias e três meses.

Em paralelo, é efectuada o apuramento regular da evolução da posição de liquidez do Banco, identificando-se todos os factores que justificam as variações ocorridas.

O Millennium bim efectua o controlo do perfil de liquidez estrutural através do acompanhamento regular, por parte das suas estruturas e órgãos de gestão, de um conjunto de indicadores definidos internamente e que visam caracterizar o risco de liquidez, como sejam:

- Os *gaps* de liquidez a médio prazo;
- O rácio de transformação de depósitos em crédito; e
- Os *stress tests* de liquidez, cujos resultados contribuem para a preparação e avaliação do plano de contingência de liquidez e de capital, adiante referido, e para as decisões correntes de gestão.

À data de 31 de Dezembro de 2011 as maturidades das principais rubricas do balanço estavam assim distribuídas:

GAP DE LIQUIDEZ GLOBAL PARA O BALANÇO

MZN' 000

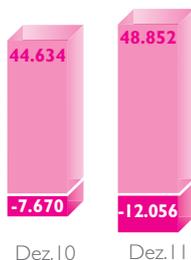
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
31 de Dezembro de 2011					
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	3.310.524	982.366	1.770.965	65.839	-
Aplicações em instituições de crédito	4.221.265	1.139.974	3.823	-	-
Créditos a Clientes (*)	4.934.031	2.853.262	1.979.261	8.715.836	17.205.012
Activos financeiros disponíveis para venda	658.000	2.228.516	6.575.022	-	374.430
Total activo	13.123.820	7.204.119	10.329.071	8.781.675	17.579.442
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	35.256	-	-	-	-
Depósitos de Clientes	13.032.502	12.381.150	21.144.247	766.237	-
Títulos de dívida emitidos	-	-	232.500	-	1.000.000
Passivos subordinados	-	-	-	85.000	175.000
Total passivo	13.067.758	12.381.150	21.376.747	851.237	1.175.000
Gaps de Liquidez	56.062	(5.177.031)	(11.047.676)	7.930.439	16.404.442
Gap acumulado de liquidez	56.062	(5.120.969)	(16.168.645)	(8.238.207)	8.166.236
31 de Dezembro de 2010					
Total activo	13.160.669	10.102.673	7.166.956	6.607.966	15.429.794
Total passivo	8.681.448	10.227.671	14.078.449	1.902.124	9.793.012
Gaps de liquidez	4.479.221	(124.998)	(6.911.494)	4.705.842	5.636.781
Gap acumulado de liquidez	4.479.221	4.354.223	(2.557.271)	2.148.571	7.785.352

(*) Crédito líquido.

Por outro lado, a evolução do *gap* comercial e rácio de transformação encontra-se espelhada na tabela que se segue:

GAP COMERCIAL E RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO (GLOBAL)

Milhões de MZN

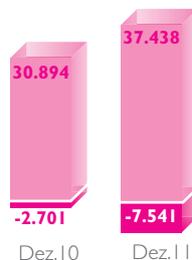


	Dez.10	Dez.11
Rácio de Transf. Crédito (*)	83% 36.964	75% 36.796

■ Gap ■ Recursos

GAP COMERCIAL E RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO (MZN)

Milhões de MZN

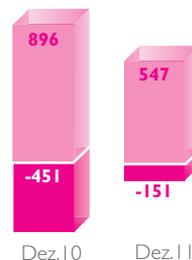


	Dez.10	Dez.11
Rácio de Transf. Crédito (*)	91% 28.193	80% 29.897

■ Gap ■ Recursos

GAP COMERCIAL E RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO (EUR)

Milhões de MZN

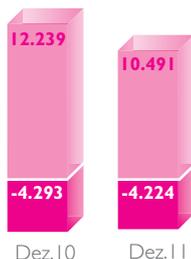


	Dez.10	Dez.11
Rácio de Transf. Crédito (*)	50% 445	72% 396

■ Gap ■ Recursos

GAP COMERCIAL E RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO (USD)

Milhões de MZN

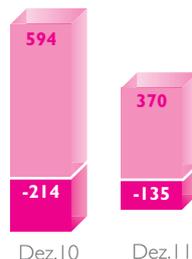


	Dez.10	Dez.11
Rácio de Transf. Crédito (*)	65% 7.946	60% 6.267

■ Gap ■ Recursos

GAP COMERCIAL E RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO (ZAR)

Milhões de MZN

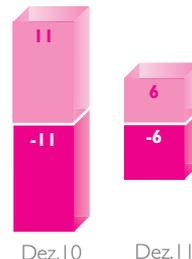


	Dez.10	Dez.11
Rácio de Transf. Crédito (*)	64% 380	64% 236

■ Gap ■ Recursos

GAP COMERCIAL E RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO (OUTRAS MOEDAS)

Milhões de MZN



	Dez.10	Dez.11
Rácio de Transf. Crédito (*)	0% 0	0% 0

■ Gap ■ Recursos

(*) Crédito bruto.

Da análise dos quadros acima destaca-se a existência de uma posição excedentária de liquidez, ao apresentarem *gaps* comerciais (global e por moeda) negativos, significando que o Banco é estruturalmente excedentário em termos de liquidez.

O Banco continuou a definir como sua prioridade o acréscimo de esforço na captação de depósitos de Clientes em todos os segmentos de negócio, assim como a elaboração de um plano detalhado de liquidez que visa maximizar os resultados a obter pelo Banco numa situação de crise.

Como resultado da estratégia prudente de crescimento dos seus activos, suportada por um prévio aumento dos depósitos, o Banco tem conseguido ficar imune às consequências ao nível da liquidez, provocadas pela crise financeira internacional que se tem verificado nos últimos anos.

PLANO DE CONTINGÊNCIA DE CAPITAL E LIQUIDEZ

O Plano de Contingência de Capital e Liquidez (PCCL) define as prioridades, responsabilidades e medidas específicas a tomar na ocorrência de uma situação de contingência de liquidez.

O PCCL define, enquanto objectivo, a manutenção de uma estrutura de liquidez e capital equilibrada, estabelecendo também a necessidade de uma contínua monitorização das condições de mercado, bem como linhas de acção e *triggers* que visam a tomada de decisões atempada perante cenários de adversidade antecipados ou verificados.

No âmbito do PCCL foi definido um indicador compósito dos principais parâmetros identificados com indicadores avançados de situações de stress de liquidez que podem afectar a situação de liquidez do Banco. A quantificação deste indicador é da responsabilidade do *Risk Office* e a respectiva evolução é acompanhada pela Comissão de Controlo de Risco do Banco.

RISCO OPERACIONAL

O risco operacional materializa-se pelas perdas incorridas resultantes de falhas ou inadequação dos processos internos, das pessoas ou dos sistemas ou ainda decorrentes de eventos externos.

O Millennium bim tem adoptado, de uma forma cada vez mais marcante, princípios e práticas que garantem uma eficiente gestão do risco operacional, nomeadamente através da definição e documentação desses princípios, bem como da implementação dos respectivos mecanismos de controlo, de que são exemplos: a segregação de funções; as linhas de responsabilidade e respectivas autorizações; os limites de tolerância e exposições aos riscos; os códigos deontológicos e de conduta; os controlos de acessos, físicos e lógicos; as actividades de reconciliação; os relatórios de excepção; a contratação de seguros; os planeamentos de contingência; e a formação interna sobre processos, produtos e sistemas.

Sem prejuízo da responsabilização e envolvimento de toda a Organização, a gestão do risco operacional assenta na estrutura de processos, beneficiando de uma percepção mais abrangente dos riscos em resultado de uma visão *end-to-end* das actividades desenvolvidas ao longo da cadeia de valor de cada processo. A responsabilidade pela gestão dos processos foi atribuída a *process owners*, designados pela Comissão Executiva do Millennium bim, que, no âmbito da gestão do risco operacional, têm por missão:

- Caracterizar as perdas operacionais capturadas no contexto dos seus processos;
- Realizar a auto-avaliação (*self-assessment*) dos riscos, por forma a identificar riscos, actuais ou potenciais, no âmbito de cada processo;
- Implementar acções adequadas para mitigar e/ou eliminar exposições ao risco, contribuindo para o reforço do ambiente de controlo interno; e
- Monitorizar os indicadores de risco (*Key Risk Indicators*).

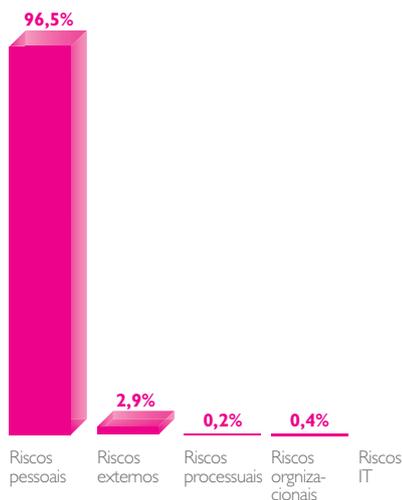
A classificação de cada risco é obtida através do seu posicionamento numa matriz de tolerância, que conjuga a severidade e a frequência esperadas para os diversos riscos incidentes sobre os processos, para três diferentes cenários: nível de risco inerente, nível de risco residual e nível de risco objectivo. Esta classificação permite determinar a influência do ambiente de controlo existente na redução do nível das exposições (risco inerente), avaliar a exposição dos vários processos aos riscos, considerando a influência dos controlos existentes (risco residual), e identificar o impacto das oportunidades de melhoria na redução das exposições mais significativas (risco objectivo).

Durante o ano de 2011, foram realizadas actividades inerentes à gestão deste risco, sendo de destacar as seguintes concretizações:

- O reforço da base de dados de eventos por via da identificação de novos casos de perdas operacionais;
- A realização e conclusão do segundo exercício anual de auto-avaliação de riscos;

- A preparação de actividades de identificação de indicadores de risco de um conjunto de processos de negócio;
- A utilização mais efectiva da informação proporcionada pelos instrumentos de gestão de risco na identificação de melhorias a incorporar nos processos.

DISTRIBUIÇÃO DOS EVENTOS DE PERDA POR CAUSA



PERDAS OPERACIONAIS

O objectivo principal da captura de eventos de perdas operacionais é reforçar a consciencialização para este risco e facultar informação relevante aos *process owners* para incorporarem na gestão dos seus processos.

No gráfico ao lado, mostra-se a distribuição acumulada das perdas operacionais do Millennium bim referente ao ano de 2011 por causa.

AUTO-AVALIAÇÃO DE RISCOS

A auto-avaliação de riscos é um exercício anual que tem por objectivo identificar riscos, actuais e potenciais, no âmbito de cada processo, e promover a redução ou eliminação das exposições mais significativas.

A classificação de cada risco, no seio de cada processo, é obtida através do seu posicionamento numa matriz de tolerância, definida para três diferentes cenários, o que permite:

- Avaliar a exposição dos processos aos riscos, considerando a influência dos controlos existentes (risco residual);
- Determinar a influência do ambiente de controlo existente na redução do nível das exposições, considerando os níveis de risco que existiriam sem esses controlos (risco inerente); e
- Identificar oportunidades de melhoria para os riscos avaliados com exposições mais significativas (risco objectivo).

As exposições mais significativas são mitigadas através de medidas correctivas identificadas no exercício de auto-avaliação de riscos.

Os exercícios anuais de auto-avaliação de riscos permitem traçar o perfil de gravidade das 20 diferentes subtipologias de riscos consideradas na gestão do risco operacional, conjugando a severidade esperada das perdas em caso de ocorrência de risco e a frequência esperada de ocorrência desses cenários – para o conjunto de todos os processos considerados.

No caso de existirem eventos de perdas operacionais registadas para o processo, essa informação é utilizada para aferir resultados da auto-avaliação realizada pelos *process owners* e respectivos *process managers*.

INDICADORES DE RISCO

Os indicadores de risco (*Key Risk Indicators – KRI*) são métricas que alertam para possíveis alterações do perfil dos riscos ou da eficácia do controlo e permitem identificar a necessidade de medidas correctivas que contribuem para prevenir riscos potenciais.

A utilização deste instrumento de gestão começou a ser dinamizada em Dezembro de 2011, estando já seleccionados nove processos de negócio e de suporte ao negócio, visando a identificação de indicadores de risco (KRI) para monitorizar aqueles riscos.

ANÁLISE FINANCEIRA

SÍNTESE

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., em conformidade com o disposto no Aviso n.º 04/GBM/2007 e disposições complementares emitidas pelo Banco de Moçambique, apresenta as contas individuais e consolidadas referentes aos exercícios de 2010 e 2011, segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

O sistema financeiro enfrentou, em 2011, um clima de instabilidade financeiro internacional, caracterizado pelas tensões nos mercados de dívida soberana em alguns países da Zona Euro, que favoreceu o regresso da aversão ao risco, com impacto na deterioração das condições de financiamento nessas economias e dificultou o acesso das instituições financeiras aos mercados internacionais de dívida.

Num contexto difícil para o exercício da actividade bancária nas economias desenvolvidas, em que a crise mundial arrasta os seus efeitos para os mercados emergentes particularmente no que se refere à escassez de liquidez e ao decréscimo dos donativos, o Millennium bim geriu activamente o seu balanço, de modo a compatibilizar a política de concessão de crédito com a maior exigência de captação de recursos junto da base de Clientes, mantendo sob rigoroso controlo o *gap* comercial e efectuou iniciativas de ajustamento ao modelo de negócio de modo a capitalizar o impacto do reforço da relação com os Clientes nos níveis de eficiência e de rentabilidade.

Os resultados e os rácios financeiros atingidos, demonstram a escolha de uma estratégia correcta na adopção pelo Banco de critérios de prudência de actuação na gestão de liquidez e do fomento à captação e retenção de recursos de Clientes, associada à expansão da rede de retalho, consolidação do modelo de segmentação do negócio e enfoque na melhoria da qualidade dos serviços bancários prestados.

O activo total ascendeu a 60.889 milhões de Meticais, em 31 de Dezembro de 2011, comparando com 54.326 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2010, suportado pelo aumento dos créditos sobre as instituições de crédito e pelo aumento dos activos financeiros detidos para venda que corresponde essencialmente a títulos emitidos pelo Estado moçambicano, designadamente Bilhetes do Tesouro.

O montante de crédito a Clientes, antes de imparidades para crédito, fixou-se em 36.796 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2011, face aos 36.964 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2010, condicionado pelo crédito a empresas, não obstante o reforço do crédito a particulares, evidenciado no aumento do crédito ao consumo.

Os recursos totais de Clientes cresceram para 48.852 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2011, registando um aumento de 9,5% face aos 44.634 milhões de Meticais apurados em 31 de Dezembro de 2010.

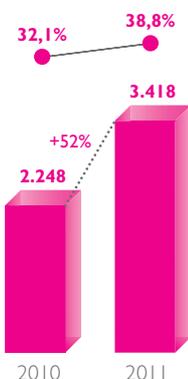
O resultado líquido do Banco totalizou 3.417,5 milhões de Meticais em 2011, comparando com 2.247,8 milhões de Meticais registados em 2010. Esta evolução do resultado líquido beneficiou do aumento do produto bancário, potenciado fundamentalmente pelo crescimento da margem financeira e das comissões líquidas, tendo sido atenuado pelo comportamento dos custos operacionais que aumentaram em consequência do plano de expansão de balcões em curso, e das dotações para imparidade de crédito (líquidas de recuperações), que acompanharam o maior nível de incumprimento observado na carteira de crédito.

O valor agregado dos fundos próprios situou-se em 6.777 milhões de Meticais, sem considerar o resultado do exercício, o que, conjugado com o crescimento dos activos ponderados de acordo com o respectivo grau de risco, permitiu atingir um rácio de solvabilidade de 17,9%.

Os indicadores de rentabilidade reflectem o bom desempenho dos resultados, tendo a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) situado-se em 38,8% e a rentabilidade do activo médio (ROA) em 6,0%.

RESULTADO LÍQUIDO

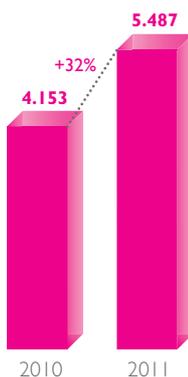
Milhões de MZN



● ROE

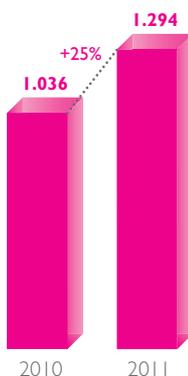
MARGEM FINANCEIRA

Milhões de MZN



COMISSÕES LÍQUIDAS

Milhões de MZN



ANÁLISE DA RENDIBILIDADE

RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido do Millennium bim totalizou 3.417,5 milhões de Meticais em 2011 comparando com os 2.247,8 milhões de Meticais contabilizados em 2010, apresentando um crescimento de 52,0%.

O aumento do resultado líquido registado entre 2010 e 2011, beneficiou do crescimento do produto bancário, suportado pelos desempenhos da margem financeira e das comissões líquidas, parcialmente contrariado pelo reforço das dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações), bem como pelo comportamento dos custos operacionais resultante do plano de expansão em curso.

PRODUTO BANCÁRIO

O produto bancário situou-se em 7.873,4 milhões de Meticais, o que representa um crescimento de 20,0% em relação ao ano anterior.

MARGEM FINANCEIRA

A margem financeira aumentou 32,1% em relação ao exercício de 2010 fixando-se em 5.487,3 milhões de Meticais. Este desempenho positivo resultou do efeito da implementação de diversas iniciativas de revisão de preços, que visaram reflectir adequadamente o agravamento do custo do risco das operações contratadas com Clientes e a deterioração das condições de financiamento nos mercados. Acresce ainda a revisão em alta da principal taxa de juro no início do ano que serve de indexante nas operações de crédito a Clientes.

A evolução da margem financeira também foi determinada pelo prosseguimento da adopção de uma política de selecção criteriosa das operações a financiar e pelo esforço de revisão de preços, reflectindo a prioridade dada à captação e retenção de recursos de Clientes, através do reforço de uma oferta atractiva, para manter a taxa de transformação em níveis confortáveis.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Os outros proveitos líquidos, que incluem os rendimentos de instrumentos de capital, as comissões líquidas, os resultados em operações financeiras e os outros proveitos de exploração líquidos, ascenderam 2.386,1 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2011, comparando com 2.406,7 milhões de Meticais apurados em igual período de 2010.

RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Os rendimentos de instrumentos de capital correspondem aos dividendos recebidos associados à participação financeira detida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

COMISSÕES LÍQUIDAS

As comissões líquidas atingiram 1.294,3 milhões de Meticais, um crescimento de 24,9%, face aos 1.035,9 milhões de Meticais apurados em igual período de 2010. O aumento das comissões foi suportado pela evolução favorável das comissões relacionadas mais directamente com o negócio bancário, designadamente com o negócio de cartões, crédito e garantias.

A manutenção dos níveis do *cross-selling*, traduziu-se num crescimento de cerca de 1% pela utilização da rede nas operações de *bancassurance*.

RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Os resultados em operações financeiras, cifraram-se em 823,3 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2011, comparando com 1.170,2 milhões de Meticais em igual período de 2010. Esta queda reflecte a diminuição da volatilidade do mercado cambial, nomeadamente da paridade Metical/Dólar americano, permitindo aos agentes económicos gerir as expectativas quanto à evolução da moeda de forma mais racional.

OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS

Os outros resultados de exploração líquidos, que incluem os outros proveitos de exploração, totalizaram 155,1 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2011, comparando com 154,6 milhões de Meticais apurados em igual período de 2010. Foram fundamentalmente influenciados pelos proveitos líquidos na prestação de serviços bancários diversos.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Milhões de MZN

	'11	'10	VAR. %
Rendimentos de instrumentos de capital	113,8	45,6	149,6%
Comissões líquidas			
Cartões	612,9	442,5	38,5%
Crédito e garantias	328,4	238,2	37,9%
Operações de estrangeiro	124,3	151,9	-18,2%
Outros serviços bancários	228,8	203,3	12,6%
Total comissões líquidas	1.294,4	1.035,9	25,0%
Resultados de operações financeiras	823,3	1.170,2	-29,6%
Outros proveitos de exploração líquidos	154,6	155,1	-0,4%
Total outros proveitos líquidos	2.386,1	2.406,7	-0,9%
Outros proveitos/Produto bancário	30%	37%	

CUSTOS OPERACIONAIS

Os custos operacionais, que incorporam os custos com pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício, cifraram-se em 3.101,6 milhões de Meticais em 2011, o que representa um aumento de 5,7% face aos 2.933,9 milhões apurados em 2010.

Milhões de MZN

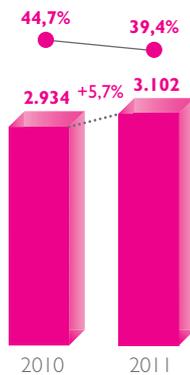
	'11	'10	VAR. %
Custos com pessoal	1.381	1.351	2,2%
Outros gastos administrativos	1.456	1.344	8,3%
Amortizações do exercício	265	239	11,1%
	3.102	2.934	5,7%

A evolução dos custos operativos, foi condicionada pela estratégia de crescimento orgânico implementada pelo Banco na prossecução do programa de expansão da rede de balcões e ATM, que evoluiu de 126 balcões em Dezembro de 2010 para 138 no final de 2011.

O acréscimo de 2,2% em custos com pessoal em relação ao período homólogo, está associado ao reforço do quadro de trabalhadores, no âmbito do plano de expansão em curso, aumento do número de Colaboradores de 1.950 para 2.230 para fazer face ao alargamento da rede de balcões e adequação dos serviços centrais, bem como aos ajustamentos salariais ao longo deste período decorrente de uma maior competitividade no mercado laboral no sector. O impacto da actualização salarial foi atenuado pelo efeito cambial da valorização do Metical, face Dólar e ao Euro.

CUSTOS OPERACIONAIS

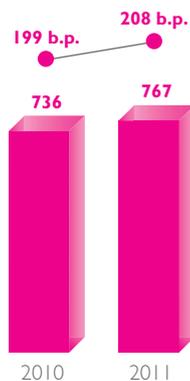
Milhões de MZN



● Rácio de eficiência

IMPARIDADE

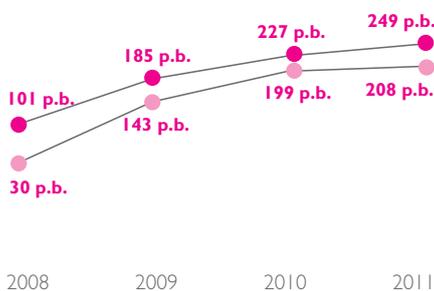
Milhões de MZN



● Em % do crédito total

ESFORÇO DE PROVISIONAMENTO

Milhões de MZN



● Dotações para imparidade em % do crédito total
● Dotações para imparidade (líq. recup) em % do crédito total

Os outros gastos administrativos aumentaram 8,3%, influenciados pela expansão da rede de balcões e remodelação integral de outros balcões e reflectem, sobretudo, os maiores custos com energia e combustíveis, rendas de casa, segurança e transporte de valores associados à mencionada expansão das redes de distribuição e ao aumento do preço dos produtos e da prestação de serviços no mercado. O aumento foi atenuado pelas várias iniciativas que têm vindo a ser implementadas com enfoque na melhoria da eficiência operativa.

As amortizações do exercício totalizaram 264,9 milhões de Meticais em 2011, representando um crescimento de 11,1% face ao valor de 2010. O comportamento das amortizações do exercício foi determinado pelo maior nível de amortizações, na sequência dos investimentos de suporte à expansão da actividade que têm vindo a ser efectuados.

O rácio de eficiência (*cost to income*), em base comparável, situou-se em 39,4%, em 2011, reflectindo uma melhoria de 5,3 pontos percentuais face aos 44,7% apurados em 2010. Esta trajectória reflecte as melhorias de eficiência alcançadas na actividade, consubstanciando o impacto de iniciativas implementadas visando o controlo dos custos operacionais e sobretudo o aumento do produto bancário (+20,0%), associado ao crescimento do negócio.

IMPARIDADE DO CRÉDITO E OUTRAS IMPARIDADES E PROVISÕES

A imparidade do crédito (líquida de recuperações de crédito) cifrou-se em 766,7 milhões de Meticais em 2011, comparando com 736,3 milhões de Meticais em 2010. Esta evolução reflecte o reforço das dotações para imparidade de crédito que acompanharam a expansão da actividade comercial assim como o aumento do crédito vencido. O reforço do provisionamento visou manter uma política de provisionamento prudente e assegurar uma cobertura da carteira de crédito com sinais de imparidade saudável.

O custo do risco, avaliado pela proporção da dotação para imparidade de crédito (líquidas de recuperações) em função da carteira de crédito, situou-se em 208 pontos base em 2011, subindo 9 pontos base, face aos 199 pontos apurados em 2010.

ANÁLISE DA ESTRUTURA PATRIMONIAL

O activo total atingiu 60.889 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2011, que compara com os 54.326 milhões de Meticais apurados em 2010, registou um crescimento de 12,1%, suportado pelo aumento dos activos financeiros disponíveis para venda que em 2011 mais que duplicaram face ao exercício anterior:

O aumento do activo total foi também influenciado pelo acréscimo de 16,8% registado nas disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e no crescimento de 10,4% dos activos tangíveis e intangíveis, que reflecte o investimento realizado no âmbito do programa de expansão da rede de balcões e ATM e ainda o arranque do projecto de construção da nova sede para o Banco.

ACTIVO TOTAL

Milhões de MZN

	'11	'10	VAR. %
Disponibilidades monetárias sobre Instituições de Crédito	13.952	11.945	16,8%
Crédito a Clientes	34.192	34.982	-2,3%
Activos financeiros disponíveis para venda	9.296	4.547	104,4%
Investimentos em subsidiárias	356	356	0,0%
Activos tangíveis e intangíveis	2.456	2.225	10,4%
Outros	637	270	136,1%
	60.889	54.326	12,1%

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Num contexto difícil para a actividade de intermediação financeira, conforme referido anteriormente, o Millennium bim adequou a sua política de concessão de crédito ao mencionado objectivo de controlo rigoroso da evolução do *gap* comercial, reformulando a oferta de financiamento, ajustando o preço ao custo do *funding* associado, mitigando o risco por via do reforço de colaterais e promovendo a identificação de novas oportunidades de negócio.

O crédito a Clientes (bruto), em base comparável, atingiu os 36.795,5 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2011, registando uma ligeira contracção face aos 36.964,3 milhões de Meticais apurados em 31 de Dezembro de 2010. O comportamento do crédito a Clientes foi sobretudo condicionado pelo crédito a empresas, o qual totalizou 25.267 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2011 (-4,8% face a 2010), visto que o crédito a particulares registou um crescimento de 10,5% suportado pelo aumento do crédito ao consumo.

Esta evolução reflecte por um lado a criteriosa avaliação e selecção das exposições do risco de crédito, por outro a prossecução de uma política de gestão do risco de liquidez adequada às condicionantes actuais do mercado. Neste período, o Banco reduziu o seu rácio de transformação para valores inferiores a 80% (crédito/recursos) situando-o em níveis compatíveis com as melhores práticas internacionais.

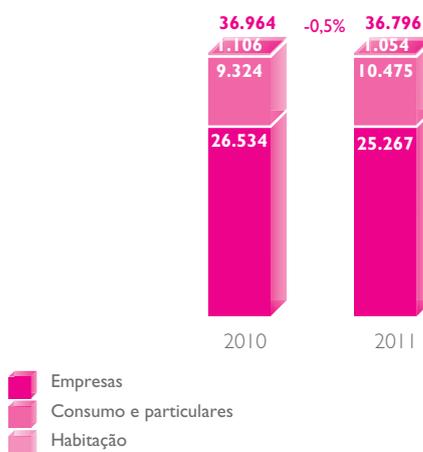
Entre 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2011, a estrutura da carteira de crédito registou níveis idênticos de diversificação, continuando o crédito a empresas a posicionar-se como a componente dominante da carteira de crédito concedido a Clientes, com um peso de 69% da carteira de crédito, enquanto o crédito a particulares representava 31% do crédito total.

QUALIDADE DE CRÉDITO

A qualidade da carteira de crédito avaliada pelos níveis dos indicadores de incumprimento, designadamente pela proporção do crédito vencido em função do crédito total, situou-se em 1,7% em 31 de Dezembro de 2011 (1,1% em 31 de Dezembro de 2010). Não obstante os esforços empreendidos no controlo do risco, visando reforçar a prevenção e a dinamização da recuperação de crédito, em 2011, o Banco registou uma subida na sinistralidade. Esta variação reflecte os efeitos do agravamento das condições económicas no mercado, em consequência do aumento das taxas de juro no primeiro semestre do ano, bem como a diminuição de liquidez no sistema.

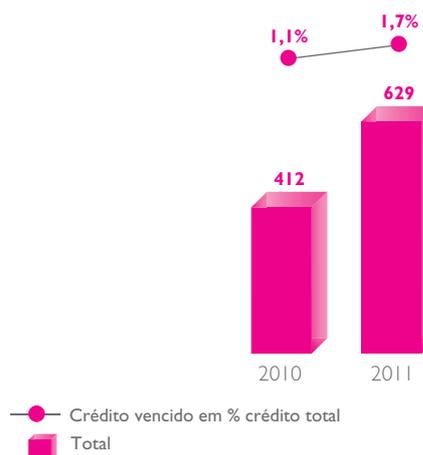
CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de MZN



QUALIDADE DE CRÉDITO

Milhões de MZN



O rácio de cobertura do crédito vencido por imparidade situou-se em 414,0% em 31 de Dezembro de 2011, face a 481,0% em igual data de 2010, devido à avaliação prudente dos riscos.

RECURSOS DE CLIENTES

O crescimento dos recursos de Clientes, manteve-se em 2011 como um dos objectivos prioritários do Millennium bim, Para tal o Banco apostou na inovação e na excelência do serviço ao Cliente, como factores distintivos e impulsionadores das capacidades comerciais das redes de distribuição.

Neste sentido, o enfoque da política comercial foi no reforço da oferta de soluções e produtos adequados às necessidades financeiras dos Clientes nas vertentes de poupança e investimento, em função das necessidades de liquidez e dos perfis de risco.

Os recursos totais de Clientes, em base comparável, atingiram 48.852 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2011, registando uma subida de 9,5% face aos 44.634 milhões de Meticais na mesma data de 2010.

Apesar da crescente competitividade do mercado e dos constrangimentos ao nível da liquidez, a evolução favorável dos depósitos de Clientes materializou o enfoque na captação de recursos de balanço de médio e longo prazo, tendo como objectivo o controlo do *gap* comercial, através da disponibilização de produtos com rentabilidade atractiva e adaptados aos níveis de poupança dos Clientes.

FUNDOS PRÓPRIOS

Milhões de MZN



Fundos Próprios complementares
 Fundos Próprios de base

CAPITAL

Os rácios de capital, reportados a 31 de Dezembro de 2011 foram calculados de acordo com as normas regulamentares do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de base (*Tier I*) com os fundos próprios complementares (*Tier II*) e da subtracção da componente relevada no agregado Deduções.

O rácio de solvabilidade, em 31 de Dezembro de 2011, situou-se em 17,9%, tendo o *Tier I* fixado-se nos 17,6%, bastante acima do limiar mínimo de 8% recomendado pelo Banco de Moçambique.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com as disposições estatutárias e nos termos da legislação moçambicana em vigor, nomeadamente a Lei n.º 15/99 das instituições de crédito relativas à constituição de Reservas, que aos resultados do exercício apurados no balanço individual relativo ao exercício de 2011, no montante de 3.417.523.987,81 Meticais, seja dada a seguinte aplicação:

		Meticais
Reserva Legal	15,00%	512.628.598,17
Reserva Livre	49,61%	1.695.552.359,77
Reserva para estabilização de dividendos	2,50%	85.438.099,70
Distribuição aos Accionistas	32,89%	1.123.904.930,17

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ciente de que a sua acção é determinante para o aprofundamento da consciência social, em 2011 o Banco deu continuidade à sua política de apoio regular a instituições de intervenção social através de uma actuação constante de incentivo ao bem-estar das comunidades onde se insere, por meio de patrocínios e do seu Programa de Responsabilidade Social, Mais Moçambique Pra Mim (MMpM).

O trabalho desenvolvido pelo Banco no âmbito deste Programa é amplamente reconhecido como tendo um papel relevante na sociedade, levando a que várias outras instituições se associem ao Banco nas acções que este desenvolve.

Adicionalmente, reafirmamos o nosso compromisso com a implementação dos princípios da Iniciativa do Pacto Global das Nações Unidas no que concerne aos direitos humanos, trabalho e meio ambiente, assim como o apoio na implementação dos objectivos do FEMA – Fórum Empresarial para o Meio Ambiente.

O Banco desenvolveu várias actividades, destacando em seguida as mais importantes:

6.ª EDIÇÃO DO TORNEIO MINI BASQUETE MILLENNIUM BIM

O Banco organizou pelo 6.º ano consecutivo, o Torneio Mini Basquete Millennium bim 2011, em parceria com o Clube Ferroviário de Moçambique e com a Associação de Basquetebol da Cidade de Maputo, e em colaboração com escolas, clubes e bairros. Este ano contou com a participação de mais de 1500 crianças, de idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos.

Este evento desportivo que tem como objectivo a revitalização do basquete infantil envolveu, pela primeira vez, a cidade do Xai-Xai, que se junta assim a Maputo, Beira, Nampula, Quelimane e Tete.

DIA INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Para assinalar o Dia Internacional da Criança, o Millennium bim levou a cabo algumas acções no âmbito das respectivas comemorações. Respondendo às necessidades da comunidade envolvente, o Millennium bim ofereceu o lanche comemorativo desta efeméride às crianças da Associação para a Arte Profissional da Crianças Orfãs em Moçambique, em Tete; computadores ao Orfanato Irmãos Servas de Santa Maria, em Nampula; material escolar para as crianças da Associação Ajuda a Crescer e ainda ofereceu os prémios para os alunos vencedores que participaram nas actividades desenvolvidas na Escola Primária Completa de Mikadjuine, ambas em Maputo.

OFERTA DE MATERIAL INFORMÁTICO

Em resultado da modernização das infra-estruturas e materiais de trabalho do Banco, o Millennium bim ofereceu mais de 100 computadores reciclados a diversas instituições de apoio social, colocando ao dispor da comunidade ferramentas que têm contribuído para o desenvolvimento local e para uma aprendizagem mais competitiva.

SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Em parceria com a Polícia da República de Moçambique (PRM) – Departamento de Trânsito do Comando Geral da Polícia, a Campanha sobre Segurança Rodoviária, lançada em Dezembro de 2010 abrangeu, em 2011, 20 escolas primárias da província de Maputo, onde agentes destacados da PRM deram palestras, formando e alertando sobre os reais perigos da estrada. Os alunos mais velhos, tiveram uma formação específica com o objectivo de passarem a ser estes que futuramente irão ajudar os seus colegas mais novos a atravessar a estrada nos horários de entrada e saída, os quais estarão devidamente equipados com coletes, reguladores de trânsito, apitos e chapéus, oferecidos pelo Banco.

OFERTA DE MATERIAL DE ESCRITÓRIO À PRM

O Millennium bim apoiou a Polícia da República de Moçambique (PRM) e a Polícia Municipal através da oferta de material de escritório e informático a três esquadras da cidade de Maputo: Esquadra da Polícia Municipal do Distrito Urbano n.º 1, a 7.ª Esquadra e a Esquadra Canina.

CENTRO DE ACOLHIMENTO DO BAIRRO MUMEMO

Com o objectivo de contribuir para o melhoramento das condições de vida das crianças que residem no Centro de Acolhimento de Mumemo, bairro situado a cerca de 30 km de Maputo, na zona de Marraquene, o Millennium bim ofereceu computadores, roupa e material escolar, às 300 crianças orfãs que aqui residem.

PROJECTO DE RECICLAGEM – AMOR

Atento ao tema das questões ambientais, o Millennium bim, reforçou a parceria iniciada em 2010, com a AMOR – Associação Moçambicana de Reciclagem – que consiste na recolha selectiva de lixo urbano. Actuando de duas formas diferenciadas, por um lado, através da recolha de resíduos sólidos em empresas e residências e, por outro, através dos centros de compra de materiais recicláveis, este projecto já começou a alterar alguns comportamentos, tendo em conta que mensalmente 70 toneladas de lixo saem dos ecopontos, e que mais de 700 famílias já reciclam o seu lixo. Actualmente, a AMOR já dispõe de cinco centros de compra de materiais (ecopontos) recicláveis, na cidade de Maputo e de um centro na cidade da Matola.

UMA CIDADE LIMPA PRA MIM

Em 2011, a 5.ª edição do projecto Uma Cidade Limpa pra Mim, contou com a participação de 3.000 alunos de 20 escolas primárias e secundárias das cidades de Maputo e Matola na limpeza e manutenção de vários locais emblemáticos das duas cidades, como o Jardim Zoológico, a Praça de Xiquelene, a Estátua Eduardo Mondlane, a Praça da Paz, entre tantos outros. O Município da Matola foi o palco escolhido para a Final desta edição, onde todos os alunos das escolas de Maputo e da Matola se concentraram na limpeza das artérias desta cidade.

Esta iniciativa é já um marco na formação dos mais jovens, sensibilizando-os para a importância da valorização e da conservação de espaços públicos através do cultivo de hábitos de higiene e de limpeza.

OLIMPÍADAS BANCÁRIAS MILLENNIUM BIM

Projecto de literacia financeira, pioneiro em Moçambique, que visa formar uma nova geração de consumidores de serviços financeiros, inculcando nos mais jovens a importância que uma eficiente gestão do dinheiro tem no seu desenvolvimento pessoal e na sua formação profissional.

Com a participação de 10 escolas secundárias das cidades de Maputo e Matola, as Olimpíadas tiveram a participação de 400 alunos, os quais realizaram um teste escrito com perguntas sobre a banca e cultura geral. Apurados os 40 melhores alunos, a final realizou-se num formato de concurso, na qual a Escola Secundária Francisco Manyanga foi a grande vencedora. O Millennium bim ofereceu a todos os participantes um Manual sobre Procedimentos Bancários, realizado especificamente para este evento.

ESCOLA PRIMÁRIA DE NHANGUCO

A Escola Primária de Nhanguco, situada na área protegida do Parque Nacional da Gorongosa, na província de Sofala, foi construída em 2008 pelo Millennium bim. Em 2011, o Banco ofereceu à escola, e aos seus 500 alunos, livros e material escolar. O objectivo desta iniciativa foi, uma vez mais, de melhorar as condições de estudo das crianças que frequentam esta escola e reforçar a importância do desenvolvimento da educação.

MISSÃO NETIA

A Missão Netia, uma instituição vocacionada para trabalhos comunitários, situada em Monapo na província de Nampula, tem a seu cargo mais de 1000 crianças na área da educação, 50 das quais em regime de internato. O Millennium bim ofereceu a esta instituição computadores para a abertura de uma sala de informática.

MILLENNIUM BIM RESPONSÁVEL

Mais uma vez os Colaboradores do Banco participaram em acções de interesse social e comunitário, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da comunidade, sendo que as instituições abrangidas em 2011 foram o Centro Piloto e o Centro de Maguaza. Os Colaboradores do Banco, ofereceram material diverso (roupa, livros, brinquedos) e participaram na melhoria das instalações, pintando salas, reabilitando o parque infantil, entre outras actividades, que em conjunto com as crianças residentes fizeram a felicidade de todos.

O Millennium bim publica o seu relatório de Sustentabilidade desde 2007, destacando as diversas actividades no âmbito da responsabilidade social o qual é de leitura obrigatória para todos os que pretendam conhecer com maior detalhe a actuação do Banco nesta área.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 53** Demonstrações Financeiras
 - 54** Demonstração dos Resultados Consolidados
 - 55** Demonstração do Rendimento Integral Consolidado
 - 56** Balanço Consolidado
 - 57** Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
 - 58** Demonstração das Alterações na Situação Líquida Consolidada
 - 59** Demonstração dos Resultados do Banco
 - 60** Demonstração do Rendimento Integral do Banco
 - 61** Balanço do Banco
 - 62** Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco
 - 63** Demonstração das Alterações na Situação Líquida do Banco
 - 64** Notas às Demonstrações Financeiras

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

	Notas	USD' 000		MZN' 000	
		'11	'10	'11	'10
Juros e proveitos equiparados	2	278.138	172.513	8.025.208	5.881.108
Juros e custos equiparados	2	75.346	44.480	2.173.994	1.516.364
Margem financeira		202.792	128.033	5.851.214	4.364.744
Rendimentos de instrumentos de capital	3	63	37	1.812	1.254
Resultados de serviços e comissões	4	43.236	29.097	1.247.514	991.974
Resultados em operações financeiras	5	27.769	35.118	801.214	1.197.191
Outros resultados de exploração	6	24.745	22.551	713.966	768.786
		95.813	86.803	2.764.506	2.959.205
Total de proveitos operacionais		298.605	214.836	8.615.720	7.323.949
Custos com pessoal	7	50.294	39.794	1.451.163	1.356.618
Outros gastos administrativos	8	48.114	37.552	1.388.245	1.280.186
Amortizações do exercício	9	10.140	9.859	292.568	336.088
Total de custos operacionais		108.548	87.205	3.131.976	2.972.892
Imparidade do crédito	10	26.574	21.599	766.736	736.337
Outras provisões	11	8.485	19.007	244.816	647.957
Resultado antes de impostos		154.998	87.025	4.472.192	2.966.763
Impostos					
Correntes	12	27.126	15.584	782.670	531.251
Diferidos	12	138	123	3.975	4.194
		27.264	15.707	786.645	535.445
Resultado após impostos		127.734	71.318	3.685.547	2.431.318
Resultado consolidado do exercício atribuível a:					
Accionistas do Banco		126.401	70.641	3.647.078	2.408.222
Interesses minoritários		1.333	677	38.469	23.096
Resultado do exercício		127.734	71.318	3.685.547	2.431.318
Resultado por acção	13	2,81	4,71	81,05	160,55

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO

para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

MZN' 000

	Atribuível aos Accionistas do Grupo	Atribuível aos interesses minoritários	Total
2011			
Resultado consolidado	3.647.078	38.469	3.685.547
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:			
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda	99	11	110
Impacto fiscal	(32)	(3)	(35)
Resultado não incluído na demonstração de resultados consolidados	67	8	75
Rendimento integral consolidado	3.647.145	38.477	3.685.622
2010			
Resultado consolidado	2.408.222	23.096	2.431.318
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:			
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda	367	40	407
Impacto fiscal	(118)	(13)	(131)
Resultado não incluído na demonstração de resultados consolidados	249	27	276
Rendimento integral consolidado	2.408.471	23.123	2.431.594

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

BALANÇO CONSOLIDADO

em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

	Notas	USD' 000		MZN' 000	
		'11	'10	'11	'10
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	14	224.449	167.012	6.129.695	5.441.249
Disponibilidades em outras instituições de crédito	15	89.884	8.718	2.454.731	284.022
Aplicações em instituições de crédito	16	196.549	190.915	5.367.748	6.220.026
Crédito a Clientes	17	1.252.004	1.073.741	34.192.216	34.982.478
Activos financeiros disponíveis para venda	18	349.838	156.086	9.554.084	5.084.310
Investimentos em associadas	19	8.238	6.467	224.977	210.700
Propriedades de investimento		1.912	1.068	52.223	34.749
Outros activos tangíveis	20	112.961	88.307	3.084.954	2.877.099
Goodwill e activos intangíveis	21	7.366	5.742	201.156	187.073
Activos por impostos correntes	22	-	67	-	2.184
Activos por impostos diferidos	29	669	434	18.274	14.147
Outros activos	23	29.981	14.550	818.782	474.009
Total do Activo		2.273.851	1.713.107	62.098.840	55.812.046
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	24	3.449	5.978	94.179	194.758
Depósitos de Clientes	25	1.659.718	1.285.077	45.326.890	41.867.809
Títulos de dívida emitidos	26	38.065	31.906	1.039.567	1.038.500
Provisões	27	115.032	93.335	3.141.510	3.040.850
Passivos subordinados	28	-	-	-	-
Passivos por impostos correntes	22	11.936	2.866	325.975	93.364
Passivos por impostos diferidos	29	668	457	18.241	14.885
Outros passivos	30	39.084	31.696	1.067.398	1.032.665
Total do Passivo		1.867.952	1.451.315	51.013.760	47.282.831
Situação Líquida					
Capital	31	164.775	46.040	4.500.000	1.500.000
Reserva legal	32	50.018	31.578	1.366.001	1.028.829
Outras reservas e resultados acumulados	32	60.307	110.658	1.451.891	3.498.504
Resultado líquido atribuível aos accionistas do Banco	32	126.401	70.641	3.647.078	2.408.222
Total da situação líquida atribuível ao Grupo		401.501	258.917	10.964.970	8.435.555
Interesses minoritários		4.398	2.875	120.110	93.660
Total da situação líquida		405.899	261.792	11.085.080	8.529.215
Total da situação líquida e passivo		2.273.851	1.713.107	62.098.840	55.812.046

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

	MZN' 000	
	'11	'10
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Juros e comissões recebidos	9.742.883	6.643.207
Juros e comissões pagos	(2.233.440)	(1.485.261)
Pagamentos a empregados e Fornecedores	(2.826.413)	(2.499.580)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos	147.655	103.021
Prémios de seguros recebidos	997.891	911.883
Pagamento de indemnizações da actividade seguradora	(451.696)	(387.233)
Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais	5.376.879	3.286.037
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais		
Activos financeiros disponíveis para venda	(4.935.033)	4.765.487
Aplicações em instituições de crédito	1.006.946	(1.350.744)
Depósitos em Bancos Centrais	(1.119.560)	(1.082.763)
Crédito a Clientes	130.477	(7.886.309)
Outros activos operacionais	(347.751)	(165)
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais		
Depósitos de outras instituições de crédito	(100.561)	(1.417.244)
Depósitos de Clientes e outros empréstimos	3.606.341	4.942.396
Responsabilidades representadas por títulos	-	1.000.000
Outros passivos operacionais	189.509	374.188
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros	4.807.247	2.630.883
Impostos pagos sobre os lucros	(547.876)	(541.218)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais	4.259.371	2.089.665
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Compra/reforço de participações	(14.277)	(210.700)
Dividendos recebidos	1.812	1.254
Compra de imobilizações	(581.948)	(1.203.614)
Valores recebidos na venda de imobilizações	30.945	6.825
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento	(563.468)	(1.406.235)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Dividendos pagos	(1.123.905)	(484.816)
Prestação acessória	-	-
Amortizações de dívida subordinada	-	(280.399)
Juros pagos das actividades de financiamento	-	733
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento	(1.123.905)	(764.482)
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	167.596	(85.692)
Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes	2.739.595	(166.744)
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.987.980	2.154.724
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.727.575	1.987.980
	2.739.595	(166.744)

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NA SITUAÇÃO LÍQUIDA CONSOLIDADA

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

MZN' 000

	Total de situação líquida	Capital	Reserva legal	Reserva de justo valor	Outras reservas e resultados acumulados	Resultado do exercício	Interesses minoritários
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	6.582.437	1.500.000	741.000	938	2.259.421	2.005.440	75.638
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	-	1.237.896	(1.237.896)	-
Aumento de capital social por incorporação de reservas	-	-	-	-	-	-	-
Transferência para reserva legal	-	-	287.829	-	-	(287.829)	-
Dividendos distribuídos em 2010	(484.816)	-	-	-	-	(479.715)	(5.101)
Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento integral de 2010	2.431.594	-	-	249	-	2.408.222	23.123
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	8.529.215	1.500.000	1.028.829	1.187	3.497.317	2.408.222	93.660
Aumento de capital social por incorporação de reservas	-	3.000.000	-	-	(3.000.000)	-	-
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	-	947.145	(947.145)	-
Transferência para reserva legal	-	-	337.172	-	-	(337.172)	-
Dividendos distribuídos em 2011	(1.136.624)	-	-	-	-	(1.123.905)	(12.719)
Outros movimentos	6.867	-	-	-	6.175	-	692
Rendimento integral de 2011	3.685.622	-	-	67	-	3.647.078	38.477
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	11.085.080	4.500.000	1.366.001	1.254	1.450.637	3.647.078	120.109

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO BANCO

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

	Notas	USD' 000		MZN' 000	
		'11	'10	'11	'10
Juros e proveitos equiparados	2	276.129	171.007	7.967.246	5.829.775
Juros e custos equiparados	2	85.949	49.183	2.479.920	1.676.675
Margem financeira		190.180	121.824	5.487.326	4.153.100
Rendimentos de instrumentos de capital	3	3.945	1.339	113.827	45.635
Resultados de serviços e comissões	4	44.860	30.387	1.294.361	1.035.911
Resultados em operações financeiras	5	28.535	34.326	823.344	1.170.206
Outros resultados de exploração	6	5.358	4.551	154.590	155.133
		82.698	70.603	2.386.122	2.406.885
Total de proveitos operacionais		272.878	192.427	7.873.448	6.559.985
Custos com pessoal	7	47.853	39.631	1.380.714	1.351.069
Outros gastos administrativos	8	50.462	39.434	1.455.991	1.344.341
Amortizações do exercício	9	9.180	6.997	264.866	238.545
Total de custos operacionais		107.495	86.062	3.101.571	2.933.955
Imparidade do crédito	10	26.574	21.599	766.736	736.337
Outras provisões	11	(1.769)	6.603	(51.047)	225.107
Resultado antes de impostos		140.578	78.163	4.056.188	2.664.586
Impostos					
Correntes	12	22.191	12.062	640.284	411.190
Diferidos	12	(56)	164	(1.620)	5.586
		22.135	12.226	638.664	416.776
Resultado do exercício		118.443	65.937	3.417.524	2.247.810
Resultado por acção	13	2,63	4,40	75,94	149,85

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL DO BANCO

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

	MZN' 000	
	'11	'10
Resultado do exercício	3.417.524	2.247.810
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:		
Reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda	-	-
Impacto fiscal	-	-
Resultado não incluído na demonstração de resultados individual	-	-
Rendimento integral individual	3.417.524	2.247.810

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

BALANÇO DO BANCO

em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

	Notas	USD' 000		MZN' 000	
		'11	'10	'11	'10
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	14	224.449	167.012	6.129.695	5.441.249
Disponibilidades em outras instituições de crédito	15	89.883	8.718	2.454.703	284.022
Aplicações em instituições de crédito	16	196.549	190.915	5.367.748	6.220.025
Crédito a Clientes	17	1.252.004	1.073.741	34.192.216	34.982.478
Activos financeiros disponíveis para venda	18	340.391	139.569	9.296.084	4.547.173
Investimentos em subsidiárias	19	13.041	10.931	356.148	356.148
Outros activos tangíveis	20	87.719	66.308	2.395.615	2.160.302
Activos intangíveis	21	2.204	1.988	60.181	64.760
Activos por impostos diferidos	29	577	434	15.767	14.147
Outros activos	23	22.737	7.847	620.949	255.670
Total do activo		2.229.554	1.667.463	60.889.106	54.325.974
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	24	3.449	5.978	94.179	194.758
Depósitos de Clientes	25	1.742.075	1.336.556	47.576.073	43.544.994
Títulos de dívida emitidos	26	46.716	33.430	1.275.818	1.089.137
Provisões	27	11.376	11.794	310.668	384.249
Passivos subordinados	28	9.612	8.065	262.504	262.747
Passivos por impostos correntes	22	10.694	2.866	292.062	93.364
Outros passivos	30	34.435	28.022	940.407	912.950
Total do passivo		1.858.357	1.426.711	50.751.711	46.482.199
Situação líquida					
Capital	31	164.775	46.041	4.500.000	1.500.000
Reserva legal	32	50.018	31.579	1.366.001	1.028.829
Outras reservas e resultados acumulados	32	37.961	97.195	853.870	3.067.136
Resultado do exercício	32	118.443	65.937	3.417.524	2.247.810
Total da situação líquida		371.197	240.752	10.137.395	7.843.775
Total da situação líquida e passivo		2.229.554	1.667.463	60.889.106	54.325.974

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO BANCO

para os exercícios findos em 31 de Dezembro 2011 e 2010

	MZN' 000	
	'11	'10
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Juros e comissões recebidos	9.680.989	6.611.844
Juros e comissões pagos	(2.438.969)	(1.578.160)
Pagamentos a empregados e Fornecedores	(2.864.305)	(2.581.263)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos	147.655	103.021
Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais	4.525.370	2.555.442
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais		
Activos financeiros disponíveis para venda	(5.201.556)	5.020.723
Aplicações em instituições de crédito	994.939	(1.350.744)
Depósitos em bancos centrais	(119.560)	(1.082.763)
Crédito a Clientes	237.599	(7.886.309)
Outros activos operacionais	(363.983)	28.168
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais		
Depósitos de outras instituições de crédito	(100.561)	(1.417.244)
Depósitos de Clientes e outros empréstimos	4.204.674	4.968.952
Responsabilidades representadas por títulos	183.750	1.000.000
Outros passivos operacionais	209.648	329.827
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros	4.570.320	2.166.052
Impostos pagos sobre os lucros	(441.586)	(384.651)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais	4.128.734	1.781.401
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Dividendos recebidos	113.385	45.472
Compra de imobilizações	(500.302)	(1.111.435)
Valores recebidos na venda de imobilizações	4.702	3.972
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento	(382.215)	(1.061.991)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Dividendos pagos	(1.123.904)	(479.716)
Prestação acessória	-	-
Amortizações de dívida subordinada	-	(280.399)
Juros pagos das actividades de financiamento	(42.035)	(40.349)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento	(1.165.939)	(800.464)
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	158.987	(85.690)
Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes	2.739.567	(166.744)
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.987.980	2.154.724
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.727.547	1.987.980
	2.739.567	(166.744)

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NA SITUAÇÃO LÍQUIDA DO BANCO

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

MZN' 000

	Total de situação líquida	Capital	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Resultado do exercício
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	6.075.681	1.500.000	741.000	1.915.819	1.918.862
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	1.151.317	(1.151.317)
Transferência para reserva legal	-	-	287.829	-	(287.829)
Dividendos distribuídos em 2010	(479.716)	-	-	-	(479.716)
Rendimento integral	2.247.810	-	-	-	2.247.810
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	7.843.775	1.500.000	1.028.829	3.067.136	2.247.810
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	786.734	(786.734)
Aumento de capital social por incorporação de reservas	-	3.000.000	-	(3.000.000)	-
Transferência para reserva legal	-	-	337.172	-	(337.172)
Dividendos distribuídos em 2011	(1.123.904)	-	-	-	(1.123.904)
Rendimento integral	3.417.524	-	-	-	3.417.524
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	10.137.395	4.500.000	1.366.001	853.870	3.417.524

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES

FINANCEIRAS

do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

Notas	Página
1 Políticas contabilísticas	65
2 Margem financeira	75
3 Rendimentos de instrumentos de capital	75
4 Resultados de serviços e comissões	75
5 Resultados em operações financeiras	76
6 Outros resultados de exploração	76
7 Custos com o pessoal	76
8 Outros gastos administrativos	77
9 Amortizações do exercício	78
10 Imparidade do crédito	78
11 Outras provisões	79
12 Impostos	79
13 Resultado por acção	80
14 Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	80
15 Disponibilidades em outras instituições de crédito	80
16 Aplicações em instituições de crédito	80
17 Crédito a Clientes	81
18 Activos financeiros disponíveis para venda	86
19 Investimentos em subsidiárias e associadas	87
20 Outros activos tangíveis	88
21 <i>Goodwill</i> e activos intangíveis	89
22 Activos e passivos por impostos correntes	90
23 Outros activos	91
24 Depósitos de outras instituições de crédito	91
25 Depósitos de Clientes	92
26 Títulos de dívida emitidos	92
27 Provisões	92
28 Passivos subordinados	93
29 Activos e passivos por impostos diferidos	94
30 Outros passivos	95
31 Capital social	95
32 Reservas e resultados acumulados	95
33 Dividendos	96
34 Garantias e outros compromissos	96
35 Partes relacionadas	96
36 Caixa e equivalentes de caixa	97
37 Justo valor	97
38 Pensões de reforma	98
39 Demonstração dos resultados consolidados por segmentos operacionais	99
40 Gestão de risco	101
41 Solvabilidade	107
42 Concentrações de risco	108

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES

FINANCEIRAS

do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

I. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

A) BASES DE APRESENTAÇÃO

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. (“o Banco” ou “BIM”) é um Banco privado com sede social em Maputo. As contas agora apresentadas reflectem os resultados das suas operações para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

O Banco tem por objecto principal a realização de operações financeiras e a prestação de todos os serviços permitidos aos Bancos comerciais de acordo com a legislação em vigor; nomeadamente a concessão de empréstimos em moeda nacional e estrangeira, a concessão de letras de crédito e de garantias bancárias, transacções em moeda estrangeira e recepção de depósitos em moeda nacional e estrangeira.

Em 31 de Dezembro de 2011, o BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. detinha o controlo accionista da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., com uma participação de 89,91% do seu capital, sendo as contas do Grupo (Banco e Seguradora) apresentadas de forma consolidada neste relatório.

Em atendimento ao disposto no aviso do Banco de Moçambique n.º 04/GBM/2007 de 2 de Maio e nas disposições complementares, o BIM passou, a partir de 1 de Janeiro de 2007, a preparar as suas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os activos e passivos financeiros disponíveis para venda, excepto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

Os outros activos e passivos financeiros e activos e passivos não financeiros são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

As políticas contabilísticas apresentadas nesta nota foram aplicadas de forma consistente a todas as entidades do Grupo, em todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as NIRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, proveitos e custos.

As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e uma base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

As questões que requerem o maior índice de julgamento ou de complexidade, ou para os quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados nesta nota, no item t).

As demonstrações financeiras do Banco e do Grupo são preparadas utilizando a moeda Metical como referência e são apresentadas em milhares de Meticais. Apenas para efeitos comparativos, o Banco e o Grupo apresentam no seu Balanço e na Demonstração dos Resultados a conversão dos saldos para milhares de Dólares, utilizando a taxa de câmbio de valorimetria do Banco de Moçambique à data de referência do correspondente período.

B) BASES DE CONSOLIDAÇÃO

As contas do Grupo são objecto de consolidação pelo método integral no Banco Comercial Português, S.A. (BCP).

(i) Participação financeira em subsidiárias

As participações financeiras em empresas subsidiárias em que o Grupo exerce o controlo são consolidadas pelo método de consolidação integral desde a data em que o Grupo assume o controlo sobre as suas actividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa.

Presume-se a existência de controlo quando o Grupo detém mais de metade dos direitos de voto. Existe também controlo quando o Grupo detém o poder, directa ou indirectamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas actividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

As demonstrações financeiras consolidadas referentes a 31 de Dezembro de 2011 reflectem os activos, passivos e resultados do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. e da sua empresa subsidiária, Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., que de acordo com as prerrogativas das NIRF são consolidadas pelo método integral.

(ii) Diferenças de consolidação e de reavaliação – Goodwill

O *goodwill* resultante das concentrações de actividades empresariais ocorridas até 1 de Janeiro de 2006 foi registado por contrapartida de reservas.

As concentrações de actividades empresariais ocorridas após 1 de Janeiro de 2006 são registadas pelo método da compra. O custo de aquisição equivale ao justo valor determinado à data da compra dos activos adquiridos e passivos incorridos ou assumidos, adicionado dos custos directamente atribuíveis à aquisição.

O *goodwill* resultante da aquisição de participações em empresas subsidiárias e associadas, é definido como a diferença entre o valor de custo e o justo valor proporcional da situação patrimonial adquirida.

A partir da data de transição para as NIRF, em 1 de Janeiro de 2006, o *goodwill* positivo resultante de aquisições passou a ser reconhecido como um activo e registado ao custo de aquisição, não sendo sujeito a amortização.

O valor recuperável do *goodwill* registado no activo é avaliado anualmente, independentemente da existência de sinais de imparidade. As eventuais perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do exercício.

Caso o *goodwill* seja negativo este é registado directamente em resultados no exercício em que a concentração de actividades ocorre.

(iii) Transacções eliminadas em consolidação

Os saldos e transacções com a empresa subsidiária, bem como os ganhos e perdas realizados resultantes dessas transacções, são anulados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

C) CRÉDITO A CLIENTES

A rubrica Crédito a Clientes inclui os empréstimos originados pelo Banco, para os quais não existe uma intenção de venda no curto prazo, sendo o seu registo efectuado na data em que os fundos são disponibilizados aos Clientes.

O desreconhecimento destes activos no balanço ocorre nas seguintes situações: (i) utilização de perdas de imparidade quando estas correspondem a 100% do valor dos créditos, (ii) os direitos contratuais do Banco expiram ou (iii) o Banco transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios associados a esses créditos.

As recuperações posteriores destes créditos são contabilizadas como diminuição de perdas de imparidade no exercício em que ocorram.

O Crédito a Clientes é reconhecido inicialmente ao seu justo valor, acrescido dos custos de transacção e é subsequentemente valorizado ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva, sendo apresentado em balanço deduzido de perdas de imparidade.

Imparidade

A política do Banco consiste na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade na sua carteira de crédito.

As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada num período posterior.

Após o reconhecimento inicial, um crédito ou uma carteira de créditos sobre Clientes, definida como um conjunto de créditos de características de risco semelhantes, poderá ser classificada com imparidade quando existe evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos, e quando estes tenham impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do crédito ou carteira de créditos sobre Clientes, que possa ser estimado de forma fiável.

De acordo com a IAS 39 existem dois métodos para o cálculo das perdas por imparidade: (i) análise individual; e (ii) análise colectiva.

(i) Análise individual

A avaliação da existência de perdas por imparidade em termos individuais é determinada através de uma análise da exposição total de crédito, caso a caso. Para cada crédito considerado individualmente significativo, o Banco avalia, em cada data de balanço, a existência de evidência objectiva de imparidade.

Na determinação das perdas por imparidade em termos individuais são considerados os seguintes factores:

- A exposição total de cada Cliente junto do Banco e a existência de crédito vencido;
- A viabilidade económico – financeira do negócio do Cliente e a sua capacidade de gerar meios suficientes para fazer face aos serviços da dívida no futuro;
- A existência, natureza e o valor estimado dos colaterais associados a cada crédito;
- A deterioração significativa no *rating* do Cliente;
- O património do Cliente em situações de liquidação ou falência;
- A existência de credores privilegiados;
- O montante e os prazos de recuperação estimados.

As perdas por imparidade são calculadas através da comparação do valor actual dos fluxos de caixa futuros esperados descontados à taxa de juro efectiva original de cada contrato e o valor contabilístico de cada crédito, sendo as perdas registadas por contrapartida de resultados.

O valor contabilístico dos créditos com imparidade é apresentado no balanço líquido das perdas de imparidade.

Para os créditos com uma taxa de juro variável, a taxa de desconto utilizada corresponde à taxa de juro efectiva anual, aplicável no período em que foi determinada a imparidade.

O cálculo do valor actual dos fluxos de caixa futuros esperados de um crédito com garantias reais, corresponde aos fluxos de caixa que possam resultar da recuperação e venda do colateral, deduzido dos custos inerentes à sua recuperação e venda.

Os créditos em que não seja identificada uma evidência objectiva de imparidade, são agrupados em carteiras com características de risco de crédito semelhantes, as quais são avaliadas colectivamente.

(ii) Análise colectiva

As perdas por imparidade baseadas na análise colectiva podem ser calculadas através de duas perspectivas:

- Para grupos homogéneos de créditos não considerados individualmente significativos (análise paramétrica); ou
- Em relação a perdas incorridas mas não identificadas (IBNR) em créditos sujeitos à análise individual de imparidade.

As perdas por imparidade em termos colectivos são determinadas considerando os seguintes aspectos:

- Experiência histórica de perdas em carteiras de risco semelhante;
- Conhecimento da envolvente económica e da sua influência sobre o nível das perdas históricas; e
- Período estimado entre a ocorrência da perda e a sua identificação.

A metodologia e os pressupostos utilizados para estimar os fluxos de caixa futuros são revistos regularmente pelo Banco de forma a monitorizar as diferenças entre as estimativas de perdas e as perdas reais.

Os créditos analisados individualmente para os quais não foi identificada evidência objectiva de imparidade são agrupados tendo por base características de risco semelhantes com o objectivo de determinar as perdas por imparidade em termos colectivos. Esta análise permite ao Banco o reconhecimento de perdas cuja identificação, em termos individuais, só ocorrerá em períodos futuros.

D) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

(i) Classificação, reconhecimento inicial e mensuração subsequente

1) Activos financeiros detidos para negociação

Os activos e passivos financeiros adquiridos ou emitidos com o objectivo de venda ou recompra no curto prazo, nomeadamente obrigações, títulos do tesouro ou acções, para os quais existe a finalidade específica de tomada de lucros no curto prazo, ou que se enquadrem na definição de derivado (excepto no caso de um derivado que seja um instrumento de cobertura), são classificados como de negociação. Os dividendos associados a estas carteiras são registados em Resultados de Operações Financeiras. Actualmente o Banco e o Grupo não detêm instrumentos financeiros classificados como detidos para negociação.

2) Activos financeiros detidos até à maturidade

Nesta categoria são mantidos activos financeiros, excepto derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas que o Grupo tem a intenção e capacidade de manter até à maturidade e que não foram designados nem na categoria de activos financeiros ao justo valor através de resultados nem activos financeiros disponíveis para venda. Estes activos financeiros são reconhecidos ao seu justo valor no momento inicial do seu reconhecimento e mensurados subsequentemente ao custo amortizado. As perdas por imparidade são reconhecidas em Resultados.

Qualquer reclassificação ou venda de activos financeiros reconhecidos nesta categoria, que não seja realizada próxima da maturidade, obrigará o Grupo a reclassificar integralmente esta carteira para Activos financeiros disponíveis para venda e o Grupo ficará durante dois anos impossibilitado de classificar qualquer activo financeiro nesta categoria. Actualmente o Banco e o Grupo não detêm instrumentos financeiros classificados como detidos até à maturidade.

3) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são os detidos com o objectivo de serem mantidos pelo Grupo, designadamente obrigações, títulos do tesouro ou acções, e são classificados como disponíveis para venda, excepto se forem classificados numa outra categoria de activos financeiros. Os activos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente ao justo valor; incluindo os custos e proveitos associados às transacções e são mantidos por tempo indefinido, podendo ser vendidos em resposta às necessidades de liquidez ou às mudanças nas taxas de juro, taxas de câmbio ou preços das acções.

Os activos financeiros disponíveis para venda são posteriormente mensurados ao seu justo valor. As alterações no justo valor são registadas por contrapartida de reservas de justo valor até ao momento em que são vendidos ou quando existem perdas de imparidade. Na alienação de activos financeiros disponíveis para venda, os ganhos ou as perdas acumuladas reconhecidas como reservas de justo valor são reconhecidas na rubrica de Resultados de activos financeiros disponíveis para venda da demonstração de resultados.

Os juros de instrumentos de dívida são reconhecidos com base na taxa de juro efectiva, considerando a vida útil esperada do activo. Nas situações em que existe prémio ou desconto associada aos activos, o prémio ou desconto é incluído no cálculo da taxa de juro efectiva. Os dividendos são reconhecidos em resultados quando for atribuído o direito ao recebimento.

4) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são todos os passivos financeiros que não se encontram registados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados. Esta categoria inclui tomadas em mercado monetário, depósitos de Clientes e de outras instituições financeiras, dívida emitida, entre outros.

(ii) Imparidade dos instrumentos financeiros

Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de uma evidência objectiva de imparidade, nomeadamente de um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados de um activo financeiro que possa ser medido de forma fiável com base numa queda acentuada ou prolongada do justo valor do activo, abaixo do custo de aquisição.

Se for identificada imparidade num activo financeiro disponível para venda, a perda acumulada (mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor; excluindo perdas de imparidade anteriormente reconhecidas por contrapartida de resultados) é transferida de reservas e reconhecida na demonstração de resultados. Caso, num período subsequente, o justo valor dos instrumentos de dívida classificados como disponíveis para venda aumente e esse aumento possa ser objectivamente associado a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade na demonstração de resultados, a perda por imparidade é revertida por contrapartida de Resultados.

As perdas de imparidade reconhecidas em instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, quando se revertem, são registadas por contrapartida de Reservas.

A política de imparidade sobre a carteira de crédito a Clientes, encontra-se descrita na nota I c) acima.

(iii) Data de reconhecimento

O Banco e o Grupo reconhecem os activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda na data em que se compromete a adquirir os activos. A partir desta data, passam a ser reconhecidos todos os lucros e perdas resultantes das alterações no justo valor destes activos.

Os empréstimos mantidos até à maturidade e os créditos e devedores originados são reconhecidos no dia em que o dinheiro é desembolsado ao Cliente.

(iv) Princípios de medição do justo valor

O justo valor dos instrumentos financeiros é baseado no seu preço de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução de custos de operação.

No caso de não se conhecer o preço do mercado, o justo valor dos instrumentos é estimado com utilização de técnicas de fluxo de caixa descontado.

Nos casos em que sejam usadas técnicas de fluxo de caixa descontado, os fluxos de caixa futuros são estimados com base nas melhores estimativas feitas pela Administração, sendo a taxa de desconto a taxa de mercado à data do balanço para um instrumento com termos e condições semelhantes.

Não são determinados justos valores nos casos em que não seja praticável fazê-lo, e nos casos em que as principais características do instrumento financeiro subjacente, pertinente para o seu valor, sejam divulgadas.

(v) Desreconhecimento

O Banco desreconhece os activos financeiros quando expiram todos os direitos a fluxos de caixa futuros.

E) TRANSAÇÕES COM ACORDO DE RECOMPRA E REVENDA

O Banco realiza compras (vendas) de investimento com acordo de revenda (recompra) de investimentos substancialmente idênticos numa data futura a um preço previamente definido.

Os investimentos adquiridos que estiverem sujeitos a acordos de revenda numa data futura não são reconhecidos. Os montantes pagos são reconhecidos em créditos sobre Clientes ou instituições financeiras. Os valores a receber são apresentados como sendo colateralizados pelos títulos associados.

Investimentos vendidos através de acordos de recompra continuam a ser reconhecidos no balanço e são reavaliados de acordo com a política contabilística para outros activos disponíveis para venda. Os recebimentos da venda de investimentos são apresentados na rubrica de Depósitos de Clientes – Outros recursos.

A diferença entre as condições de venda e as de recompra é periodificada durante o período das operações e é registada em Juros e Proveitos ou Custos equiparados.

F) RECONHECIMENTO DE JUROS

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros activos e passivos mensurados ao custo amortizado são reconhecidos nas rubricas de Juros e Proveitos similares ou Juros e Custos similares, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

A taxa de juro efectiva corresponde à taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro (ou, quando apropriado, por um período mais curto), para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

G) RECONHECIMENTO DE PROVEITOS RESULTANTES DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Os proveitos resultantes de serviços e comissões são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

- Quando são obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam; e
- Quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído.

Os proveitos resultantes de serviços e comissões quando são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro são registados na margem financeira.

H) RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Os proveitos e custos de operações financeiras incluem os ganhos e perdas que resultarem de transacções de comercialização de moeda estrangeira e da conversão para moeda nacional de itens monetários em moeda estrangeira.

Regista também os ganhos e as perdas dos activos e passivos financeiros classificados como de negociação, dos activos financeiros disponíveis para venda, e os dividendos associados a essas carteiras.

I) OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

Os outros activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo.

As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

O Grupo procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor realizável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada:

	Número de anos
Imóveis	50
Obras em edifícios alheios (*)	10
Equipamento	4 a 10
Outros activos imobilizados	3

(*) Relativamente a edifícios da subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. o número de anos é de 25.

J) ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis adquiridos pelo Grupo são registados pelo seu custo histórico deduzidos da amortização acumulada e os prejuízos por redução do valor recuperável.

A amortização é imputada à conta de resultados segundo o critério de quotas constantes durante a vida útil estimada dos activos intangíveis.

Software

O Grupo regista em activos intangíveis os custos associados ao *software* adquirido a entidades terceiras e procede à sua amortização linear pelo período de vida útil estimado em três anos. O Grupo não capitaliza custos gerados internamente relativos ao desenvolvimento de *software*.

K) APLICAÇÕES POR RECUPERAÇÃO DO CRÉDITO

As aplicações por recuperação de crédito incluem imóveis resultantes da resolução de contratos de crédito sobre Clientes. Estes activos são registados na rubrica Outros Activos sendo a sua mensuração inicial efectuada pelo menor entre o seu justo valor e o valor contabilístico do crédito existente na data em que foi efectuada a dação.

O justo valor é baseado no valor de mercado, sendo este determinado com base no preço expectável de venda obtido através de avaliações periódicas efectuadas por entidades externas especializadas a pedido do Banco.

A mensuração subsequente destes activos é efectuada ao menor entre o seu valor contabilístico e o correspondente justo valor actual, líquido de despesas, não sendo sujeitos a amortização.

Caso existam perdas não realizadas, estas são registadas como perdas de imparidade por contrapartida de resultados do exercício.

L) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

A caixa e equivalentes de caixa excluem os depósitos de natureza obrigatória realizados junto do Banco de Moçambique.

M) TRANSACÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor à data da transacção. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, que estão contabilizados ao custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio da data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira que sejam avaliados pelo seu custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio em vigor à data do correspondente movimento.

N) BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Grupo atribui aos Colaboradores um plano de benefícios definidos, para o qual mantém um seguro que é gerido pela sua subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Para o plano de benefícios, o Grupo financia uma pensão remida que garante aos seus Colaboradores através de um complemento de reforma, que funciona numa base autónoma.

O cálculo actuarial é efectuado com base no método de crédito da unidade projectada considerando os pressupostos actuariais e financeiros descritos na nota 38 e de acordo com os parâmetros exigidos pela IAS 19.

Os custos resultantes de reformas antecipadas e os respectivos ganhos e perdas actuariais são registados por contrapartida de resultados no exercício em que as reformas antecipadas são aprovadas e comunicadas, de acordo com a IAS 37.

O seguro é reforçado mensalmente através das contribuições do Grupo, correspondentes a 5,55% do valor dos salários, sendo estas contabilizadas como custos do próprio exercício.

A pensão remida será atribuída aos Colaboradores no activo no momento em que atinjam os 60 anos, no caso dos homens e 55 no caso das mulheres, sendo condição obrigatória que o Colaborador já esteja a beneficiar de pensão de velhice atribuída pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) ou caso a Comissão Executiva assim o decida.

O) IMPOSTO SOBRE LUCROS

O Banco e a sua subsidiária com sede em Moçambique estão sujeitos ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento, estando os lucros imputáveis a cada exercício sujeitos à incidência do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC).

O Banco, ao abrigo dos incentivos aduaneiros e fiscais previstos no Código dos Benefícios Fiscais em Moçambique (CBFM), aprovado pelo Decreto n.º 12/93, de 21 de Julho, beneficia de uma redução de 50% nas taxas de imposto sobre os lucros finais distribuíveis entre os sócios, durante o período de recuperação do investimento efectivamente realizado, não podendo este período exceder a duração de dez anos contados a partir de 1 de Janeiro de 2004, conforme Autorização do Projecto de Investimento.

Os impostos sobre lucros registados em resultados, incluem o efeito dos impostos correntes e diferidos.

O imposto é reconhecido na demonstração de resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios (nomeadamente activos disponíveis para venda).

Os impostos correntes correspondem ao valor esperado a pagar sobre o rendimento tributável do exercício, utilizando as taxas prescritas por lei, ou que estejam em vigor à data do balanço e quaisquer ajustamentos aos impostos de períodos anteriores.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos quando é provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais (incluindo prejuízos fiscais reportáveis).

P) RELATO POR SEGMENTOS

Um segmento de negócio é uma componente identificável do Grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados, e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

Conforme apresentado na nota 39, o Grupo controla a sua actividade através dos seguintes segmentos principais:

- Banca de Retalho;
- *Corporate Banking*; e
- Seguros.

Q) PROVISÕES

São reconhecidas provisões quando (i) o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

R) RESULTADO POR ACÇÃO

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o resultado líquido atribuível a Accionistas do Banco pelo número médio de acções ordinárias emitidas.

S) CONTRATOS DE SEGURO

O Grupo emite contratos que incluem risco de seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos seguro e financeiro. Um contrato em que o Grupo aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico afectar adversamente o segurado, é classificado como um contrato de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo cujo risco de seguro transferido não é significativo, mas cujo risco financeiro transferido é significativo com participação nos resultados discricionária, é considerado como um contrato de investimento, reconhecido e mensurado de acordo com as políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo que transfere apenas risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, é registado como um instrumento financeiro.

Os contratos de seguro e os contratos de investimento com participação nos resultados são reconhecidos e mensurados com segue:

Prémios

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

Provisão para prémios não adquiridos de seguro directo e resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos antes do final do exercício, mas com vigência após essa data. A sua determinação é efectuada mediante a aplicação do método *pro-rata temporis*, por cada recibo em vigor.

T) ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS NA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As IFRS estabeleceram um conjunto de tratamentos contabilísticos que requerem que a Comissão Executiva (membros do Conselho de Administração executivos) utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Banco e subsidiária são analisados como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Banco e Grupo e a sua divulgação.

Considerando que em algumas situações as normas contabilísticas permitem um tratamento contabilístico alternativo em relação ao adoptado, os resultados reportados pelo Banco e pelo Grupo poderiam ser diferentes caso fosse escolhido um tratamento diferente. A Comissão Executiva considera que os critérios adoptados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Banco e do Grupo e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

(i) Perdas pela redução do valor recuperável de crédito

Os activos contabilizados pelo custo amortizado são avaliados quanto à redução do valor recuperável na base descrita na nota 1 c) das políticas contabilísticas.

As componentes de perdas específicas devido à redução do valor recuperável são avaliadas individualmente e tomam como base a melhor estimativa da Administração do valor actual dos fluxos de caixa esperados. Ao estimar estes fluxos de caixa, a Administração faz um julgamento da situação financeira da contraparte e do valor actual líquido realizável de qualquer garantia subjacente.

Cada activo com o valor recuperável reduzido é avaliado quanto ao seu mérito e a estratégia de recuperação e estimativa dos fluxos de caixa considerados recuperáveis são independentes da função de risco de crédito.

As perdas por redução de valor recuperável analisadas numa base colectiva são determinadas na base de características económicas semelhantes, quando há uma evidência objectiva a sugerir que as mesmas contêm reduções do valor recuperável, mas cujos itens de valor recuperável reduzido ainda não podem ser especificamente identificados.

Na avaliação da necessidade de contabilizar perdas pela redução do valor recuperável de empréstimos, a Administração considera factores tais como, a qualidade do crédito, o tamanho da carteira, a concentração e os factores económicos.

Para estimar o valor das perdas, são assumidos pressupostos para definir a forma como as perdas inerentes são modeladas e para determinar os parâmetros de *input* requeridos, baseados na experiência histórica e nas condições económicas actuais.

A exactidão do valor estimado das perdas depende de quão boas são as estimativas dos fluxos de caixa futuros para as perdas de uma contraparte específica e dos pressupostos do modelo e parâmetros usados na determinação das perdas baseadas em análise colectiva.

(ii) Determinação do justo valor

A determinação do justo valor dos activos e passivos financeiros para os quais não exista preço de mercado observável, exige o uso de técnicas de avaliação como as descritas na política contabilística 1 d).

Para os instrumentos financeiros cuja comercialização não seja feita frequentemente e tenham pouca transparência de preço, o justo valor é menos objectivo, e requer graus de julgamento variáveis, dependendo da liquidez, concentração, incerteza no que respeita aos factores de mercado, pressupostos de fixação de preços e outros riscos que afectam os instrumentos específicos.

2. MARGEM FINANCEIRA

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Juros e proveitos equiparados				
Juros de crédito	6.773.394	5.183.461	6.773.394	5.183.462
Juros de depósitos e outras aplicações	88.306	78.328	88.306	78.328
Juros de títulos disponíveis para venda	1.163.508	619.319	1.105.546	567.985
	8.025.208	5.881.108	7.967.246	5.829.775
Juros e custos equiparados				
Juros de depósitos e outros recursos	1.957.467	1.467.889	2.209.495	1.591.537
Juros de títulos emitidos	211.061	44.596	264.959	81.259
Outros custos e juros equiparados	5.466	3.879	5.466	3.879
	2.173.994	1.516.364	2.479.920	1.676.675
Margem financeira	5.851.214	4.364.744	5.487.326	4.153.100

3. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Rendimentos de investimentos em subsidiárias	-	-	113.827	45.635
Rendimentos de títulos disponíveis para venda	1.812	1.254	-	-
	1.812	1.254	113.827	45.635

A rubrica Rendimentos de instrumentos de capital corresponde, para o Banco, a dividendos recebidos associados à participação financeira detida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. e, para o Grupo, a dividendos recebidos de outras participações detidas pela Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

4. RESULTADOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Serviços bancários prestados				
Por garantias prestadas	328.722	245.285	328.722	245.285
Por serviços bancários prestados	593.700	452.871	635.545	492.631
Comissões da actividade seguradora	33.495	31.901	-	-
Outras comissões	442.868	379.396	442.868	379.396
	1.398.785	1.109.453	1.407.135	1.117.312
Serviços bancários recebidos				
Por garantias recebidas	18.218	14.144	18.218	14.144
Por serviços bancários prestados	78	128	78	128
Comissões da actividade seguradora	37.490	36.078	-	-
Outras comissões	95.485	67.129	94.478	67.129
	151.271	117.479	112.774	81.401
Resultados líquidos de serviços e comissões	1.247.514	991.974	1.294.361	1.035.911

5. RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Lucros em operações financeiras				
Operações cambiais	913.641	1.168.307	871.369	1.168.305
Outras operações	13.439	112.962	-	1.901
	927.080	1.281.269	871.369	1.170.206
Prejuízos em operações financeiras				
Operações cambiais	48.025	84.078	48.025	-
Outras operações	77.841	-	-	-
	125.866	84.078	48.025	-
	801.214	1.197.191	823.344	1.170.206

6. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Outros proveitos de exploração				
Rendimentos de imóveis	31.945	11.781	2.352	2.983
Prestação de serviços	55.119	28.571	55.119	28.571
Reembolso de despesas	120.907	123.633	120.907	124.506
Prêmios de seguros	997.891	911.883	-	-
Outros proveitos de exploração	37.209	157.338	20.637	26.411
	1.243.071	1.233.206	199.016	182.471
Outros custos de exploração				
Impostos	14.797	9.557	13.724	8.804
Donativos e quotizações	10.636	10.494	10.636	10.494
Custos com sinistros	451.696	387.233	-	-
Outros custos de exploração	51.976	57.136	20.065	8.040
	529.105	464.420	44.425	27.338
	713.966	768.786	154.590	155.133

7. CUSTOS COM O PESSOAL

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Remunerações	1.371.246	1.276.795	1.265.857	1.179.468
Encargos sociais obrigatórios	50.154	47.231	42.593	37.331
Encargos sociais facultativos	24.973	24.515	70.223	129.582
Outros custos	4.790	8.077	2.041	4.688
	1.451.163	1.356.618	1.380.714	1.351.069

O efectivo médio de Colaboradores ao serviço no Grupo e no Banco, distribuído por grandes categorias profissionais, é demonstrado como segue:

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Administração e Direcção	153	147	135	129
Específicas/Técnicas	891	816	787	715
Outras funções	1.170	1.057	1.149	1.042
	2.214	2.020	2.071	1.886

O valor total das remunerações atribuídas pelo Grupo e pelo Banco aos órgãos de Administração e Fiscalização no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, registado na rubrica de Remunerações, foi de 91.411 milhares de Meticais e 97.874 milhares de meticais, respectivamente (2010: 63.472 milhares de Meticais e 59.485 milhares de Meticais).

8. OUTROS GASTOS ADMINISTRATIVOS

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Água, energia e combustíveis	67.957	56.208	63.520	52.939
Material de consumo corrente	111.656	110.458	109.040	107.141
Rendas e alugueres	68.442	55.835	142.187	133.193
Comunicações	89.368	84.634	85.479	77.819
Deslocações, estadias e representações	62.162	54.016	59.044	51.719
Publicidade	60.820	83.945	55.322	79.664
Custos com trabalho independente	59.527	58.880	35.809	32.588
Conservação e reparação	98.280	101.438	93.990	95.667
Seguros	7.196	6.738	53.733	49.070
Serviços judiciais, contenciosos e notariado	3.608	4.475	3.583	4.463
Informática e consultoria	571.085	505.927	569.229	504.124
Segurança e vigilância	56.007	46.879	54.152	45.201
Limpeza de instalações	24.663	20.093	24.663	20.093
Transportes de valores	58.882	48.343	58.882	48.343
Formação do pessoal	35.495	30.716	35.495	30.716
Outros serviços de terceiros	13.097	11.601	11.863	11.601
	1.388.245	1.280.186	1.455.991	1.344.341

9. AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Activos intangíveis				
Software	19.962	7.414	15.331	7.414
Activos tangíveis				
Imóveis	59.276	134.120	44.335	45.504
Equipamento	213.297	194.554	205.167	185.627
Mobiliário	13.311	12.087	12.840	11.553
Máquinas	9.206	8.549	9.056	8.406
Equipamento informático	105.412	98.090	103.764	93.868
Instalações interiores	28.158	20.833	27.111	20.833
Viaturas	41.232	39.170	36.803	35.459
Equipamento de segurança	13.938	13.888	13.938	13.888
Outro equipamento	2.040	1.937	1.655	1.620
Outros activos tangíveis	33	-	33	-
	272.606	328.674	249.535	231.131
	292.568	336.088	264.866	238.545

10. IMPARIDADE DO CRÉDITO

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Crédito concedido a Clientes				
Dotação líquida do exercício	914.391	839.358	914.391	839.358
Recuperação de crédito e de juros abatidos ao activo	(147.655)	(103.021)	(147.655)	(103.021)
	766.736	736.337	766.736	736.337

A rubrica Imparidade do crédito regista a estimativa de perdas incorridas à data de fim do exercício determinadas de acordo com a avaliação da evidência objectiva de imparidade, conforme descrito na nota 1 c).

I I. OUTRAS PROVISÕES

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Provisões para riscos de crédito indirecto				
Dotação do exercício	64.162	249.649	64.162	249.649
Reversão do exercício	(162.654)	(38.877)	(162.654)	(38.877)
Provisões para riscos bancários gerais				
Dotação do exercício	10.054	560	10.054	560
Reversão do exercício	(143)	(1.000)	(143)	-
Outras provisões para riscos e encargos				
Dotação do exercício	35.874	9.647	35.874	9.647
Reversão do exercício	(221)	(4.832)	(221)	(4.832)
Provisões técnicas de seguros				
Dotação do exercício	293.045	419.788	-	-
Reversão do exercício	-	-	-	-
Provisões para outros activos				
Dotação do exercício	7.749	13.022	4.931	8.960
Reversão do exercício	(3.050)	-	(3.050)	-
	244.816	647.957	(51.047)	225.107

I2. IMPOSTOS

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Imposto corrente	782.670	531.251	640.284	411.190
Imposto diferido				
Activos tangíveis	(2.026)	(8.147)	(7.621)	(8.147)
Perdas por imparidade	-	4.016	-	4.016
Pensões de reforma	6.001	9.718	6.001	9.718
Outros		(1.393)		
	3.975	4.194	(1.620)	5.586
Total de custo de impostos	786.645	535.445	638.664	416.776
Reconciliação de custo efectivo do imposto				
Resultado antes de impostos	4.472.191	2.966.763	4.056.188	2.664.587
Impostos correntes	823.081	545.460	648.990	426.334
Ajustamentos ao imposto:				
Impacto das despesas não dedutíveis	7.239	3.870	6.346	3.103
Impacto de custos não dedutíveis	16.836	10.971	16.629	10.803
Imposto pago de juros de OT – taxa liberatória	12.368	1.305	-	1.305
Receitas isentas de imposto ou não tributáveis	(6.118)	(1.420)	(523)	(1.420)
Amortização de custos não aceites	-	(1.361)	-	(1.361)
Amortização do custo diferido	(6.742)	(13.733)	(6.742)	(13.733)
Benefícios fiscais	(63.993)	(13.841)	(24.415)	(13.841)
Custo de impostos	782.670	531.251	640.284	411.190

O Banco, ao abrigo dos incentivos aduaneiros e fiscais previstos no Código dos Benefícios Fiscais em Moçambique (CBFM), aprovado pelo Decreto n.º 12/93, de 21 de Julho, beneficia de uma redução de 50% nas taxas de imposto sobre os lucros finais distribuíveis entre os sócios, durante o período de recuperação do investimento efectivamente realizado.

13. RESULTADO POR ACÇÃO

Meticais

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Resultado líquido	3.647.077.876	2.408.222.067	3.417.523.842	2.247.809.860
Número de acções	45.000.000	15.000.000	45.000.000	15.000.000
Resultado por acção	81,05	160,55	75,94	149,85

14. CAIXA E DISPONIBILIDADES NO BANCO DE MOÇAMBIQUE

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Caixa	2.272.844	1.703.958	2.272.844	1.703.958
Banco de Moçambique	3.856.851	3.737.291	3.856.851	3.737.291
	6.129.695	5.441.249	6.129.695	5.441.249

O saldo de disponibilidades junto do Banco de Moçambique visa satisfazer as exigências legais de reservas mínimas de caixa, calculadas com base no montante dos depósitos e outras responsabilidades efectivas.

O regime de constituição de reservas de caixa, de acordo com o Aviso n.º 06/GBM/2011 do Banco de Moçambique, obriga à manutenção de saldo em depósitos no Banco de Moçambique, equivalente a 8,5% sobre o montante médio diário dos depósitos e outras responsabilidades. Em 2010, a taxa era de 8,75%, conforme o Aviso n.º 02/GBM/2010.

15. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Instituições de crédito no país	74.595	28.946	74.567	28.946
Instituições de crédito no estrangeiro	2.380.136	255.076	2.380.136	255.076
	2.454.731	284.022	2.454.703	284.022

A rubrica de Disponibilidades em instituições de crédito no país inclui valores a cobrar no montante de 32.276 milhares de Meticais, para o Banco e para o Grupo, que representam, essencialmente, cheques sacados por terceiros sobre outras instituições de crédito em cobrança em 31 de Dezembro de 2011.

16. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Aplicações em instituições de crédito no país	2.486.851	585.087	2.486.851	585.086
Aplicações instituições de crédito no estrangeiro	2.880.897	5.634.939	2.880.897	5.634.939
	5.367.748	6.220.026	5.367.748	6.220.025

17. CRÉDITO A CLIENTES

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Crédito com garantias reais	11.495.941	10.725.404	11.495.941	10.725.404
Crédito com outras garantias	15.005.002	15.126.172	15.005.002	15.126.172
Crédito sem garantias	3.290.904	3.677.226	3.290.904	3.677.226
Crédito ao sector público	3.058.963	3.152.651	3.058.963	3.152.651
Crédito em locação financeira	3.098.134	3.453.456	3.098.134	3.453.456
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	217.821	417.387	217.821	417.387
	36.166.765	36.552.296	36.166.765	36.552.296
Crédito vencido – menos de 90 dias	85.811	63.876	85.811	63.876
Crédito vencido – mais de 90 dias	542.988	348.191	542.988	348.191
	36.795.564	36.964.363	36.795.564	36.964.363
Imparidade para riscos de crédito	(2.603.348)	(1.981.885)	(2.603.348)	(1.981.885)
	34.192.216	34.982.478	34.192.215	34.982.478

A análise do crédito a Clientes por tipo de operação é a seguinte:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Curto prazo				
Crédito descontado titulado por efeitos	142.648	192.255	142.648	192.255
Crédito em conta corrente	3.939.087	4.230.796	3.939.087	4.230.796
Descobertos em depósitos à ordem	1.380.321	2.509.814	1.380.321	2.509.814
Empréstimos	3.951.899	2.534.856	3.951.899	2.534.856
Crédito imobiliário	9.093	-	9.093	-
Capital em locação	149.361	-	149.361	-
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	217.821	417.387	217.821	417.387
	9.790.230	9.885.108	9.790.230	9.885.108
Médio e longo prazo				
Crédito descontado titulado por efeitos				
Empréstimos	23.436.855	22.139.235	23.436.855	22.139.235
Crédito imobiliário	811.163	1.104.332	811.163	1.104.332
Capital em locação	2.128.517	3.423.621	2.128.517	3.423.621
	26.376.535	26.667.188	26.376.535	26.667.188
Crédito vencido – menos de 90 dias	85.811	63.876	85.811	63.876
Crédito vencido – mais de 90 dias	542.988	348.191	542.988	348.191
	628.799	412.067	628.799	412.067
Imparidade para riscos de crédito	(2.603.348)	(1.981.885)	(2.603.348)	(1.981.885)
	34.192.216	34.982.478	34.192.216	34.982.478

A análise do crédito a Clientes por sector de actividade é a seguinte:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Agricultura e silvicultura	1.632.989	1.765.211	1.632.989	1.765.211
Indústrias extractivas	33.328	24.068	33.328	24.068
Alimentação, bebidas e tabaco	1.220.572	1.526.911	1.220.572	1.526.911
Têxteis	25.644	2.925	25.644	2.925
Papel, artes gráficas e editoras	40.092	47.917	40.092	47.917
Químicas	241.240	211.968	241.240	211.968
Máquinas e equipamentos	1.200.975	623.567	1.200.975	623.567
Electricidade, água e gás	132.933	180.867	132.933	180.867
Construção	2.880.325	2.922.923	2.880.325	2.922.923
Comércio	5.258.205	5.075.193	5.258.205	5.075.193
Restaurantes e hotéis	985.380	1.193.792	985.380	1.193.792
Transportes e comunicações	3.150.087	3.698.799	3.150.087	3.698.799
Serviços	4.519.214	4.680.161	4.519.214	4.680.161
Crédito ao consumo	10.497.485	9.339.363	10.497.485	9.339.363
Crédito à habitação	1.053.020	1.105.261	1.053.020	1.105.261
Estado Moçambicano	3.149.094	3.152.825	3.149.094	3.152.825
Outras actividades	774.981	1.412.612	774.981	1.412.612
	36.795.564	36.964.363	36.795.564	36.964.363
Imparidade para riscos de crédito	(2.603.348)	(1.981.885)	(2.603.348)	(1.981.885)
	34.192.216	34.982.478	34.192.216	34.982.478

A carteira de crédito a Clientes inclui créditos que foram objecto de reestruturação formal com os Clientes em termos de reforço de garantias, prorrogação de vencimentos e alteração de taxa de juro. A análise dos créditos reestruturados por sectores de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	'11	'10
Agricultura e silvicultura	126.629	157.088
Indústrias extractivas	-	-
Alimentação, bebidas e tabaco	26.745	2.012
Papel, artes gráficas e editoras	13.325	9.946
Químicas	4.392	8.318
Máquinas e equipamentos	17.629	7.992
Electricidade, água e gás	12.343	-
Construção	17.619	18.067
Comércio	629.074	938.762
Restaurantes e hotéis	-	5.776
Transportes e comunicações	8.468	1.407
Serviços	277.670	505.271
Crédito ao consumo	121.067	90.985
Outras actividades	12.853	8.505
	1.267.816	1.754.128

A análise do crédito vencido por tipo de crédito é a seguinte:

	MZN' 000	
	'11	'10
Crédito com garantias reais	28.663	19.798
Crédito com outras garantias	337.398	178.134
Crédito sem garantias	174.878	126.008
Crédito ao sector público	167	174
Crédito em locação financeira	85.049	70.018
Crédito tomado em operações de factoring	2.644	17.935
	628.799	412.067

A análise do crédito vencido por sectores de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	'11	'10
Agricultura e silvicultura	10.428	8.376
Indústrias extractivas	14	16
Alimentação, bebidas e tabaco	896	170
Têxteis	4	41
Papel, artes gráficas e editoras	708	319
Químicas	1.402	29
Máquinas e equipamentos	8.884	1.752
Electricidade, água e gás	22	4.188
Construção	18.265	47.347
Comércio	47.581	14.457
Restaurantes e hotéis	2.148	2.197
Transportes e comunicações	20.008	6.883
Serviços	47.527	46.929
Crédito ao consumo	464.431	272.812
Crédito à habitação	4.396	3.821
Outras actividades	2.085	2.730
	628.799	412.067

Os movimentos da imparidade para riscos de crédito são analisados como segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Saldo em 1 de Janeiro	1.981.885	1.222.731	1.981.885	1.222.731
Dotação do exercício líquida	914.391	839.358	914.391	839.358
Transferências	-	5.572	-	5.572
Utilização de imparidade	(217.800)	(111.972)	(217.800)	(111.972)
Diferenças cambiais	(75.128)	26.196	(75.128)	26.196
Saldo em 31 de Dezembro	2.603.348	1.981.885	2.603.348	1.981.885

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de Dezembro de 2011:

MZN' 000

	Classes de incumprimento			Total
	Até 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	
Crédito vencido com garantia	99.527	73.448	280.939	453.915
Imparidade existente	54.729	67.948	240.354	363.031
Crédito vencido sem garantia	35.011	43.187	96.680	174.877
Imparidade existente	18.100	28.956	62.871	109.926
Total de crédito vencido	134.545	116.635	377.619	628.799
Total da imparidade para crédito vencido	72.829	96.904	303.225	472.958
Total da imparidade para crédito vincendo				2.130.390
Total da imparidade para riscos de crédito				2.603.348

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de Dezembro de 2010:

MZN' 000

	Classes de incumprimento			Total
	Até 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	
Crédito vencido com garantia	56.332	29.747	75.809	161.888
Imparidade existente	31.390	19.185	121.146	171.721
Crédito vencido sem garantia	48.868	42.022	159.289	250.179
Imparidade existente	21.937	3.022	53.109	78.068
Total de crédito vencido	105.200	71.769	235.097	412.067
Total da imparidade para crédito vencido	53.328	22.207	174.255	249.789
Total da imparidade para crédito vincendo				1.732.096
Total da imparidade para riscos de crédito				1.981.885

A análise da imparidade por sectores de actividade é a seguinte:

MZN' 000

	'11	'10
Agricultura e silvicultura	107.408	138.064
Indústrias extractivas	664	2.750
Alimentação, bebidas e tabaco	26.811	49.854
Têxteis	1.673	117
Papel, artes gráficas e editoras	5.661	8.949
Químicas	7.126	4.289
Máquinas e equipamentos	35.782	16.214
Electricidade, água e gás	2.663	10.164
Construção	96.847	154.120
Comércio	405.829	389.365
Restaurantes e hotéis	33.592	27.182
Transportes e comunicações	111.178	93.236
Serviços	465.757	228.060
Crédito ao consumo	1.207.217	683.561
Crédito à habitação	57.154	52.614
Outras actividades	37.986	123.346
	2.603.348	1.981.885

A imparidade por tipo de crédito é analisada como segue:

	MZN' 000	
	'11	'10
Crédito com garantias reais	580.033	488.951
Crédito com outras garantias	1.361.198	869.996
Crédito sem garantias	310.862	268.103
Crédito ao sector público	61.163	62.715
Crédito em locação financeira	279.730	251.484
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	10.362	40.636
	2.603.348	1.981.885

A anulação de crédito por utilização de provisão por sector de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	'11	'10
Agricultura e silvicultura	1	1.448
Alimentação, bebidas e tabaco	14	-
Papel artes gráficas e editoras	1	-
Químicas	47	-
Electricidade, água e gás	43	-
Construção	75.588	10.304
Comércio	3.068	1.042
Restaurantes e hotéis	61	-
Transportes e comunicações	39.414	306
Serviços	4.893	12.613
Crédito ao consumo	94.632	86.259
Crédito à habitação	37	-
	217.800	111.972

A anulação de crédito por utilização da respectiva provisão, analisada por tipo de crédito, é a seguinte:

	MZN' 000	
	'11	'10
Crédito com outras garantias	47.441	25.714
Crédito sem garantias	170.359	86.258
	217.800	111.972

A recuperação de créditos e de juros anulados no ano ou em anos anteriores, efectuada no decorrer de 2011 e 2010, apresentada por tipo de crédito, é a seguinte:

	MZN' 000	
	'11	'10
Crédito com outras garantias	113.409	13.715
Crédito sem garantias	34.245	89.306
	147.655	103.021

18. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

A rubrica de Activos financeiros disponíveis para venda é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos	9.464.647	4.982.881	9.271.793	4.545.077
De outros emissores	58.517	81.167	-	-
	9.523.164	5.064.048	9.271.793	4.545.077
Acções e outros títulos de rendimento variável	38.018	27.360	31.389	9.194
Imparidade de acções e outros títulos de rendimento variável	(7.098)	(7.098)	(7.098)	(7.098)
	9.554.084	5.084.310	9.296.084	4.547.173

A rubrica de Activos financeiros disponíveis para venda corresponde essencialmente a títulos emitidos pelo Estado de Moçambique, designadamente Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro.

A análise dos activos financeiros por natureza é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos				
Disponíveis para venda	9.464.647	4.982.881	9.271.793	4.545.077
	9.464.647	4.982.881	9.271.793	4.545.077
De outros emissores				
Disponíveis para venda				
Nacional	30.461	45.755	-	-
Estrangeiro	28.056	35.413	-	-
	58.517	81.167	-	-
Acções e outros títulos de rendimento variável				
Disponíveis para venda	38.018	27.360	31.389	9.194
Imparidade de acções e outros títulos	(7.098)	(7.098)	(7.098)	(7.098)
	9.554.084	5.084.310	9.296.084	4.547.173

Os movimentos de imparidade da carteira de activos financeiros disponíveis para venda, são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Saldo em 1 de Janeiro	7.098	7.098	7.098	7.098
Dotação do exercício	-	-	-	-
Reversão do exercício	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	7.098	7.098	7.098	7.098

19. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Subsidiária:				
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.	-	-	356.148	356.148
	-	-	356.148	356.148

O investimento na subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique S.A., no valor de 356.148 milhares de Meticais, corresponde ao custo de aquisição da participação social. Em 31 de Dezembro de 2011 os capitais próprios da subsidiária, ascendem 1.240.568 milhares de Meticais.

Em 31 de Dezembro de 2011, a percentagem da participação do Banco na subsidiária é demonstrada como se segue:

MZN

Subsidiária	Sede	Capital social	Actividade económica	% de participação	Método de consolidação
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.	Maputo	147.500.000	Seguros	89,91	Integral (*)

(*) Para efeitos de reporte ao Banco de Moçambique e no cumprimento do Aviso nr. 08/GBM/2007, o Banco consolida pelo método de equivalência patrimonial.

Em 31 de Dezembro de 2011, a percentagem da participação do Grupo nas associadas é demonstrada como se segue:

MZN' 000

Associada	Sede	Capital social	Actividade económica	Participação efectiva (%)		Valor de balanço		Resultado de Equiv. patrimonial	
				Dez. 11	Dez. 10	Dez. 11	Dez. 10	Dez. 11	Dez. 10
Constellation, S.A.	Maputo	1.053.508	Gestão imobiliária	17,98	17,98	210.700	210.700	-	-
Beira Nave	Beira	2.849.640	Estaleiros navais	20,54	-	14.277	-	-	-

20. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano de 2011, para o Grupo e para o Banco, são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Imóveis	1.312.684	1.276.896	503.439	467.650
Obras em edificios arrendados	451.223	422.416	451.223	422.415
Equipamento				
Mobiliário	211.791	187.569	206.357	182.842
Máquinas	122.284	111.400	118.934	108.177
Equipamento informático	934.114	923.721	920.610	874.408
Instalações interiores	377.086	314.505	375.898	314.505
Viaturas	287.065	267.389	259.467	241.574
Equipamento de segurança	175.279	167.379	175.280	167.379
Outros activos tangíveis	44.338	38.886	38.067	36.062
Imobilizado em curso	1.068.859	844.080	1.068.856	844.078
	4.984.723	4.554.241	4.118.131	3.659.090
Amortizações e imparidade acumuladas	(1.899.769)	(1.677.142)	(1.722.516)	(1.498.788)
	3.084.954	2.877.099	2.395.615	2.160.302

Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano de 2011, para o Grupo, são analisados como segue:

	Saldo em 1 Janeiro	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo em 31 Dez. 11
Custo					
Imóveis	1.276.896	3.642	-	32.146	1.312.684
Obras em edificios arrendados	422.416	2.587	(4.977)	31.197	451.223
Equipamento					
Mobiliário	187.569	16.300	(160)	8.083	211.792
Máquinas	111.400	10.918	(34)	-	122.284
Equipamento informático	923.721	45.437	(350)	(34.695)	934.113
Instalações interiores	314.505	15.217	(4.528)	51.892	377.086
Viaturas	267.389	49.703	(30.027)	-	287.065
Equipamento de segurança	167.379	6.281	-	1.619	175.279
Outros activos tangíveis	38.886	5.504	(52)	-	44.338
Imobilizado em curso	844.080	355.816	-	(131.037)	1.068.859
	4.554.241	511.405	(40.128)	(40.795)	4.984.723
Amortizações acumuladas					
Imóveis	(213.037)	(28.033)	-	-	(241.070)
Obras em edificios arrendados	(169.543)	(31.243)	481	-	(200.305)
Equipamento					
Mobiliário	(106.450)	(13.311)	34	-	(119.727)
Máquinas	(74.479)	(9.206)	3	-	(83.682)
Equipamento informático	(645.474)	(105.412)	56	19.235	(731.595)
Instalações interiores	(172.437)	(28.158)	219	-	(200.376)
Viaturas	(180.286)	(41.232)	29.926	-	(191.592)
Equipamento de segurança	(85.588)	(13.938)	-	-	(99.526)
Outros activos tangíveis	(29.848)	(2.073)	25	-	(31.896)
	(1.677.142)	(272.606)	30.744	19.235	(1.899.769)

Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano de 2011, para o Banco, são analisados como segue:

MZN' 000					
	Saldo em 1 Janeiro	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo em 31 Dez. 11
Custo					
Imóveis	467.650	3.643	-	32.146	503.439
Obras em edifícios arrendados	422.415	2.588	(4.977)	31.197	451.223
Equipamento					
Mobiliário	182.843	15.483	(50)	8.082	206.358
Máquinas	108.177	10.760	(3)	-	118.934
Equipamento informático	874.408	40.157	(56)	6.101	920.610
Instalações interiores	314.505	9.572	(71)	51.892	375.898
Viaturas	241.574	43.194	(25.301)	-	259.467
Equipamento de segurança	167.379	6.282	-	1.619	175.280
Outros activos tangíveis	36.062	2.057	(52)	-	38.067
Imobilizado em curso	844.077	355.815	-	(131.037)	1.068.855
	3.659.090	489.551	(30.510)	-	4.118.131
Amortizações acumuladas					
Imóveis	(79.425)	(13.092)	-	-	(92.517)
Obras em edifícios arrendados	(169.543)	(31.243)	481	-	(200.305)
Equipamento					
Mobiliário	(104.747)	(12.840)	34	-	(117.552)
Máquinas	(71.820)	(9.056)	3	-	(80.873)
Equipamento informático	(622.919)	(103.764)	55	-	(726.628)
Instalações interiores	(172.438)	(27.111)	9	-	(199.540)
Viaturas	(164.670)	(36.803)	25.200	-	(176.273)
Equipamento de segurança	(85.588)	(13.938)	-	-	(99.526)
Outros activos tangíveis	(27.638)	(1.688)	25	-	(29.302)
	(1.498.788)	(249.535)	25.807	-	(1.722.516)

21. GOODWILL E ACTIVOS INTANGÍVEIS

MZN' 000				
	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Activos intangíveis				
Software	379.009	302.089	336.693	302.089
Imobilizado em curso	6.704	30.556	6.704	30.556
	385.714	332.645	343.397	332.645
Amortizações acumuladas				
	(306.871)	(267.885)	(283.216)	(267.885)
	78.843	64.760	60.181	64.760
Diferenças de consolidação e de reavaliação (Goodwill)				
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.	122.313	122.313	-	-
	201.156	187.073	60.181	64.760

Os movimentos da rubrica de Outros activos intangíveis, durante o ano de 2011, para o Grupo, são analisados como segue:

MZN' 000					
	Saldo em 1 Janeiro	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo em 31 Dez. 11
Custo					
Software	302.089	6.491	-	70.429	379.009
Imobilizado em curso	30.556	5.783	-	(29.634)	6.705
	332.645	12.274	-	40.795	385.714
Goodwill	122.313	-	-	-	122.313
	454.958	12.274	-	40.795	508.027
Amortizações acumuladas					
Software	(267.885)	(19.962)	211	(19.235)	(306.871)
Valor líquido	187.073	(7.688)	211	21.560	201.156

Os movimentos da rubrica de Outros activos intangíveis, durante o ano de 2011, para o Banco, são analisados como segue:

MZN' 000					
	Saldo em 1 Janeiro	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo em 31 Dez. 11
Custo					
Software	302.089	4.969	-	29.635	336.693
Imobilizado em curso	30.556	5.783	-	(29.635)	6.704
	332.645	10.752	-	-	343.397
Amortizações acumuladas					
Software	(267.885)	(15.331)	-	-	(283.216)
Valor líquido	64.760	(4.579)	-	-	60.181

22. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES

MZN' 000					
	Grupo '11		Grupo '10		
	Activos	Passivos	Activos	Passivos	
IRPC a recuperar	-	-	2.184	-	
IRPC a pagar	-	325.975	-	93.364	
	-	325.975	2.184	93.364	

MZN' 000					
	Banco '11		Banco '10		
	Activos	Passivos	Activos	Passivos	
IRPC a pagar	-	292.062	-	93.364	
	-	292.062	-	93.364	

23. OUTROS ACTIVOS

A rubrica Imparidade para outros activos inclui em 31 de Dezembro de 2011, para o Grupo e para o Banco, o montante de 113.903 milhares de Meticais (2010: 113.903 milhares de Meticais) relativo à imparidade para Aplicações por recuperação de crédito.

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Devedores	21.278	24.835	19.174	15.434
Aplicações por recuperação de crédito	257.700	179.017	257.700	179.016
Outros proveitos a receber	51.454	25.901	55.068	29.475
Despesas antecipadas	11.072	9.616	10.655	8.618
Saldos a receber da actividade seguradora	109.084	79.090	-	-
Contas diversas	342.749	163.542	418.559	163.524
Provisões resseguro cedido	186.632	150.217	-	-
	979.969	632.218	761.156	396.067
Imparidade para outros activos	(161.187)	(158.209)	(140.207)	(140.397)
	818.782	474.009	620.949	255.670

Os movimentos na Imparidade de outros activos, para o Grupo e para o Banco, são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Saldo em 1 de Janeiro	158.209	144.301	140.397	130.552
Dotação do exercício	7.749	13.022	4.931	8.960
Reversão do exercício	(3.050)	-	(3.050)	-
Utilizações	-	-	-	-
Transferências	(383)	-	(383)	-
Flutuação cambial	(1.337)	886	(1.688)	885
Saldo em 31 de Dezembro	161.187	158.209	140.207	140.397

24. DEPÓSITOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Depósitos de outras instituições de crédito à ordem	66.757	20.824	66.757	20.824
Depósitos de outras instituições de crédito a prazo	27.422	173.934	27.422	173.934
	94.179	194.758	94.179	194.758
Depósitos de outras instituições de crédito a prazo				
Depósitos de instituições de crédito no país	2.081	21.848	2.081	21.848
Depósitos de instituições de crédito no estrangeiro	25.341	152.086	25.341	152.086
	27.422	173.934	27.422	173.934

25. DEPÓSITOS DE CLIENTES

MZN' 000

	Grupo			Banco
	'11	'10	'11	'10
Depósitos à ordem	25.966.535	25.021.131	26.001.671	25.045.945
Depósitos a prazo	18.748.938	16.649.248	19.212.095	16.990.691
Outros Recursos	611.417	197.430	2.362.307	1.508.358
	45.326.890	41.867.809	47.576.073	43.544.994

26. TÍTULOS DE DÍVIDA EMITIDOS

MZN' 000

	Grupo			Banco
	'11	'10	'11	'10
Empréstimos obrigacionistas				
Obrigações BIM 2003-2013	-	-	33.852	50.637
Obrigações BIM 2010-2015	1.039.567	1.038.500	1.039.567	1.038.500
Obrigações BIM 2011-2012	-	-	202.399	-
	1.039.567	1.038.500	1.275.818	1.089.137

MZN' 000

Descrição da emissão	Data de emissão	Data de reembolso	Taxa de juro %	Valor nominal	Reembolsos	Valor de Balanço '10
Obrigações BIM 2003-2013	02-09-2003	22-09-2013	15,125% ^(a)	65.000	(32.500)	32.500
Obrigações BIM 2010-2015	15-10-2010	15-10-2015	19,50% ^(b)	1.000.000	-	1.000.000
Obrigações BIM 2011-2012	15-04-2011	15-04-2012	16,00% ^(c)	200.000	-	200.000

(a) Taxa correspondente à taxa média ponderada por maturidade e montantes, das últimas seis emissões de Bilhetes de Tesouros (BT), com o prazo igual ou superior a 28 dias, apurada no segundo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, arredondada para 1/16 de ponto percentual superior.

(b) Taxa correspondente à taxa de Facilidade Permanente de Cedência de fundos do Banco de Moçambique (FPC), apurada no segundo dia útil anterior, à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, acrescida de uma margem de 3,5%

(c) Taxa de juro nominal fixa.

27. PROVISÕES

MZN' 000

	Grupo			Banco
	'11	'10	'11	'10
Provisões para crédito indirecto	221.556	340.055	221.556	340.055
Provisões para riscos bancários gerais	15.665	6.783	15.665	6.783
Provisões para outros riscos e encargos	73.447	37.761	73.447	37.411
Provisões técnicas da actividade seguradora	2.830.842	2.656.251	-	-
	3.141.510	3.040.850	310.669	384.249

Os movimentos nas Provisões para crédito indirecto são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo			Banco
	'11	'10	'11	'10
Saldo em 1 de Janeiro	340.055	135.025	340.055	135.025
Dotação do exercício	64.162	249.649	64.162	249.649
Reversão do exercício	(162.654)	(38.877)	(162.654)	(38.877)
Transferências	-	(5.572)	-	(5.572)
Diferenças cambiais	(20.007)	(170)	(20.007)	(170)
Saldo em 31 de Dezembro	221.556	340.055	221.556	340.055

Os movimentos nas Provisões para riscos bancários gerais são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Saldo em 1 de Janeiro	6.783	11.601	6.783	10.251
Dotação do exercício	10.054	560	10.054	560
Reversão do exercício	(143)	(1.000)	(143)	-
Transferências	-	(350)	-	-
Diferenças cambiais	(1.029)	29	(1.029)	29
Utilizações do exercício	-	(4.057)	-	(4.057)
Saldo em 31 de Dezembro	15.665	6.783	15.665	6.783

A Provisão para riscos bancários gerais visa cobrir potenciais contingências decorrentes de processos judiciais em curso.

Os movimentos nas Provisões para outros riscos e encargos são analisados como segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Saldo em 1 de Janeiro	37.761	40.555	37.411	40.555
Dotação do exercício	35.874	9.647	35.874	9.647
Reversão do exercício	(221)	(4.832)	(221)	(4.832)
Transferências	383	350	382	-
Diferenças cambiais	(1)	-	-	-
Utilizações do exercício	(350)	(7.959)	-	(7.959)
Saldo em 31 de Dezembro	73.446	37.761	73.446	37.411

A rubrica de provisões técnicas da actividade seguradora inclui: (i) Provisões matemáticas, (ii) Provisão para participação de resultados, (iii) Provisões para prémios não adquiridos e (iv) Provisão para sinistros. A dotação líquida do exercício das três primeiras provisões, no montante de 293.045 milhares de Meticais, encontra-se registada em resultados na rubrica de Outras Provisões (ver Nota 11) e a dotação líquida do exercício da Provisão para sinistros, no montante de 451.696 milhares de Meticais, encontra-se registada em resultados na rubrica de Outros resultados de exploração (ver Nota 6).

28. PASSIVOS SUBORDINADOS

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Empréstimos subordinados				
Obrigações BIM 2003-2013	-	-	86.381	86.476
Obrigações BIM 2006-2016	-	-	176.123	176.271
	-	-	262.504	262.747

Os empréstimos subordinados emitidos apresentam as seguintes características:

MZN' 000

Descrição da emissão	Data de emissão	Data de reembolso	Taxa de juro %	Valor de emissão
BIM 2003-2013	23-11-2003	23-11-2013	14,625% ^(a)	85.000
BIM 2006-2016	14-12-2006	14-12-2016	14,4375% ^(a)	175.000

(a) Taxa correspondente à taxa média ponderada, por maturidade e montantes, das últimas seis emissões de Bilhetes de Tesouros (BT), com o prazo igual ou superior a 28 dias, apurada no segundo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, acrescida de 0,5% e arredondada para 1/16 de ponto percentual superior.

29. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Os activos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 foram gerados por diferenças temporárias da seguinte natureza:

MZN' 000

	Grupo		Grupo	
	'11	'10	'11	'10
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Activos tangíveis	15.767	11.963	8.147	6.368
Pensões de reforma	-	-	6.000	-
Activos financeiros disponíveis para venda (AFS)	-	657	-	3.407
Outros	2.507	5.622	-	5.110
Imposto diferido activo/passivo	18.274	18.242	14.147	14.885
	32	-	(738)	-

MZN' 000

	Banco		Banco	
	'11	'10	'11	'10
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Activos tangíveis	15.767	-	8.147	-
Pensões de reforma	-	-	6.000	-
Activos por impostos diferidos	15.767	-	14.147	-

O movimento do exercício da rubrica de impostos diferidos líquidos é o seguinte:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Saldo em 1 de Janeiro	(738)	3.587	14.147	19.734
Dotação do exercício	(3.975)	(4.194)	1.620	(5.586)
Movimento em reservas	(35)	(131)	-	-
Outros movimentos	4.780	-	-	-
	32	(738)	15.767	14.147

30. OUTROS PASSIVOS

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Fornecedores	44.754	56.200	7.119	6.966
Credores diversos	126.083	148.281	84.019	127.702
IVA a liquidar	1.795	1.459	1.795	1.459
Impostos retidos	80.033	68.584	73.901	63.648
Contribuições para Segurança Social	4.817	4.108	4.817	4.108
Custos a pagar	192.418	176.481	180.141	165.162
Custos com pessoal	400.851	403.792	373.604	371.758
Receitas com proveitos diferidos	147.176	100.447	147.176	100.447
Recursos consignados	47.520	55.742	47.520	55.742
Outras exigibilidades	21.951	17.571	20.315	15.958
	1.067.398	1.032.665	940.407	912.950

31. CAPITAL SOCIAL

O Capital social do Banco no montante de 4.500.000 milhares de Meticais é representado por 45.000.000 acções de valor nominal de 100 Meticais cada e encontra-se integralmente subscrito e realizado.

A estrutura accionista a 31 de Dezembro de 2011 apresenta-se como segue:

	Dez. 11 N.º acções	% participação capital	Dez. 10 N.º acções	% participação capital
Millennium BCP Participações, SGPS, Lda.	30.008.460	66,69%	10.002.820	66,69%
Estado de Moçambique	7.704.747	17,12%	2.568.249	17,12%
INSS – Instituto Nacional de Segurança Social	2.227.809	4,95%	742.603	4,95%
EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, SARL	1.866.309	4,15%	622.103	4,15%
FDC – Fundação para Desenvolvimento da Comunidade	487.860	1,08%	162.620	1,08%
Gestores, Técnicos e Trabalhadores (GTT)	2.704.815	6,01%	901.605	6,01%
	45.000.000	100,00%	15.000.000	100,00%

32. RESERVAS E RESULTADOS ACUMULADOS

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Reserva legal	1.366.001	1.028.829	1.366.001	1.028.829
Outras reservas e resultados acumulados	1.451.891	3.498.504	853.870	3.067.136
Resultado do exercício	3.647.078	2.408.222	3.417.524	2.247.810
	6.464.970	6.935.555	5.637.395	6.343.775

Nos termos da Legislação Moçambicana em vigor; Lei n.º 15/99 – Instituições de Crédito, o Banco deverá reforçar anualmente a reserva legal em pelo menos 15% dos lucros líquidos anuais, até à concorrência do capital social, não podendo normalmente esta reserva ser distribuída. Em função do lucro líquido do exercício de 2010, o Banco afectou à reserva legal em 2011, o valor de 337.172 milhares de Meticais.

33. DIVIDENDOS

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral Ordinária realizada em 25 de Março de 2011, o Conselho de Administração decidiu pela distribuição de 50% dos Resultados Líquidos apurados em 31 de Dezembro de 2010, após a constituição da Reserva Legal, no montante de 1.123.904 milhares de Meticais.

34. GARANTIAS E OUTROS COMPROMISSOS

Os valores extrapatrimoniais são analisados como segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Garantias prestadas				
Garantias pessoais	6.810.742	6.851.870	6.810.742	6.851.870
Garantias reais	601.667	2.050.194	601.667	2.050.194
Garantias e avales recebidos				
Garantias pessoais	65.369.765	71.758.590	65.369.765	71.758.590
Garantias reais	10.435.684	11.424.542	10.435.684	11.424.542
Compromissos perante terceiros	4.832.436	4.527.863	4.832.436	4.527.863
Operações cambiais à vista:				
Compras	517.848	503.771	517.848	503.771
Vendas	489.631	524.585	489.631	524.585
Operações cambiais a prazo:				
Compras	3.071	530	3.071	530
Vendas	3.073	499	3.073	499

35. PARTES RELACIONADAS

À data de 31 de Dezembro, os débitos e os créditos detidos pelo Banco decorrentes das transacções do Grupo com partes relacionadas (Grupo Millennium bcp), nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, estão assim representados:

	2011					
	Activos		Passivos		Extrapatrim.	
	Disponibilid. de Inst. Crédito	Aplicações de Inst. Crédito	Débitos de Inst. Crédito	Depósitos de Clientes	Outros passivos	Garantias reais prest.
Banco Comercial Português S.A.	150.737	1.181.572	12.861	-	99.687	597.843
Millennium bcp Bank & Trust (Cayman)	1.758	3.830	-	-	-	3.823
Millennium BCP Partic. SGPS LDA	-	-	-	23.396	-	-
	152.495	1.185.402	12.861	23.396	99.687	601.666

	2010					
	Activos		Passivos		Extrapatrim.	
	Disponibilid. de Inst. Crédito	Aplicações de Inst. Crédito	Débitos de Inst. Crédito	Depósitos de Clientes	Outros passivos	Garantias reais prest.
Banco Comercial Português S.A.	48.687	4.267.435	-	-	99.260	2.050.194
Millennium bcp Bank & Trust (Cayman)	2.505	4.566	-	-	-	3.823
Millennium BCP Partic. SGPS LDA	-	-	-	9.634	-	-
	51.192	4.272.001	-	9.634	99.260	2.054.018

À data de 31 de Dezembro, os proveitos e os custos detidos pelo Banco decorrentes das transacções do Grupo com partes relacionadas (Grupo Millennium bcp), nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, estão assim representados:

	2011			2010		
	Proveitos	Custos		Proveitos	Custos	
	Juros e prov. equiparados	Juros e custos equiparados	Outros gastos administrativos	Juros e prov. equiparados	Juros e custos equiparados	Outros gastos administrativos
Banco Comercial Português S.A.	14.813	-	392.870	19.153	605	376.600
Millennium bcp Bank & Trust (Cayman)	39	-	-	44	-	-
Millennium BCP Partic. SGPS LDA	-	-	-	-	-	-
	14.852	-	392.870	19.197	605	376.600

36. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa, a linha Caixa e equivalentes de caixa é assim composta:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	'11	'10	'11	'10
Disponibilidades em caixa	2.272.844	1.703.958	2.272.844	1.703.958
Disponibilidades em instituições de crédito no país	74.595	28.946	74.567	28.946
Disponibilidades em instituições de crédito no estrangeiro	2.380.136	255.076	2.380.136	255.076
	4.727.575	1.987.980	4.727.547	1.987.980

37. JUSTO VALOR

O justo valor tem como base os preços de cotação de mercado, sempre que estes se encontrem disponíveis. Caso estes não existam, como acontece em muitos dos produtos colocados junto de Clientes, o justo valor deve ser estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa.

De seguida, são apresentados os principais métodos e pressupostos usados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros:

- Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique, Disponibilidades em outras instituições de crédito, Depósitos de outras instituições de crédito, Aplicações em instituições de crédito, Recursos em Mercado Monetário Interbancário e Activos com Acordos de Recompra.

Atendendo ao prazo extremamente curto associado a estes instrumentos financeiros, o valor de balanço é uma razoável estimativa do seu justo valor:

- Créditos a Clientes

Os instrumentos financeiros referidos acima são maioritariamente remunerados a taxas de juro variáveis, associadas a indexantes do prazo correspondente ao período de juros de cada contrato, que se aproximam das taxas em vigor no mercado para cada tipo de instrumento financeiro, pelo que o seu justo valor é idêntico ao valor contabilístico, que se encontra deduzido de perdas por imparidade.

- Depósitos de Clientes

Atendendo ao curto prazo deste tipo de instrumentos, as condições da carteira actual deste tipo de instrumentos são semelhantes às actualmente praticadas, pelo que o seu valor de balanço é uma razoável estimativa do seu justo valor.

■ Títulos de dívida emitidos e Passivos subordinados

Tanto os Títulos de dívida emitidos como os Passivos subordinados são constituídos por contratos celebrados, que são remunerados, maioritariamente, a taxas variáveis, nomeadamente à taxa média ponderada por maturidade e montantes, das últimas seis emissões de Bilhetes de Tesouros (BT), pelo que o seu justo valor é idêntico ao valor contabilístico. Todas as alterações verificadas no valor desses passivos por efeito de alteração das taxas de juro utilizadas não afectam os capitais em dívida, afectando unicamente o montante de juros a liquidar:

38. PENSÕES DE REFORMA

Em 31 de Dezembro de 2011, o número de participantes abrangido por este plano de pensões de reforma do Banco era o seguinte:

	'11	'10
Reformados e pensionistas	521	522
Colaboradores no activo	2.184	1.915
	2.705	2.437

De acordo com a política contabilística descrita em 1 n) a responsabilidade por pensões de reforma dos Colaboradores baseada no cálculo do valor actuarial dos benefícios projectados é analisada como segue:

	MZN' 000	
	'11	'10
Responsabilidades com serviços passados	711.196	712.580
Responsabilidades com reformados	925.561	884.476
Responsabilidades com pensionistas	102.324	94.971
Responsabilidades totais	1.739.081	1.692.027
Valor de cobertura	1.739.405	1.658.751
Diferença de cobertura	324	(33.276)
Custos do exercício	41.152	105.099

A diferença de cobertura foi reconhecida pelo Banco em Dezembro de 2011 na rubrica de Custos com pessoal.

O valor de cobertura das responsabilidades com pensões de reforma é analisado como segue:

	MZN' 000	
	'11	'10
Para Colaboradores no Activo		
Valor acumulado da apólice de capitalização + estimativa de participação nos resultados	711.520	679.304
Para ex-Colaboradores reformados		
Activos + Rendimentos afectos à apólice de rendas vitalícias	1.027.885	979.447
	1.739.405	1.658.751

Pressupostos de base utilizados no cálculo do valor actuarial das responsabilidades são analisados como segue:

	MZN' 000	
	'11	'10
Idade normal de reforma:		
Homens	60	60
Mulheres	55	55
Crescimento salarial	11,25%	12,75%
Crescimento das pensões	8,45%	10,00%
Taxa de rendimento do fundo	12,45%	14,00%
Tábua de mortalidade	PF 60/64	PF 60/64

39. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS POR SEGMENTOS OPERACIONAIS

O relato por segmentos apresentado segue, no que respeita aos segmentos de negócio e geográficos, o disposto no IFRS 8.

O Banco desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros com especial ênfase nos negócios da Banca Comercial e Seguros.

Caracterização dos segmentos

A Banca Comercial manteve-se como negócio dominante na actividade do Banco, tanto em termos de volume como ao nível de contribuição para os resultados.

O negócio da Banca Comercial, orientado para os segmentos da Banca de Retalho e Corporate, centra a sua actividade na satisfação das necessidades dos Clientes particulares e empresas.

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho encontra-se delineada tendo em consideração os Clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes *mass market*, e os Clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado, designados Clientes *prime*.

No âmbito da estratégia de *cross-selling* a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da Seguradora.

O segmento Corporate, dirigido a entidades institucionais e a empresas cuja dimensão da sua actividade se enquadra dentro dos critérios de selecção estabelecidos para este segmento, oferece uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado e adaptado às necessidades do mesmo.

O segmento "Outros" engloba outros segmentos residuais, que representam individualmente menos de 10% do total de proveitos, do resultado líquido e dos activos do Grupo.

O Banco não identificou outros segmentos de negócio no âmbito do IFRS 8 para além daqueles identificados no âmbito das NIC.

Os reportes utilizados pela gestão têm essencialmente uma base contabilística suportada nas IFRS.

ACTIVIDADE DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Os valores da conta de exploração reflectem o processo de afectação de resultados, com base em valores médios, reportados por cada segmento de negócio.

A contribuição líquida da Seguradora reflecte o resultado individual, independentemente da percentagem de participação detida pelo Banco. A coluna "outros" refere os ajustamentos de consolidação.

A informação seguidamente apresentada foi preparada com base nas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as NIRF.

MZN' 000

31 de Dezembro de 2011	Banca Retailho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Margem financeira	3.001.469	2.485.857	363.888	-	5.851.214
Resultados de serviços e comissões	552.450	741.911	(46.847)	-	1.247.514
Resultados de operações financeiras	452.839	370.505	(22.130)	-	801.214
Outros resultados de exploração	147.651	120.766	740.270	(292.909)	715.778
Total de proveitos operacionais	4.154.409	3.719.039	1.035.181	(292.909)	8.615.720
Custos com pessoal	842.531	538.183	115.769	(45.320)	1.451.163
Outros gastos administrativos	979.658	476.333	66.458	(134.204)	1.388.245
Amortização do exercício	198.787	66.079	12.762	14.940	292.568
Total de custos operacionais	2.020.976	1.080.595	194.989	(164.584)	3.131.976
Imparidade de crédito	306.694	460.042	-	-	766.736
Outras provisões	(26.372)	(24.675)	295.863	-	244.816
Resultados antes de impostos	1.853.110	2.203.077	544.329	(128.325)	4.472.191
Impostos	291.780	346.884	147.981	-	786.645
Interesses minoritários	-	-	-	38.469	38.469
Resultado do exercício atribuível aos Accionistas	1.561.331	1.856.193	396.348	(166.794)	3.647.078

MZN' 000

31 de Dezembro de 2011	Banca Retailho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Activo					
Crédito a Clientes	17.664.077	16.528.139	-	-	34.192.216
Passivo					
Depósitos de Clientes	29.649.487	15.677.403	-	-	45.326.890

MZN' 000

31 de Dezembro de 2010	Banca Retailho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Margem financeira	2.156.230	1.996.870	211.644	-	4.364.744
Resultados de serviços e comissões	508.365	528.421	(-44.812)	-	991.974
Resultados de operações financeiras	643.613	526.593	26.985	-	1.197.191
Outros resultados de exploração	85.323	69.810	786.403	(171.496)	770.040
Total de proveitos operacionais	3.393.532	3.121.693	980.219	(171.496)	7.323.949
Custos com pessoal	755.307	595.761	110.649	(105.100)	1.356.618
Outros gastos administrativos	903.712	440.629	68.965	(133.120)	1.280.186
Amortização do exercício	178.163	60.382	9.838	87.705	336.088
Total de custos operacionais	1.837.182	1.096.772	189.451	(150.514)	2.972.892
Imparidade de crédito	294.535	441.802	-	-	736.337
Outras provisões	84.281	140.826	422.850	-	647.957
Resultados antes de impostos	1.177.533	1.442.293	367.918	(20.982)	2.966.763
Impostos	187.550	229.227	118.668	-	535.445
Interesses minoritários	-	-	-	23.096	23.096
Resultado do exercício atribuível aos Accionistas	989.984	1.213.066	249.249	(44.078)	2.408.222

MZN' 000

31 de Dezembro de 2010	Banca Retailho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Activo					
Crédito a Clientes	13.406.688	21.575.790	-	-	34.982.478
Passivo					
Depósitos de Clientes	26.270.722	15.597.087	-	-	41.867.809

40. GESTÃO DE RISCO

O Grupo está sujeito a riscos de diversa ordem no âmbito do desenvolvimento da sua actividade. A gestão dos riscos é efectuada de forma centralizada pelo Millennium bcp em coordenação com os departamentos locais e atendendo aos riscos específicos de cada negócio em cada região.

A política de gestão de risco do Millennium bim visa a manutenção, em permanência, de uma adequada relação entre os seus capitais próprios e a actividade desenvolvida, assim como a correspondente avaliação do perfil de risco/retorno por linha de negócio.

Esta política foi já abordada no capítulo de Gestão dos riscos na parte inicial deste relatório.

Neste âmbito, apresenta-se a seguir os principais tipos de riscos – de crédito, de mercado, de liquidez e operacional – numa perspectiva estritamente contabilística, a que se encontra sujeita a actividade do Banco e do Grupo.

PRINCIPAIS TIPOS DE RISCO

Crédito – O risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza dos retornos esperados, por incapacidade quer do tomador do empréstimo (e do seu garante, se existir), quer do emissor de um título ou da contraparte de um contrato, em cumprir com as suas obrigações enquanto mutuário do Banco.

Mercado – O conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira em resultado de alterações de taxas (de juro e de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando quer as correlações existentes entre esses instrumentos, quer as volatilidades dos respectivos preços.

Liquidez – O risco de liquidez reflecte a incapacidade do Banco cumprir com as suas obrigações no momento do respectivo vencimento, sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos valores de mercado (risco de liquidez de mercado).

Operacional – O risco operacional é definido como sendo a perda potencial resultante de falhas ou inadequações nos processos internos, nas pessoas ou nos sistemas, ou ainda as perdas potenciais resultantes de eventos externos.

RISCO DE MERCADO

Os riscos de mercado podem ser classificados em diferentes modalidades, como o risco de taxa de juros, risco cambial, risco de preço de commodities e preço de acções. Cada modalidade representa o risco de ocorrerem perdas em função de oscilações na variação em sua respectiva variável.

Risco de Taxa de Juro

O risco de taxa de juro refere-se ao risco de perdas em função de oscilações observadas nas taxas de juro. Incorrer em risco de taxa de juro é uma situação natural da actividade bancária.

Risco de Exposição Cambial

O risco cambial refere-se à possibilidade de perdas em decorrência de oscilações nas taxas de câmbio, ou seja, consiste no risco que decorre de que o valor de um instrumento financeiro flutue devido a mudanças na taxa de câmbio.

O Banco, no que se refere aos riscos de taxa de juro e de câmbio, utiliza modelos internos para o acompanhamento e monitorização destes riscos conforme o descrito no capítulo Política e Gestão de Risco, nomeadamente:

(i) Análise de sensibilidade e gaps (Diferencial de taxa de juro)

Para a mensuração do risco de taxa de juro (sendo os *gaps* constituídos por prazos residuais de *repricing* dos contratos vivos), conforme demonstram os quadros abaixo para o período de 31 de Dezembro de 2011 face a igual período de 2010:

MZN' 000

31 de Dezembro de 2011	Grupo						Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	
Activo							
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	6.129.695	-	-	-	-	-	6.129.695
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.454.731	-	-	-	-	-	2.454.731
Aplicações em instituições de crédito	4.494.365	866.874	3.823	-	-	2.686	5.367.748
Créditos a Clientes	12.028.219	2.826.975	19.731.670	22.276	1.078.263	(1.495.187)	34.192.216
Activos financeiros disponíveis para venda	686.026	2.321.709	7.074.417	-	-	(528.068)	9.554.084
Outros activos	-	-	-	-	-	4.400.366	4.400.366
Total do activo	25.793.036	6.015.558	26.809.910	22.276	1.078.263	2.379.797	62.098.840
Passivo							
Depósitos de outras instituições de crédito	94.179	-	-	-	-	-	94.179
Depósitos de Clientes	30.840.754	5.017.748	9.270.900	-	-	197.489	45.326.890
Títulos de dívida emitidos	1.000.000	-	-	-	-	39.567	1.039.567
Outros passivos	-	-	-	-	-	4.553.124	4.553.124
Total do passivo	31.934.933	5.017.748	9.270.900	-	-	4.790.180	51.013.760
Total do passivo e dos capitais próprios	31.934.933	5.017.748	9.270.900	-	-	15.875.260	62.098.840
Gaps de risco de taxa de juro	(6.141.897)	997.810	17.539.010	22.276	1.078.263	(13.495.462)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(6.141.897)	(5.144.087)	12.394.923	12.417.199	13.495.462	-	-

MZN' 000

31 de Dezembro de 2010	Grupo						Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	
Total do activo	22.671.607	9.266.362	19.742.740	120.003	1.520.047	2.491.286	55.812.046
Total do passivo e dos capitais próprios	32.253.533	5.917.717	4.694.802	600	-	12.945.393	55.812.046
Gaps de risco de taxa de juro	(9.581.926)	3.348.645	15.047.938	119.403	1.520.047	(10.454.108)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(9.581.926)	(6.233.281)	8.814.657	8.934.061	10.454.108	-	-

MZN' 000

31 de Dezembro de 2011	Banco						Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	
Activo							
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	6.129.695	-	-	-	-	-	6.129.695
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.454.703	-	-	-	-	-	2.454.703
Aplicações em instituições de crédito	4.494.365	866.874	3.823	-	-	2.686	5.367.748
Créditos a Clientes	12.028.219	2.826.975	19.731.669	22.277	1.078.263	(1.495.187)	34.192.216
Activos financeiros disponíveis para venda	658.000	2.228.516	6.949.452	-	-	(539.884)	9.296.084
Outros activos	-	-	-	-	-	3.448.660	3.448.660
Total do activo	25.764.982	5.922.365	26.684.944	22.277	1.078.263	1.416.275	60.889.106
Passivo							
Depósitos de outras instituições de crédito	94.179	-	-	-	-	-	94.179
Depósitos de Clientes	31.230.235	5.996.130	10.090.368	-	-	259.340	47.576.073
Títulos de dívida emitidos	1.000.000	32.500	200.000	-	-	43.318	1.275.818
Passivos subordinados	-	-	260.000	-	-	2.504	262.504
Outros passivos	-	-	-	-	-	1.543.137	1.543.137
Total do passivo	32.324.414	6.028.630	10.550.368	-	-	1.848.299	50.751.711
Total do passivo e dos capitais próprios	32.324.414	6.028.630	10.550.368	-	-	11.985.694	60.889.106
Gaps de risco de taxa de juro	(6.559.432)	(106.265)	16.134.576	22.277	1.078.263	(10.569.419)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(6.559.432)	(6.665.697)	9.468.880	9.491.157	10.569.419	-	-

MZN' 000

31 de Dezembro de 2010	Banco						Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	
Total do activo	22.637.088	8.923.166	19.617.970	120.003	1.520.047	1.507.700	54.325.974
Total do passivo e dos capitais próprios	32.550.021	6.776.160	5.551.267	600	-	9.447.926	54.325.974
Gaps de risco de taxa de juro	(9.912.933)	2.147.006	14.066.703	119.403	1.520.047	(7.940.226)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(9.912.933)	(7.765.927)	6.300.776	6.420.179	7.940.226	-	-

(ii) Análise de sensibilidade ao Risco de Taxa de Juro na carteira bancária

A avaliação do risco de taxa de juro originado por operações da carteira bancária é efectuada através de um processo de análise de sensibilidade ao risco, realizado todos os meses, para o universo de operações que integram o balanço do Banco.

Para esta análise são consideradas características financeiras dos contratos disponíveis nos sistemas de informação. Com base nestes dados é efectuada, por prazos residuais de repricing, o cálculo do impacto no valor económico do Banco resultante da alteração da curva de taxa de juro de mercado.

(iii) Risco cambial

É avaliado através da medida dos indicadores definidos no normativo de âmbito prudencial do Banco de Moçambique, cuja análise é efectuada com recurso a indicadores como:

- Posição Cambial Líquida por Divisa (*Net open position*) – Recolhida ao nível do sistema informático do Banco pelo Risk Office, e validada pela Direcção de Contabilidade e pela Direcção Financeira, reportando-se ao último dia de cada mês;
- Indicador de Sensibilidade – calculado através da simulação do impacto, nos resultados do Banco, de uma hipotética variação de 1% nas taxas de câmbio de valorimetria.

A exposição do Grupo e do Banco ao risco cambial apresenta-se nos seguintes quadros:

MZN' 000

	Grupo					
	'11		Total	'10		Total
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras		Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	488.324	130.125	618.449	253.570	247.621	501.191
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	2.166.697	221.379	2.388.076	123.874	138.190	262.065
Aplicações em Instituições de Crédito	2.825.116	55.781	2.880.897	5.174.783	460.156	5.634.939
Crédito a Clientes	5.910.537	620.418	6.530.955	7.512.800	808.040	8.320.840
Activos financeiros disponíveis para venda	28.778	-	28.778	35.489	-	35.489
Outros activos	27.556	64.897	92.453	48.733	43.547	92.280
	11.447.008	1.092.600	12.539.608	13.149.249	1.697.554	14.846.803
Passivo						
Depósitos de outras Instituições de Crédito	32.711	22.653	55.364	127.326	37.664	164.990
Depósitos de Clientes	10.411.390	887.763	11.299.153	12.254.556	1.496.695	13.751.251
Provisões	432.941	100.030	532.971	454.950	83.756	538.706
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-
Outros passivos	74.444	142.158	216.602	540.085	104.370	644.455
	10.951.486	1.152.604	12.104.090	13.376.917	1.722.485	15.099.402
Posição global operacional	495.522	(60.004)	435.518	(227.668)	(24.931)	(252.599)

MZN' 000

	Banco					
	'11		Total	'10		Total
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras		Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	488.324	130.125	618.449	253.570	247.621	501.191
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	2.166.697	221.379	2.388.076	123.874	138.190	262.064
Aplicações em Instituições de Crédito	2.825.116	55.781	2.880.897	5.174.783	460.156	5.634.939
Crédito a Clientes	5.910.537	620.418	6.530.955	7.512.800	808.040	8.320.840
Activos financeiros disponíveis para venda	771	-	771	920	-	920
Outros activos	4.068	53.727	57.795	1.733	5.989	7.723
	11.395.513	1.081.430	12.476.943	13.067.680	1.659.996	14.727.676
Passivo						
Depósitos de outras Instituições de Crédito	32.711	22.653	55.364	127.326	37.664	164.990
Depósitos de Clientes	10.490.814	923.225	11.414.039	12.254.556	1.496.695	13.751.251
Provisões	129.211	4.906	134.117	141.747	6.962	148.709
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-
Outros passivos	53.702	92.170	145.872	537.537	97.104	634.641
	10.706.438	1.042.954	11.749.392	13.061.166	1.638.425	14.699.591
Posição global operacional	689.075	38.476	727.551	6.514	21.571	28.085

Os valores apresentados relativos à exposição do risco cambial evidenciam que a moeda estrangeira predominante no balanço do Grupo e do Banco é o Dólar americano.

Os resultados evidenciam ainda nos exercícios de 2011 e 2010 que o Grupo e o Banco enquadram-se dentro dos limites de tolerância ao risco cambial, definidos no âmbito das normas prudenciais estabelecidas pelo Banco de Moçambique, quer por moeda, quer na globalidade das moedas.

RISCO DE LIQUIDEZ

Os quadros seguintes analisam os activos e passivos financeiros e extrapatrimoniais do Banco e do Grupo por grupos relevantes de maturidade, sendo os montantes compostos pelo valor de activos, passivos e extrapatrimoniais tendo em conta a maturidade contratual residual.

MZN' 000

31 de Dezembro de 2011	Grupo				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	6.129.695	-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.454.731	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	4.495.930	870.351	3.882	-	-
Créditos a Clientes	4.855.173	1.919.583	3.251.498	8.890.899	17.249.612
Activos financeiros disponíveis para venda	658.000	2.228.516	6.603.029	129.080	463.527
Total do activo	18.593.529	5.018.450	9.858.409	9.019.979	17.713.139
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	94.178	-	-	-	-
Depósitos de Clientes	29.579.933	3.759.023	11.979.841	8.093	-
Títulos de dívida emitidos	47.500	-	351.833	-	1.000.000
Passivos subordinados	-	-	-	-	-
Total do passivo	29.721.611	3.759.023	12.331.674	8.093	1.000.000
Gaps de liquidez	(11.128.082)	1.259.427	(2.473.265)	9.011.886	16.713.139
Gap acumulado de liquidez	(11.128.082)	(9.868.655)	(12.341.921)	(3.330.035)	13.383.104

MZN' 000

31 de Dezembro de 2010	Grupo				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
Total do activo	15.274.408	8.271.642	3.177.415	8.177.593	18.757.606
Total do passivo	29.774.206	4.498.046	7.828.296	600	1.000.000
Gaps de liquidez	(14.499.798)	3.773.596	(4.650.881)	8.176.993	17.757.606
Gap acumulado de liquidez	(14.499.798)	(10.726.202)	(15.377.083)	(7.200.090)	10.557.516

MZN' 000

31 de Dezembro de 2011	Banco				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	6.129.695	-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.454.703	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	4.495.930	870.351	3.882	-	-
Créditos a Clientes	4.855.173	1.919.583	3.251.498	8.890.899	17.249.612
Activos financeiros disponíveis para venda	658.000	2.228.516	6.575.022	-	374.430
Total do activo	18.593.501	5.018.450	9.830.402	8.890.899	17.624.042
Passivo					
Depósitos de outras instituições de crédito	94.178	-	-	-	-
Depósitos de Clientes	30.053.867	4.793.333	12.785.571	8.093	-
Títulos de dívida emitidos	47.500	18.978	370.631	37.776	1.000.000
Passivos subordinados	-	-	2.504	85.000	175.000
Total do passivo	30.195.545	4.812.311	13.158.706	130.869	1.175.000
Gaps de liquidez	(11.602.044)	206.139	(3.328.304)	8.760.030	16.449.042
Gap acumulado de liquidez	(11.602.044)	(11.395.905)	(14.724.209)	(5.964.179)	10.484.863

MZN' 000

31 de Dezembro de 2010	Banco				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
Total do activo	15.274.408	8.271.642	2.942.750	8.034.543	18.632.836
Total do passivo	30.090.093	5.332.104	8.421.280	118.100	1.175.000
Gaps de liquidez	(14.815.685)	2.939.538	(5.478.530)	7.916.443	17.457.836
Gap acumulado de liquidez	(14.815.685)	(11.876.147)	(17.354.677)	(9.438.234)	8.019.602

Para os depósitos à ordem é firme convicção da Administração que as maturidades contratuais não representam de forma apropriada o período de permanência desses depósitos no Banco.

Desta forma, corrigindo a maturidade contratual (até um mês) pela maturidade histórica dos *core-deposits* associados, o *gap* de liquidez do Banco é conforme o referido no capítulo da Política e Gestão de Risco na parte inicial deste relatório.

RISCO OPERACIONAL

O Banco tem adoptado princípios e práticas que garantem uma eficiente gestão do risco operacional, nomeadamente através da definição e documentação desses princípios e da implementação dos respectivos mecanismos de controlo, de que são exemplos: a segregação de funções; as linhas de responsabilidade e respectivas autorizações; os limites de tolerância e exposições aos riscos; o código deontológico e de conduta; os indicadores-chave de risco; os controlos de acessos físicos e lógicos; as actividades de reconciliação; os relatórios de excepção; a contratação de seguros; o planeamento de contingências; a formação interna sobre processos, produtos e sistemas.

41. SOLVABILIDADE

Os fundos próprios do Banco Internacional de Moçambique são apurados de acordo com as normas regulamentares aplicáveis, nomeadamente com o disposto no Aviso n.º 05/GBM/2007 do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de Base (*Tier I*) com os fundos próprios complementares (*Tier 2*) e da subtração da componente relevada no agregado Deduções.

Os fundos próprios de base integram o capital realizado, as reservas e os impactos diferidos associados aos ajustamentos de transição para as NIRF (Normas Internacionais de Relato Financeiro).

Paralelamente, para a determinação dos fundos próprios de base, são deduzidos os outros activos intangíveis, o *goodwill* relevado no activo, os desvios actuariais positivos/negativos e custos com serviços passados, associados a benefícios pós-emprego atribuídos pela entidade que de acordo com a NIC 19 – Benefícios aos Empregados (Método do Corredor) não tenham sido reconhecidos em resultados do exercício, resultados transitados ou reservas.

Os fundos próprios de base podem ser ainda influenciados pela existência de diferenças de reavaliação em outros activos, em operações de cobertura de fluxos de caixa ou em passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados, na parte que corresponda a risco de crédito próprio, pela existência de um fundo para riscos bancários gerais e por insuficiência de provisões, caso as dotações para imparidade de crédito, calculadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, sejam inferiores às dotações de provisões requeridas pelo Aviso n.º 7/GBM/07 do Banco de Moçambique, apuradas em base individual.

Os fundos próprios complementares englobam a dívida subordinada, as reservas provenientes da reavaliação dos activos fixos tangíveis e, mediante autorização prévia do Banco de Moçambique, a inclusão de elementos patrimoniais que podem ser livremente utilizados para cobrir riscos normalmente ligados à actividade das instituições sem que as perdas ou menos valias tenham ainda sido identificadas.

Para apuramento do capital regulamentar torna-se ainda necessário efectuar algumas deduções aos fundos próprios totais, nomeadamente o valor líquido de balanço do activo não financeiro recebido em reembolso de crédito próprio.

	MZN' 000	
Divulgações de Capital	'11	'10
Fundos próprios de base		
Tier I capital		
Capital realizado	4.500.000	1.500.000
Reservas e resultados retidos	2.217.327	4.093.421
Activos intangíveis	(60.181)	(64.760)
Tier I capital total	6.657.146	5.528.661
Tier II capital		
Empréstimos subordinados	174.000	226.000
Outros	9.033	9.303
Tier II capital total	183.033	235.303
Dedução aos fundos próprios totais	63.620	59.341
Fundos próprios elegíveis	6.776.559	5.704.623
Activos ponderados pelo risco		
No balanço	34.642.341	35.061.175
Fora de balanço	3.183.725	2.804.679
Rácio de adequação de fundos próprios de base (<i>Tier I</i>)	17,6%	14,6%
Rácio de adequação de fundos próprios (<i>Tier II</i>)	0,5%	0,6%
Rácio de solvabilidade	17,9%	15,1%

42. CONCENTRAÇÃO DE RISCO

A concentração de activos financeiros com risco de crédito por sector, no Grupo e no Banco, é a seguinte:

MZN' 000

Sector	Disp. em outras instit. de de créd.	Aplicações em instit. de crédito	Crédito a Clientes	Activos financeiros disp. para venda	Invest. em associadas	Outros activos	Grupo			
							'11		'10	
							Total	%	Total	%
Sector público	-	-	3.086.156	9.464.647	-	-	12.550.803	23,9%	8.137.555	17,2%
Instituições financeiras	2.454.731	5.367.748	-	28.999	-	-	7.851.478	14,9%	6.540.448	13,8%
Agricultura e silvicultura	-	-	1.525.580	-	-	-	1.525.580	2,9%	1.627.147	3,4%
Indústrias extractivas	-	-	32.664	-	-	-	32.664	0,1%	21.318	0,0%
Alimentação, beb. e tabaco	-	-	1.193.762	28.801	-	-	1.222.563	2,3%	1.482.038	3,1%
Têxteis	-	-	23.971	-	-	-	23.971	0,0%	2.808	0,0%
Papel, artes gráf. e editoras	-	-	34.431	-	-	-	34.431	0,1%	38.968	0,1%
Químicas	-	-	234.114	-	-	-	234.114	0,4%	207.679	0,4%
Máquinas e equipamentos	-	-	1.165.193	-	-	-	1.165.193	2,2%	607.354	1,3%
Electricidade, água e gás	-	-	130.270	-	-	-	130.270	0,2%	170.703	0,4%
Construção	-	-	2.783.478	-	-	-	2.783.478	5,3%	2.768.803	5,9%
Comércio	-	-	4.852.376	-	-	-	4.852.376	9,2%	4.685.828	9,9%
Restaurantes e hotéis	-	-	951.789	-	-	-	951.789	1,8%	1.166.610	2,5%
Transportes e comunicações	-	-	3.038.908	30.461	14.277	-	3.083.646	5,9%	3.662.586	7,8%
Serviços	-	-	4.116.395	1.176	210.700	-	4.328.271	8,2%	4.663.977	9,9%
Crédito ao consumo	-	-	9.290.268	-	-	-	9.290.268	17,7%	8.655.802	18,3%
Crédito à habitação	-	-	995.867	-	-	-	995.867	1,9%	1.052.647	2,2%
Outras actividades	-	-	736.994	-	-	818.782	1.555.776	3,0%	1.763.272	3,7%
	2.454.731	5.367.748	34.192.216	9.554.084	224.977	818.782	52.612.538	100,0%	47.255.543	100,0%

MZN' 000

Sector	Disp. em outras instit. de de créed.	Aplicações em instit. de crédito	Crédito a Clientes	Activos financeiros disp. para venda	Invest. em subsidiária	Outros activos	Banco			
							'11		'10	
							Total	%	Total	%
Sector público	-	-	3.086.156	9.271.792	-	-	12.357.948	23,6%	7.697.902	16,5%
Instituições financeiras	2.454.703	5.367.748	-	23.116	356.148	-	8.201.715	15,7%	6.861.115	14,7%
Agricultura e silvicultura	-	-	1.525.580	-	-	-	1.525.580	2,9%	1.627.147	3,5%
Indústrias extractivas	-	-	32.664	-	-	-	32.664	0,1%	21.318	0,0%
Alimentação, beb. e tabaco	-	-	1.193.762	-	-	-	1.193.762	2,3%	1.477.057	3,2%
Têxteis	-	-	23.971	-	-	-	23.971	0,0%	2.808	0,0%
Papel, artes gráf. e editoras	-	-	34.431	-	-	-	34.431	0,1%	38.968	0,1%
Químicas	-	-	234.114	-	-	-	234.114	0,4%	207.679	0,4%
Máquinas e equipamentos	-	-	1.165.193	-	-	-	1.165.193	2,2%	607.354	1,3%
Electricidade, água e gás	-	-	130.270	-	-	-	130.270	0,2%	170.703	0,4%
Construção	-	-	2.783.478	-	-	-	2.783.478	5,3%	2.768.803	5,9%
Comércio	-	-	4.852.376	-	-	-	4.852.376	9,3%	4.685.828	10,0%
Restaurantes e hotéis	-	-	951.789	-	-	-	951.789	1,8%	1.166.610	2,5%
Transportes e comunicações	-	-	3.038.908	-	-	-	3.038.908	5,8%	3.605.563	7,7%
Serviços	-	-	4.116.395	1.176	-	-	4.117.571	7,9%	4.453.277	9,5%
Crédito ao consumo	-	-	9.290.268	-	-	-	9.290.268	17,8%	8.655.802	18,6%
Crédito à habitação	-	-	995.867	-	-	-	995.867	1,9%	1.052.647	2,3%
Outras actividades	-	-	736.994	-	-	620.949	1.357.943	2,6%	1.544.935	3,3%
	2.454.703	5.367.748	34.192.216	9.296.084	356.148	620.949	52.287.848	100,0%	46.645.516	100,0%



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Aos
Accionistas do
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Auditámos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas anexas do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., as quais compreendem o balanço individual e consolidado em 31 de Dezembro de 2011, as demonstrações individuais e consolidadas dos resultados, do rendimento integral, de alterações na situação líquida e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro em vigor, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria com o objectivo de obter um grau de segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, devido quer a fraude quer a erro. Ao efectuar essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras individuais e consolidadas pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

PricewaterhouseCoopers, Lda. - Pestana Rovuma Hotel, Centro de Escritórios, 5.º andar,
Caixa Postal 796, Maputo, Moçambique
T: (+258) 21 350400, (+258) 21 307615/20, F: (+258) 21 307621/320299, E: maputo@mz.pwc.com
www.pwc.com

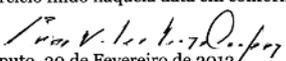
PricewaterhouseCoopers Lda
Número de matrícula: 11875 - NUIT: 400005516 - Capital Social: 58.000,00 MZN





Opinião

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentam de forma apropriada, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, a posição financeira individual e consolidada do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. em 31 de Dezembro de 2011, o desempenho financeiro individual e consolidado e os fluxos individuais e consolidados de caixa no exercício findo naquela data em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.


Maputo, 20 de Fevereiro de 2012

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com as dimensões legais estatutárias, o Conselho Fiscal apresenta aos Exmos. Accionistas o relatório sobre a acção fiscalizadora exercida no BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., bem como o seu parecer sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo Millennium bim, as Demonstrações Financeiras em base individual do Banco e o relatório do Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

No cumprimento das suas funções, o Conselho Fiscal, para além de reunir ao longo do ano com a regularidade exigida por lei, acompanhou a actividade do Banco, fundamentalmente através da apreciação das Demonstrações Financeiras Mensais e respectivas Informações de Gestão, através da participação nas reuniões do Conselho de Administração e de contactos mantidos com a Administração e através das informações colhidas dos sistemas de gestão do Banco, procurando avaliar a evolução da actividade.

Especial atenção foi dada às principais transacções que em conjunto explicam as principais variações nos principais indicadores de actividade do Banco (em base individual), a saber:

- O aumento da Margem Financeira em cerca de 32,1% (tendo passado de 4.153,1 milhões de Meticais em 2010, para 5.487,3 milhões de Meticais em 2011) para o qual contribuiu a variação combinada, principalmente dos seguintes indicadores:
 - i) ligeira diminuição em 2,3% do volume de crédito líquido sobre Clientes (que passou de 34.982,5 milhões de Meticais em 2010, para 34.192,2 milhões de Meticais em 2011); e
 - ii) variação em 104,4% da carteira de obrigações e outros títulos de rendimento fixo disponíveis para venda (que passou de 4.547,2 milhões de Meticais em 2010, para 9.296,1 milhões de Meticais em 2011).
- A diminuição de Outros Proveitos Líquidos em cerca de 0,9% (tendo passado de 2.406,7 milhões de Meticais em 2010 para 2.386,1 milhões de Meticais em 2011), resultante de:
 - variação dos Rendimentos de Instrumentos de Capital (dividendos recebidos da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.) que passaram de 45,6 milhões de Meticais em 2010 para 113,8 milhões de Meticais em 2011, ou seja, um aumento de 149,4%;
 - aumento das Comissões Líquidas, em 24,9% (tendo passado de 1.035,9 milhões de Meticais em 2010, para 1.294,4 milhões de Meticais em 2011), como resultado do aumento do volume de transacções geradoras de comissões para o Banco, em particular o negócio de cartões, crédito e garantias;
 - diminuição do Resultado em Operações Financeiras, em cerca de 29,6% (tendo passado de 1.170,2 milhões de Meticais em 2010 para 823,3 milhões de Meticais, em 2011), em consequência do efeito cambial; e
 - diminuição de Outros Resultados de Exploração Líquidos em cerca de 0,4% (tendo passado de 155,1 milhões de Meticais em 2010 para 154,6 milhões de Meticais, em 2011).
- A variação da qualidade da carteira de crédito causada pela subida na sinistralidade, reflectindo os efeitos do agravamento das condições económicas no mercado que conduziram a:
 - i) aumento em 52,6% do crédito vencido tendo passado de 412,1 milhões de Meticais em 2010, para 628,8 milhões de Meticais em 2011;
 - ii) aumento do rácio “crédito vencido sobre crédito total”, de 1,1% em 2010 para 1,7% em 2011; e
 - iii) diminuição do rácio de cobertura do crédito vencido de 414,0% em 2011 contra rácio de cobertura do crédito vencido 481,0% registado em 2010 devido à avaliação prudente dos riscos. Em termos absolutos, o volume de provisões totais para perdas por imparidade para riscos de crédito situou-se em 2.603,3 milhões de Meticais em 2011 contra um volume de imparidade para riscos de crédito de 1.981,9 milhões de Meticais em 2010.
- O crescimento na captação de recursos, evidenciando as demonstrações financeiras que os depósitos de Clientes subiram de 43.544,9 milhões de Meticais em 2010, para 47.576,1 milhões de Meticais em 2011, ou seja, um crescimento de 9,3%, recursos esses que permitem a minimização de custos na concessão de crédito a Clientes.

- O crescimento dos custos operacionais (que incluem os custos com o pessoal, outros gastos administrativos e as amortizações do exercício), que atingiram em 2011 o montante de 3.101,6 milhões de Meticals (contra 2.934,0 milhões de Meticals em 2010), correspondendo a um aumento de cerca de 5,7% em relação ao ano anterior;
- Os resultados líquidos do banco, que atingiram em 2011 o montante de 3.417,5 milhões de Meticals apurados no ano anterior;

O Conselho Fiscal apreciou ainda o Relatório de Gestão e Contas de 2011, bem como as Demonstrações Financeiras auditadas pelo Auditor Externo, incluindo o seu Parecer, as quais evidenciam:

- Que o Balanço Consolidado e o Balanço do Banco, BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., à data de 31 de Dezembro de 2011, reflectem adequadamente a situação financeira do Grupo e do Banco;
- Que a Demonstração de Resultados Consolidados e a Demonstração de Resultados do Banco espelham um lucro consolidado de 3.647,08 milhões de Meticals e um lucro do Banco de 3.417,5 milhões de Meticals, os quais traduzem o resultado da actividade do Grupo e do Banco;
- Que a Demonstração de Rendimento Integral Consolidado e a Demonstração de Rendimento Integral do Banco apresentam um rendimento integral do Grupo de 3.647,15 milhões de Meticals e um rendimento integral do Banco de 3.417,5 milhões de Meticals, respectivamente;
- Que a Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco apresentam um aumento durante o ano em Caixa e os seus equivalentes de 2.739,60 milhões de Meticals para o Grupo e 2.739,57 milhões de Meticals para o Banco; e
- Que a Demonstração das Alterações na Situação Líquida Consolidada e a Demonstração das Alterações na Situação Líquida do Banco evidenciam uma Situação Líquida em 31 de Dezembro de 2011 de 11.085,1 milhões de Meticals para o Grupo e de 10.137,4 milhões de Meticals para o Banco.

Como resultado das verificações efectuadas e informações obtidas o Conselho Fiscal:

- É de opinião que as Demonstrações Financeiras Consolidadas e as demonstrações Financeiras do Banco (compostas pelas seguintes peças do Grupo e do Banco: Balanço, Demonstrações de Resultados, Demonstrações de Rendimento Integral, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstrações das Alterações na Situação Líquida e respectivas Notas):
 - i) estão em conformidade com a Lei e satisfazem as disposições estatutárias, bem como as normas emanadas do Banco Central;
 - ii) foram preparadas de acordo com a Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF); e
 - iii) reflectem, de forma verdadeira, a situação financeira do Grupo e do Banco em 31 de Dezembro de 2011, bem como o resultado das operações realizadas pelo Grupo e pelo Banco durante o exercício.
- É de parecer que a Assembleia Geral:
 - Aprove o relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas do BIM – Banco Internacional de Moçambique, referentes ao exercício em 31 de Dezembro de 2011;
 - Expresse o seu voto de louvor pelo desempenho do Conselho de Administração e de todos os restantes colaboradores do Millennium bim no exercício de 2011.

Maputo, 20 de Fevereiro de 2012

O Conselho Fiscal

António de Almeida – Presidente

Eulália Mário Madime – Vogal

Armando Pedro Muiwane Júnior – Vogal

Maria Iolanda Wane – Vogal Suplente



Relatório e Contas 2011
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

www.millenniumbim.co.mz

Sede:
Avenida 25 de Setembro, n.º 1800
Maputo/Moçambique

Capital Social:
MZN 4.500.000.000

Matriculado o Banco na Conservatória
do Registo de Entidades Legais
em Maputo, sob o número 6614

Impresso em Junho de 2012



Millennium
bim